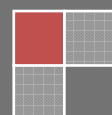


2015

Relatório de Atividades



Ficha técnica:

Título:

Relatório de Atividades de 2015

Editor:

Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, IP

Av. da República, Quinta do Marquês, 2780-505 Oeiras, PORTUGAL

Tel: (+351) 21 440 3500/3311 Fax: (+351) 21 441 6011

www.iniaiv.pt

Elaborado por:

Núcleo de Acompanhamento e Controlo (NAC)

Tratamento de dados, conceção, composição e grafismo:

Núcleo de Acompanhamento e Controlo (NAC)

Junho 2016

Índice

1	NOTA INTRODUTÓRIA	4
1.1	Breve Análise Conjuntural.....	5
2	CARACTERIZAÇÃO DO INIAV.....	6
2.1	Missão, Visão, Atribuições e Valores	6
2.2	Enquadramento Legal	7
2.3	Estrutura Orgânica do INIAV	7
2.4	Atribuições	7
3	METODOLOGIA ADOPTADA PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES	9
4	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO QUAR.....	10
5	AUTOAVALIAÇÃO.....	11
5.1	Enquadramento	11
5.2	Estratégia adotada e controlo interno.....	11
5.3	Análise dos resultados alcançados e desvios verificados	11
5.4	Apreciação por parte dos utilizadores	17
5.5	Avaliação do Sistema de Controlo Interno	21
5.6	Causas de incumprimento de ações ou projetos não executados	22
5.7	Medidas a adotar para um reforço positivo do desempenho	22
5.8	Atividades desenvolvidas, previstas e não previstas no Plano de Atividades	23
5.8.1	Atividades Desenvolvidas e Planeadas.....	23
5.8.2	Atividades Desenvolvidas e Não Planeadas	30
6	RECURSOS UTILIZADOS	37
6.1	Recursos Humanos.....	37
6.2	Recursos Financeiros.....	38
6.2.1	Receita	38
6.2.2	Despesa	41
6.2.3	Situação Patrimonial.....	43
6.2.4	Notas Finais	44
7	AVALIAÇÃO FINAL.....	45
•	Anexos	47
•	Parecer do Conselho Científico sobre o Relatório de Atividades do INIAV 2015.....	103

1 NOTA INTRODUTÓRIA

No âmbito da racionalização estrutural previsto no Programa de Reestruturação e Melhoria da Administração Central (PREMAC), o Decreto-Lei n.º 7/2012, de 17 de janeiro, diploma que aprovou a Lei Orgânica do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (MAMAOT), instituiu o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, IP (INIAV).

A sua atividade insere-se no conjunto de princípios, orientações e medidas definidas para a Administração Pública no Programa do XIX Governo Constitucional e na missão e atribuições que lhe competem desenvolver, nos termos estabelecidos no Decreto-lei nº 69/2012, de 20 de março, que define a missão, atribuições e tipo de organização interna.

O presente Relatório de Atividades destina-se a apresentar as atividades desenvolvidas pelo INIAV, no período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2015, com especial ênfase nas ações concretizadas e nos resultados alcançados face ao previsto no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) aprovado, evidenciando o grau de realização dos objetivos definidos, os desvios verificados, os recursos utilizados e a avaliação dos resultados atingidos.

Foi elaborado ao abrigo do estipulado no Decreto-Lei n.º183/96, de 27 de setembro, que determina a obrigatoriedade da apresentação do mesmo para todos os serviços e organismos da administração pública central, conjugado com o artigo 7º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, alterada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de agosto, e pela Lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro e acolhe as diretrizes determinadas na alínea e) do nº 1 do artigo 8º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro, que institui o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP), alterada pelas Leis nºs 64-A/2008, 55-A/2010 e 66-B/2012, todas de 31 de dezembro.

Nos termos da alínea e) do nº 1 do artigo 8º da lei do SIADAP são parte integrante do presente relatório, a Autoavaliação do Serviço e o Balanço Social de 2015.

1.1 Breve Análise Conjuntural

O ano de 2015 foi particularmente importante para o INIAV, uma vez que consubstanciou a consolidação de processos estruturantes da sua atividade.

O Conselho Diretivo (CD) ficou completo em dezembro de 2014, pelo que só nos primeiros meses de 2015 foi possível definir de forma mais clara, tendo por base a Carta de Missão, o seu posicionamento e orientações estratégicas.

No que diz respeito à reorganização em curso, houve 2 aspetos de grande relevância. O primeiro foi a conclusão do processo de intergração no INIAV dos laboratórios provenientes das DRAPs e DGAV, onde a intervenção das equipas dos laboratórios de Vairão e de Évora foi decisiva. O segundo aspeto relevante foi a libertação de verbas que permitiram prosseguir as transferências dos laboratórios do Lumiar e de Benfica para Oeiras.

O acompanhamento do Gabinete da Qualidade no processo de reorganização dos laboratórios, em particular dos Laboratórios Nacionais de Referência, assim como na sua acreditação tem sido claramente um fator crítico de sucesso.

Foi ainda possível ao longo deste ano prosseguir com as importantes iniciativas estruturantes em curso, designadamente:

1. No que diz respeito a melhoria das infraestruturas científicas e tecnológicas foram efetuadas melhorias significativas nos polos de Oeiras, Vairão e Braga.
2. No polo de Vairão, para além da conclusão das instalações de nível de biossegurança 3, foram ainda reforçados os equipamentos dos Laboratórios de Segurança Alimentar num investimento de cerca de 1,2 milhões de euros.
3. Foi ainda dado início ao processo de contratação de 20 novos investigadores, que representa um reforço muito significativo da capacidade de investigação agrária e veterinária. Este reforço de recursos humanos é importante para todos os laboratórios e Estações Experimentais do INIAV, mas terá um impacto particularmente significativo nas Estações de Alcobaça e Elvas.

Em 2015 foi desenvolvida uma atividade significativa nas áreas da investigação agroalimentar e florestal, reforçando o envolvimento com as fileiras com que nos relacionamos, de que são exemplos, as iniciativas desenvolvidas pelas Estações de Elvas, Santarém, Dois Portos, Alcobaça e Oeiras.

No que concerne aos recursos genéticos, para além dos progressos sustentados dos programas nacionais de melhoramento, é de realçar a operacionalização do “Grin Global” pelas equipas do INIAV Braga (Banco Português de Germoplasma Vegetal).

A atividade de prestação de serviços do INIAV no ano 2015 aumentou sobretudo por incorporação de análises no âmbito dos Planos Oficiais de Controlo. No entanto, face às importantes iniciativas estruturantes em curso ao nível da melhoria de instalações, reforço de equipamentos e incremento de recursos humanos altamente qualificados, é expectável que nos próximos anos o volume de serviço aumente gradualmente.

Esta atividade só foi possível devido ao forte envolvimento das equipas do INIAV das Unidades Estratégicas e Investigação e Serviços, dos Polos, do GQ, GIC, GAP, GCI e RP, assim como do DRFP, DLSI e DRH. O CD agradece, desta forma, a todos os colaboradores o empenho com que desenvolveram a sua atividades, em contextos por vezes difíceis, tendo sido fundamental para os resultados obtidos e bem traduzidos para o presente relatório, elaborado pelo NAC.

O Presidente do Conselho Diretivo
Nuno Boavida Canada

2 CARACTERIZAÇÃO DO INIAV

2.1 Missão, Visão, Atribuições e Valores

Missão

O INIAV tem por missão *“a prossecução da política científica e a realização de investigação de suporte a políticas públicas orientadas para a valorização dos recursos biológicos nacionais, na defesa dos interesses nacionais e na prossecução e aprofundamento de políticas comuns da União Europeia.”*, de acordo com o definido no Decreto-Lei n.º 69/2012, de 20 de março, que aprovou a sua Lei Orgânica.

Visão

O INIAV tem como visão a ambição de ser uma referência nacional e internacional na investigação e na prestação de serviços diferenciados nas áreas agrárias e veterinárias.

Atribuições

Neste enquadramento, o INIAV prosseguiu as seguintes atribuições:

- Desenvolver as bases científicas e tecnológicas de apoio à definição de políticas públicas sectoriais;
- Promover atividades de investigação, experimentação e demonstração, na linha das políticas públicas definidas para os respetivos sectores, que assegurem o apoio técnico e científico conducente ao desenvolvimento e inovação e melhoria da competitividade, nas áreas agroflorestal, da proteção das culturas, da produção alimentar, da sanidade animal e vegetal, da segurança alimentar, bem como na área das tecnologias alimentares e da biotecnologia com aplicação nas referidas áreas;
- Assegurar as funções de Laboratório Nacional de Referência, nomeadamente, nas áreas da segurança alimentar, da sanidade animal e vegetal;
- Cooperar com instituições científicas e tecnológicas afins, nacionais ou estrangeiras, e participar em atividades de ciência e tecnologia, designadamente em consórcios, redes e outras formas de trabalho conjunto, e promover o intercâmbio e a transmissão de conhecimentos com entidades públicas e privadas, nacionais ou internacionais, nomeadamente através da celebração de acordos e protocolos de cooperação, sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros;
- Participar na elaboração dos planos oficiais de controlo nas áreas da saúde animal e vegetal e segurança alimentar;
- Assegurar a realização das análises laboratoriais enquadradas nos planos oficiais de controlo coordenados pelo ex-MAMAOT, nas áreas da sua competência, designadamente, através da colocação em rede dos laboratórios acreditados já existentes.

Valores

Para realizar a sua missão, o INIAV tem por referência os seguintes valores:

Humildade na ciência, prudência e rigor na administração da coisa pública, convicção nos desígnios, perseverança nos esforços, tolerância e respeito na relação, justiça nas avaliações, moral nos comportamentos e coerência nas atitudes.

2.2 Enquadramento Legal

- Decreto-Lei nº 7/2012, de 17 de janeiro, que aprova a Lei Orgânica do MAMAOT.
- Decreto-Lei nº 69/2012 de 20 de março, que aprova a orgânica do INIAV
- Portaria 392/2012 de 29 de novembro, que aprova os estatutos do INIAV.
- Deliberação do Conselho Diretivo nº 4/2013, de 29 de janeiro, que cria quatro Gabinetes de Apoio Técnico e três Pólos de Atividades.
- Deliberação do Conselho Diretivo nº 11/2014, de 1 de junho, que cria o quarto Pólo de Atividades.

2.3 Estrutura Orgânica do INIAV

De acordo com a Portaria nº 392/2012 de 29 de novembro, que aprova os estatutos do INIAV, a sua organização interna está estruturada da seguinte forma:

- Unidades orgânicas de 1º nível designadas por:

Unidades Estratégicas de Investigação e Serviços (UEIS);

Departamentos.
- Unidades orgânicas de 2º nível, criadas por deliberação do Conselho Diretivo, designadas por:

Gabinetes de Apoio Técnico;

Pólos de Atividades;

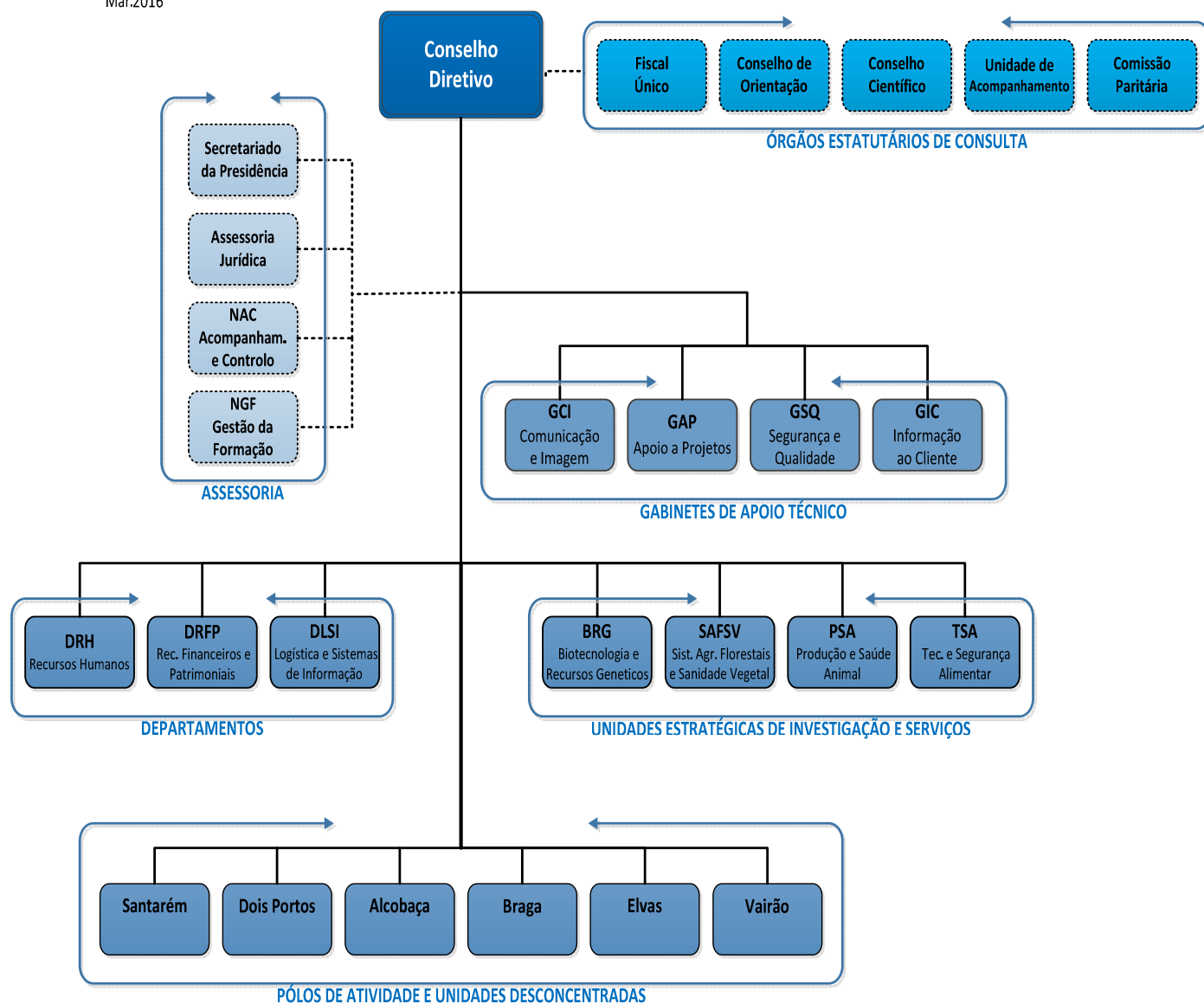
Unidades Desconcentradas.

2.4 Atribuições

As principais atribuições acometidas a cada uma das unidades orgânicas que integram o INIAV, I.P., constam do Anexo 5 deste relatório.

Organograma INIAV I.P.

Mar.2016



3 METODOLOGIA ADOPTADA PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Para a elaboração do presente Relatório de Atividades, foi feito um levantamento, junto de todas as Unidades Orgânicas (UO's), através da divulgação de instrumentos de recolha de dados, da informação respeitante ao grau de execução dos objetivos planeados e dos resultados obtidos da realização das atividades desenvolvidas, da execução dos recursos humanos e financeiros e da avaliação do sistema de controlo interno.

A informação obtida foi posteriormente sistematizada e harmonizada, sendo objeto de reanálise, num processo de diálogo com as UO's responsáveis, e submetida à apreciação da Direção Superior, tendo resultado este documento final.

A coordenação do processo de elaboração do presente Relatório de Atividades foi da responsabilidade do Núcleo de Acompanhamento e Controlo (NAC), bem como os dados respeitantes aos recursos humanos e ao Balanço social.

Os dados relativos aos recursos financeiros foram da responsabilidade da Direção de Recursos Financeiros e Patrimoniais (DRFP)

4 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO QUAR

A estratégia de atuação do INIAV, em 2015, teve presente a sua missão e atribuições estabelecidas na sua lei orgânica, bem como o Programa do XIX Governo Constitucional, em particular no que concerne às medidas para a Investigação e Inovação Agroalimentar e Florestal no período 2014 – 2020, tendo sido fixados 5 Objetivos Estratégicos (OE) que constam do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), a saber:

- **OE 1:** Impulsionar a transferência de conhecimento através de uma cultura organizacional orientada para a investigação aplicada e para a inovação
- **OE 2:** Otimizar a capacidade operacional dos Laboratórios Nacionais de Referência do INIAV
- **OE 3:** Promover a sustentabilidade económico-financeira das atividades desenvolvidas
- **OE 4:** Incrementar a preservação e valorização dos recursos genéticos nacionais à guarda do Instituto
- **OE 5:** Potenciar a relevância e prestígio dos Laboratórios Nacionais de Referência e Estações Experimentais do INIAV para o setor agroalimentar nacional

Cada um destes objetivos estratégicos foi prosseguido através de doze objetivos operacionais do QUAR, que resultaram do desdobramento dos objetivos estratégicos e que contribuíram para a sua prossecução, distribuídos pelos parâmetros: quatro de Eficácia, cinco de Eficiência e três de Qualidade, cuja análise será feita no capítulo seguinte.

5 AUTOAVALIAÇÃO

5.1 Enquadramento

A Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro (D.R. n.º 250, I série, 1º suplemento), alterada pelas Leis nºs 64-A/2008 (D.R. n.º 252, I série, suplemento), 55-A/2010 (D.R. n.º 253, I série, suplemento) e 66-B/2012 (D.R. n.º 252, I série, suplemento), todas de 31 de dezembro, estabelece o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP) do qual faz parte o Subsistema de Avaliação do Desempenho dos Serviços (SIADAP 1) e a avaliação de desempenho de cada serviço assenta no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR).

De acordo com o estabelecido nos nºs 1 e 2 do artigo 15º, da lei supracitada, a autoavaliação é de caráter obrigatório e é parte integrante do relatório de atividades anual.

É neste contexto que se apresenta a autoavaliação do INIAV, tendo em conta as orientações do Conselho Coordenador da Avaliação de Serviços (CCAS), Anexo 2 do Documento Técnico nº 1/2010, de 4 de março.

5.2 Estratégia adotada e controlo interno

Para a consolidação do processo de avaliação do desempenho em 2015 adotou-se uma estratégia que permitiu obter, como resultados, a monitorização e controlo do cumprimento dos objetivos através dos seguintes mecanismos:

- Definição da UO diretamente responsável pelo acompanhamento e controlo interno da execução do QUAR e do Plano de Atividades, em articulação com a Direção;
- Conção de um instrumento de programação que permitisse a monitorização e controlo, objetivo a objetivo;
- Recolha sistemática de evidências comprovativas da execução de cada objetivo;

5.3 Análise dos resultados alcançados e desvios verificados

Da análise efetuada e reportada dos resultados alcançados a 31 de dezembro de 2015, ilustrada nos quadros seguintes, pode verificar-se que dos 12 objetivos operacionais, 5 foram superados, 6 foram atingidos e 1 não foi atingido.

Das metas definidas para cada um dos 15 indicadores, 7 foram superadas, 7 foram atingidas e 1 não foi atingida.

Refira-se que durante o ano de 2015, foram efetuadas 3 monitorizações do QUAR, não resultando quaisquer alterações face ao que foi definido inicialmente (objetivos, indicadores, metas, recursos humanos e financeiros).

EFICÁCIA – Peso 40%

Objetivo 1	Indicadores	Meta	Tolerância	Peso	Realizado	Taxa de Realiz.	Classificação	Fontes de verificação
Incrementar a divulgação de resultados da produção científica aplicada	Nº de publicações científicas em revistas com <i>referee</i>	160	10	50%	165	100%	Atingido	Todas as UEIS - RA sectoriais
	Nº de publicações técnicas produzidas	235	10	50%	273	116,1%	Superado	Idem
Análise: Superado – Taxa de realização. 108% O elevado nº de projectos de I&DT finalizados em 2015, originou, consequentemente, um maior nº de publicações relacionadas com os resultados científicos obtidos.								

Objetivo 2	Indicadores	Meta	Tolerância	Peso	Realizado	Taxa de Realiz.	Classificação	Fontes de verificação
Promover parcerias estratégicas de co-operação nas estações experimentais do INIAV	Nº de parcerias para a investigação e inovação com empresas e organizações do sector	110	10	100%	121	109,8%	Superado	GAP Base de dados GAP
Análise: Superado – Taxa de realização 110% As oportunidades de financiamento disponíveis, o apoio e incentivo do novo Conselho Diretivo do Instituto e a entrada no novo ciclo de programação 2020.								

Objetivo 3	Indicadores	Meta	Tolerância	Peso	Realizado	Taxa de Realiz.	Classificação	Fontes de verificação
Incrementar a receita proveniente de projetos de investigação cofinanciados	Volume de receita contratualizada em projetos cofinanciados de I&DT (M€)	1,458	100	100%	1,726	118,4%	Superado	DRFP Mapa Execução Orçamental
Análise: Superado – Taxa de realização 118% Melhor aproveitamento de todos os limites orçamentais permitidos pelos programas financiadores.								

Objetivo 4	Indicadores	Meta	Tolerância	Peso	Realizado	Taxa de Realiz.	Classificação	Fontes de verificação
Promover a difusão e evolução dos Bancos de Germoplasma Animal e Vegetal, nacionais	Nº de novos acessos nos BNG e coleções de referência do INIAV	1.250	100	100%	3.091	284,1%	Superado	PA Santarem e PA Braga RA sectoriais
Análise: Superado – Taxa de realização 284% Subavaliação da meta prevista, nomeadamente a referente aos acessos registados no BNGAnimal.								

EFICIÊNCIA – Peso 35%

Objetivo 5	Indicadores	Meta	Tolerância	Peso	Realizado	Taxa de Realiz.	Classificação	Fontes de verificação
Melhorar o controlo de gestão e normalização dos processos de suporte	Nº de Manuais de procedimentos revistos ou implementados nos processos de suporte	2	1	100%	1	100%	Atingido	DLSI Relat. Ativ.
Análise: Atingido – Taxa de realização 100%								

Objetivo 6	Indicadores	Meta	Tolerância	Peso	Realizado	Taxa de Realiz.	Classificação	Fontes de verificação
Aumentar a partilha de serviços e equipamentos na atividade operacional	Rácio CF/CV (Custos fixos/Custos Variáveis)	0,15	0,02	100%	0,16	100%	Atingido	DRFP Balancetes analíticos
Análise: Atingido – Taxa de realização 100%								

Objetivo 7	Indicadores	Meta	Tolerância	Peso	Realizado	Taxa de Realiz.	Classificação	Fontes de verificação
Reduzir a estrutura de custos operacionais do INIAV	Rácio CO/PO (Custos Operacionais / Proveitos Operacionais)	1,15	0,1	100%	1,14	100%	Atingido	DRFP Demonstração de Resultados
Análise: Atingido – Taxa de realização 100%								

Objetivo 8	Indicadores	Meta	Tolerância	Peso	Realizado	Taxa de Realiz.	Classificação	Fontes de verificação
Aumentar as receitas próprias através do alargamento da base de clientes e diversificação dos serviços prestados	Receita própria cobrada no ano (mil €)	3.990	90	100%	3.317	85%	Não atingido	DRFP Conta de Gerência
Análise: Não atingido – Taxa de realização 85%								
Dívidas de clientes – Valores faturados e não pagos referentes a venda de produtos e prestação de serviços, com especial relevância para as análises laboratoriais no âmbito da execução dos planos nacionais de controlo e segurança								

Objetivo 9	Indicadores	Meta	Tolerância	Peso	Realizado	Taxa de Realiz.	Classificação	Fontes de verificação
Reduzir os custos ambientais decorrentes da atividade do INIAV	Rácio Custos Ambientais / Custos Operacionais	0,20	0,02	100%	0,20	100%	Atingido	DRFP Demonstração de Resultados
Análise: Atingido – Taxa de realização 100%								

QUALIDADE – Peso 25%

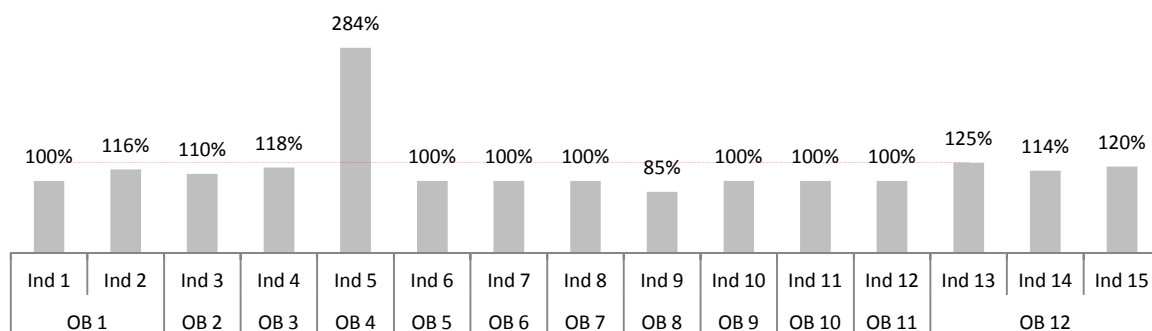
Objetivo 10	Indicadores	Meta	Tolerância	Peso	Realizado	Taxa de Realiz.	Classificação	Fontes de verificação
Capacitar os Colaboradores do INIAV para os objetivos estratégicos da organização	Nº médio de horas de formação por colaborador/ano	10	0,5	100%	10,1	100%	Atingido	GQS Relatório de Execução do Plano de Formação
Análise: Atingido – Taxa de realização 100%								
Plano de Formação bienal								

Objetivo 11	Indicadores	Meta	Tolerância	Peso	Realizado	Taxa de Realiz.	Classificação	Fontes de verificação
Incrementar em 10% o nº de ensaios acreditados nos Laboratórios Nacionais de Referência	Taxa de cobertura de ensaios acreditados dos planos de controlo oficiais	55%	5%	100%	55%	100%	Atingido	GQS Registo informatizado DIC 006/GQS
Análise: Atingido – Taxa de realização 100%								

Objetivo 12	Indicadores	Meta	Tolerância	Peso	Realizado	Taxa de Realiz.	Classificação	Fontes de verificação
Melhorar a comunicação e a satisfação de clientes e parceiros	Nível de satisfação de clientes e parceiros (de 0 a 5)	3,5	0,2	30%	4	125%	Superado	GQS Inq. Satisf.
	Índice de Cobertura do INIAV nos Media - (nº médio de referências semanais nos media)	10	2	30%	12,8	114%	Superado	GCI Relat. Ativ.
	Nº de Eventos de divulgação promovidos ou organizados pelo INIAV	100	10	40%	116	120%	Superado	GCI Relat. Ativ.
Análise: Superado – Taxa de realização 120%								
O desvio verificado justifica-se, principalmente, pelo valor aferido do inquérito de satisfação realizado. Embora se tenha verificado uma percentagem de respostas validadas muito reduzida e pouco representativa do universo, o resultado do inquérito revelou a opinião positiva dos clientes do INIAV em relação aos serviços prestados.								

Nos gráficos seguintes podem observar-se as taxas de realização por indicador

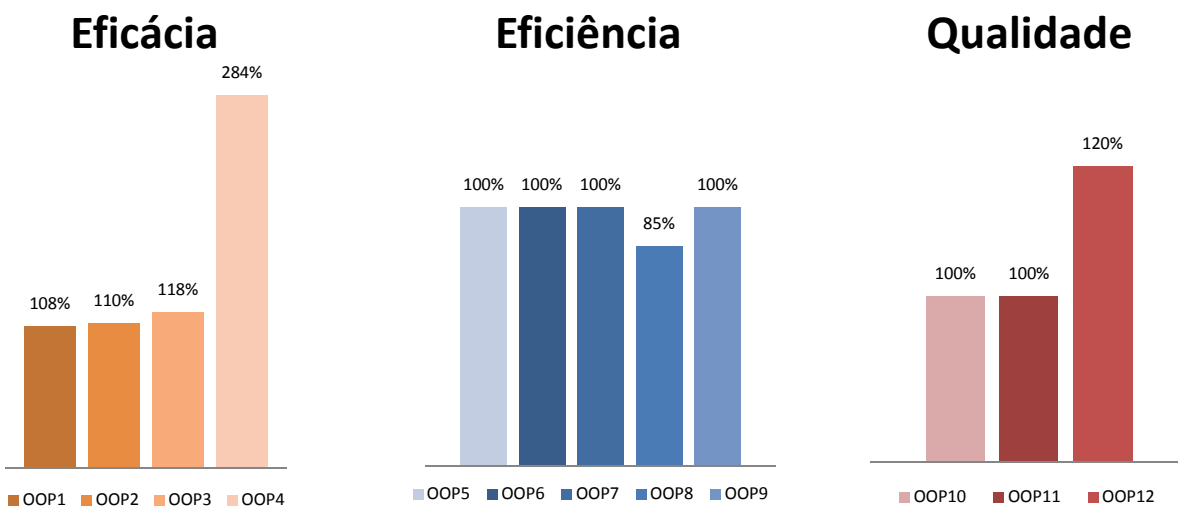
Taxa de Realização dos Indicadores de Desempenho



Relativamente às metas definidas para os 15 indicadores, foram superados 7, atingidos 7 e 1 não foi atingido, o que corresponde a uma taxa de execução global de 118%, pese embora o resultado menos conseguido no indicador 9 (85%).

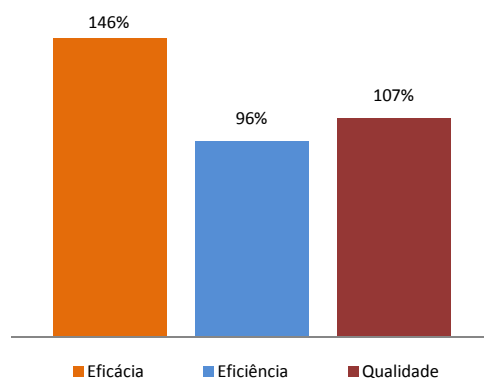
As taxas de execução variam entre os 85% e os 284%, e em 87% dos indicadores os desvios verificados foram inferiores a 25%, tendo-se apurado um desvio igual ou superior a 25% apenas em 2 indicadores.

Taxa de Realização dos Objetivos Operacionais



Conforme é evidenciado, o INIAV superou 5 dos 12 objetivos definidos, atingiu 6 e não atingiu 1, o que equivale a uma taxa de superação global superior a 100%. As taxas de execução variam entre os 85% e os 284%.

Taxa de Realização dos Parâmetros



No que respeita aos parâmetros de Eficácia, Eficiência e Qualidade, foram superados 2 (Eficácia e Qualidade) e o parâmetro de Eficiência não foi atingido.

A taxa global de execução foi de 118%.

5.4 Apreciação por parte dos utilizadores

Com o intuito de aferir o grau de satisfação dos utilizadores dos serviços do INIAV, e dando cumprimento ao estipulado na alínea a) do nº 2 do art.º 15º da Lei nº 66-B/2007 de 28 de dezembro, alterada pelas Leis nºs 64-A/2008, 55-A/2010 e 66-B/2012, todas de 31 de dezembro, que determina a apreciação, por parte dos utilizadores externos, da quantidade e qualidade dos serviços prestados, foi realizado um inquérito, através de questionário, dirigidos aos clientes do INIAV.

METODOLOGIA UTILIZADA

- Estrutura do Inquérito

O inquérito foi estruturado em 6 Grupos:

- O primeiro Grupo recolheu informação sobre os serviços do INIAV que o cliente utiliza ou utilizou. Compreendeu 5 áreas analíticas: agrícola ambiental, segurança alimentar, sanidade vegetal, saúde animal e recursos genéticos;
- O segundo Grupo recolheu dados para análise da satisfação dos clientes quanto ao desempenho dos serviços laboratoriais com os quais se relaciona diretamente, nas vertentes eficiência e eficácia e avaliação global;
- O terceiro Grupo recolheu sugestões ou oportunidades de melhoria;
- O quarto Grupo pretendeu identificar o tipo de organização/ cliente dos serviços do INIAV;
- O quinto Grupo recolheu informação sobre a frequência de utilização e o conhecimento dos serviços do INIAV;
- O sexto Grupo pretendeu caracterizar o cliente através de dados demográficos e profissionais

- Método de Recolha de Dados

Tendo em consideração a dimensão, abrangência e previsível volume de dados a serem recolhidos e coligidos, optou-se por se proceder à recolha de informação via Online através da plataforma Lime Survey.

- Dimensão da amostra

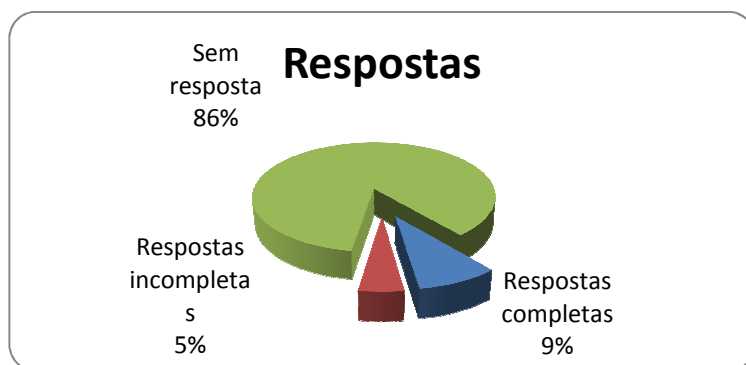
Foram enviados 2285 e-mails para todos os clientes que utilizaram os serviços laboratoriais do INIAV desde 2013, disponibilizando um link para aceder ao inquérito.

- Período de realização do inquérito

O inquérito foi disponibilizado entre Setembro e Outubro de 2015.

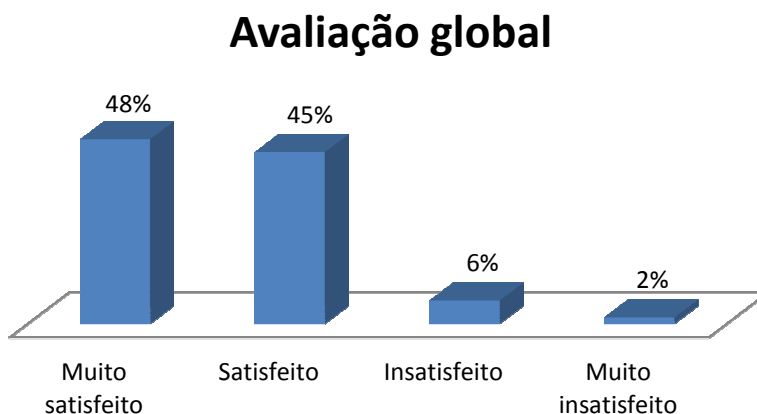
RESULTADOS

Dos inquéritos enviados, foram recebidas 9% de respostas completas, cujos dados foram analisados em folha de cálculo Excel.



Avaliação global

Na avaliação global da satisfação do cliente, 48% demonstraram estar muito satisfeitos e 45% satisfeitos com o serviço prestado pelo INIAV. Apenas 8% declararam insatisfação com os serviços do INIAV.



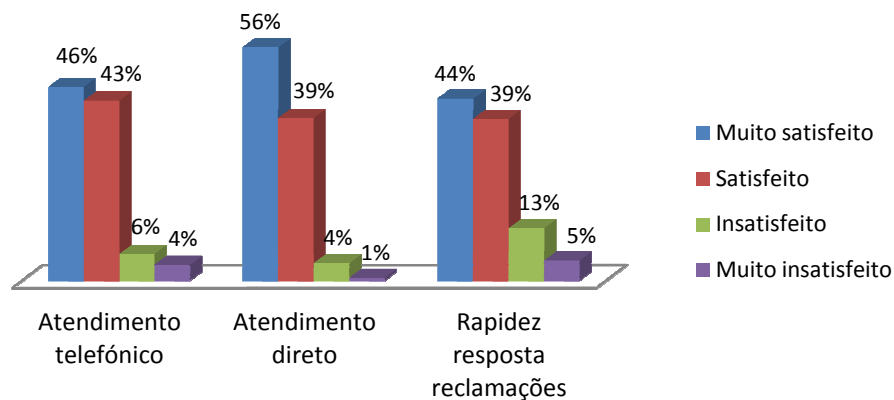
Relacionamento com o INIAV - eficiência

Na avaliação do desempenho em relação ao atendimento direto com o cliente, 56% consideraram-se muito satisfeitos e 39% satisfeitos, sendo que apenas 5% mostrou insatisfação.

No atendimento telefónico o nível de satisfação foi de 46% de clientes muito satisfeitos e de 43% de clientes satisfeitos.

Quanto à rapidez de resposta a reclamações 44% declarou não ter utilizado este serviço. Dos 56% de clientes que recorreram, 44% mostrou estar muito satisfeito e 39% satisfeito.

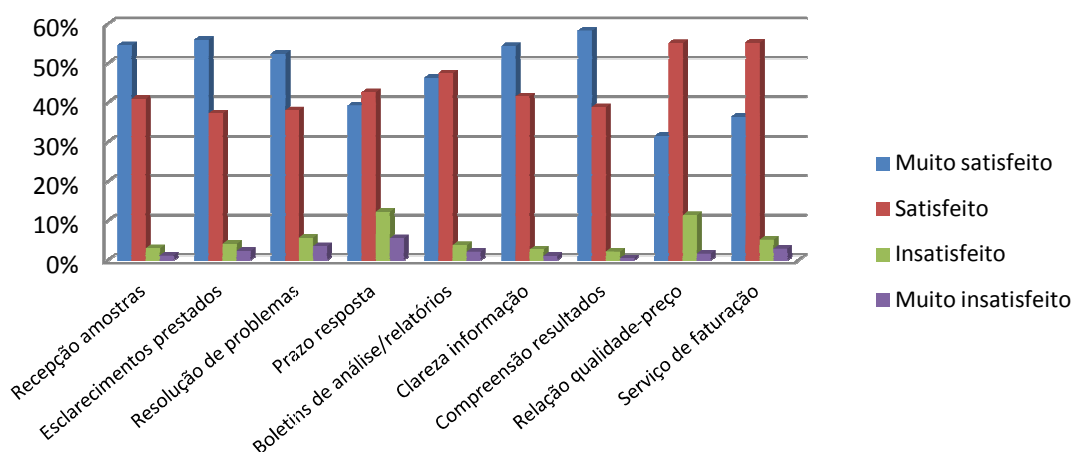
Eficiência



Relacionamento com o INIAV - eficácia

Em relação ao desempenho dos serviços laboratoriais com os quais o cliente se relaciona diretamente, desde a receção das amostras para análise, qualquer que fosse o seu tipo, até à receção dos resultados e respetivo pagamento, a avaliação mostrou que mais de 90% mostrou satisfação com os itens analisados, com exceção da qualidade/preço e o prazo de resposta em que mais de 10% mostraram encontrar-se insatisfeitos.

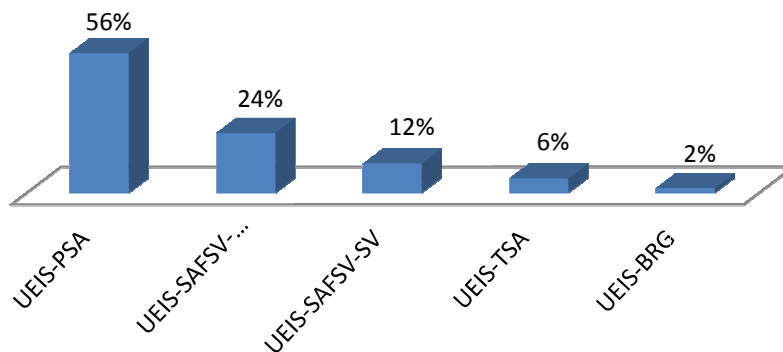
Eficácia



Serviços do INIAV utilizados

Das Unidades Estratégicas de Investigação e Serviços do INIAV que os clientes mais recorreram destaca-se a UEIS da Produção e Saúde Animal com 56% de utilizadores.

Unidades Estratégicas



Face ao exposto, conclui-se que os clientes do INIAV têm uma visão positiva (4 em 5 pontos possíveis) dos serviços prestados.

5.5 Avaliação do Sistema de Controlo Interno

Dando cumprimento ao estipulado na alínea b) do nº2 do artº 15º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro, alterada pelas Leis nºs 64-A/2008, 55-A/2010 e 66-B/2012, todas de 31 de dezembro, que determina a avaliação do sistema de controlo interno, apresenta-se no quadro abaixo, a análise do ponto da situação.

SISTEMA DE CONTROLO INTERNO				
Questões	Resposta			Fundamentação/Justificação
	S	N	ND	
1 – Ambiente de controlo				
1.1 Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo?	X			
1.2 É efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	X			
1.3 Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?	X			Foram identificadas as necessidades de formação adicionais requeridas para os elementos da Equipa funcional de auditoria financeira e de processos constituída em 2016 e cuja capacitação se traduz em processo continuado de formação a concretizar no decurso de 2016 e anos seguintes
1.4 Estão claramente definidas valores éticos e de integridade que regem o serviço?			X	Normativo a adequar à estrutura e competências do INIAV e em curso, no âmbito da criação do CÓDIGO DE ÉTICA
1.5 Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade da tarefa?	X			
1.6 Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das Unidades Orgânicas?	X			
1.7 O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?	X			
2 – Estrutura organizacional				
2.1 A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	X			
2.2 Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?	74,2%			Sem avaliação: Dirigentes – 2,9%, Investigadores – 20%, Ausência de contacto funcional c/ o Avaliador – 2,9%
2.3 Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram pelo menos uma ação de formação?	38,7%			
3. Actividades e procedimentos de controlo administrativo implementados no serviço				
3.1 Existem manuais de procedimentos internos?	X			
3.2 A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	X			
3.3 É elaborado anualmente um plano de compras?	X			
3.4 Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?	X			
3.5 As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidos e formalizados?	X			
3.6 Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	X			
3.7 Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	X			
3.8 Existe um plano de risco de corrupção e infrações conexas?	X			
3.9 O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?	X			Decorrente da aprovação do PGRCI, a 1ª execução e monitorização encontra-se em curso em 2016

SISTEMA DE CONTROLO INTERNO (Continuação)				
Questões	Resposta			Fundamentação/Justificação
	S	N	ND	
4 – Fiabilidade dos sistemas de informação				
4.1 Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas da contabilidade, gestão documental e tesouraria?	X			
4.2 As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?		X		Ausência de Sistema Integrado de Gestão, colmatado por aplicações desenvolvidas in house e recurso a plataforma GERFIP e SRH, estando em curso processo para implementação de ERP no decurso de 2016 (2ºSemestre) e 2017 (1ºSemestre)
4.3 Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas?	X			Ausência de Sistema Integrado de Gestão, colmatado por aplicações desenvolvidas in house e recurso a plataforma GERFIP e SRH, estando em curso processo para implementação de ERP no decurso de 2016 (2ºSemestre) e 2017 (1ºSemestre)
4.4 A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?	X			
4.5 Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?	X			
4.6 A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de backups)?	X			
4.7 A segurança na troca de informação e software está garantida?	X			

Legenda: S – Sim; N – Não; ND – Não existe informação disponível que permita responder à questão de forma inequívoca

5.6 Causas de incumprimento de ações ou projetos não executados

Relativamente ao estipulado na alínea c) do nº 2 do art.º 15º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro, alterada pelas Leis nºs 64-A/2008, 55-A/2010 e 66-B/2012, todas de 31 de dezembro, o INIAV não cumpriu algumas metas, conforme é evidenciado nos quadros das Unidades Orgânicas (UO's) apresentados nos capítulos 5.8 e 5.9.

O não cumprimento ou os resultados insuficientes obtidos tiveram origem, principalmente, em factores exógenos e também em constrangimentos financeiros.

5.7 Medidas a adotar para um reforço positivo do desempenho

Em consonância com a alínea d) do nº 2 do art.º 15º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro, alterada pelas Leis nºs 64-A/2008, 55-A/2010 e 66-B/2012, todas de 31 de dezembro, propõe-se para 2016, e com vista à melhoria contínua de desempenho, o desenvolvimento de um conjunto de medidas algumas das quais de consolidação do trabalho já iniciado, nomeadamente:

- Dar continuidade à redução do tempo médio de resposta às solicitações de serviços e clientes;
- Dar continuidade à desmaterialização de processos;

- Melhorar a eficiência operacional dos serviços;
- Reforçar as competências dos trabalhadores através da frequência de ações de formação;
- Promover a simplificação e uniformização de procedimentos através da elaboração de manuais;
- Fazer inquéritos de satisfação aos clientes externos que permitam identificar as áreas que deverão ser aperfeiçoadas e assim garantir a satisfação dos clientes e melhorar os serviços prestados.

5.8 Atividades desenvolvidas, previstas e não previstas no Plano de Atividades

Neste capítulo apresentam-se os resultados alcançados, por áreas de intervenção/U.O., face às metas definidas para os indicadores associados aos objetivos operacionais do QUAR e das UO's, as atividades desenvolvidas e planeadas, com a indicação dos resultados atingidos e dos recursos humanos afetos a cada atividade e, por último, as atividades desenvolvidas e não previstas no Plano de Atividades e respetivos resultados alcançados.

5.8.1 Atividades Desenvolvidas e Planeadas

As atividades aqui expressas correspondem às identificadas no Plano de Atividades traçado para 2015 tendo sido então, selecionadas pela sua particular complexidade técnica, exigência em termos de recursos a afetar e pertinência face ao enquadramento jurídico e à missão preconizada para o Instituto, sendo a sua execução cumulativa com um vasto conjunto de outras atividades não relevadas em plano, no qual se integram as atividades correntes e/ou processos e obrigações de carácter regular, e ainda, as atividades decorrentes de solicitações supervenientes, maioritariamente ditadas por fatores externos, relativamente às quais a imprevisibilidade é elevada mas a exigibilidade imperiosa, o que obriga à sua concretização em paralelo com a atividade planeada.

A aferição do grau de cumprimento dos indicadores previstos no Plano de Atividades foi elaborada com a colaboração de todas as estruturas orgânicas do INIAV, I.P., tendo por base instrumental a matriz em suporte digital existente para o efeito, através da qual foi operacionalizada a recolha da informação relevante para a concretização do processo.

Ao responsável por cada unidade orgânica diretamente relacionado com a produção das fontes de verificação (que sustentam os dados para o cálculo dos indicadores), foi solicitado o apuramento e também a fundamentação do resultado atingido pelos indicadores que, estando na sua esfera de atuação, contribuem como um todo para o desempenho do Instituto.

Área de Intervenção	Objetivos	Atividades Planeadas				Acompanhamento das Atividades				Ind. QUAR
		Descrição	Indicador	Meta Planeada	U.O.	Resultado Atingido	Grau de concretização		Justificação do desvio	
Investigação e Desenvolvimento	Facilitar o acesso à informação científica e relativa a projetos e respetivos resultados	Publicações científicas	Nº Artigos em revistas científicas internacionais com <i>referee</i>	160	Todas as UEIS	165	Superado	↑	Desvio não relevante (<25%)	1
			Outras publicações técnicas	235	Todas as UEIS	273	Superado	↑	Desvio não relevante (<25%)	2
		Patentes	Submissão de pedidos de Patentes	2	Todas as UEIS	2	Atingido	→		
		Pareceres e Relatórios técnico científicos	Nº de Pareceres/Relatórios emitidos	970	Todas as UEIS	1273	Superado	↑	Indicador reativo. As solicitações excederam o previsto	
		Participação em Comissões Técnicas, Grupos de Trabalho e Painéis de Avaliadores	Nº de Comissões Técnicas	10	Todas as UEIS	10	Atingido	→		
			Nº de Grupos de Trabalho	15	Todas as UEIS	15	Atingido	→		
			Nº de Painéis de Avaliadores	13	Todas as UEIS	13	Atingido	→		
	Aumentar a I&DT+I nas áreas agroalimentar e florestal	Projetos em curso	Aumentar o volume de financiamento contratualizado em relação a 2014	3%	Todas as UEIS GAP	8,8%	Superado	↑	Construção mais eficaz de candidaturas; Melhor aproveitamento de todos os limites orçamentais permitidos pelos programas financiadores.	4
			Aumentar o volume de financiamento executado em relação a 2014	3%	Todas as UEIS GAP	35,3%	Superado	↑	Melhor articulação entre os serviços de suporte à execução dos projetos – DRFP e GAP; Execução mais eficaz por parte dos investigadores responsáveis e suas equipas.	
		Projetos planeados	Aumentar o nº de candidaturas submetidas, em relação a 2014	3%	Todas as UEIS GAP	290,7%	Superado	↑	As oportunidades de financiamento disponíveis, O apoio e incentivo do novo Conselho Diretivo do Instituto Entrada no novo ciclo de programação 2020.	
	Aumentar as Parcerias com o sistema científico e tecnológico, as empresas e as associações do setor	Protocolos assinados no ano	Aumentar o nº de parcerias em relação às constituídas em 2014	10%	Todas as UEIS	21,8%	Superado	↑	Em 2015 foram constituídas 67 parcerias (mais 12 do que em 2014)	3
			Nº de parcerias internacionais para a I&DT+I	4	Todas as UEIS e Polos	6	Superado	↑	Nº projectos de I&DT em curso	
		Centros de Competência	Centros de Competência criados	4	Todas as UEIS	10	Superado	↑	O nº de CC previsto corresponde à Estratégia do MAM para 2014/2020	

Área de Intervenção	Objetivos	Atividades Planeadas				Acompanhamento das Atividades				Ind. QUAR
		Descrição	Indicador	Meta Planeada	U.O.	Resultado Atingido	Grau de concretização		Justificação do desvio	
Recursos Genéticos	Desenvolver programas de melhoramento genético, visando a seleção de variedades vegetais de grande interesse, incluindo adaptação às alterações climáticas	Obtenção de variedades de arroz adaptadas ao ambiente a que a cultura é sujeita durante o ciclo de desenvolvimento.	Taxa de execução das atividades programadas	100%	BRG	100%	Atingido	→		
		Obtenção e inscrição de novas variedades de trigo no Catálogo Nacional de Variedades	Taxa de execução das atividades programadas	100%	BRG	100%	Atingido	→		
		Caracterização das populações existentes de gramíneas perenes	Nº de potenciais progenitores	4	BRG	4	Atingido	→		
		Caracterização ecofisiológica das culturas em resposta aos stresses abióticos e bióticos	Taxa de execução das atividades programadas	100%	BRG	100%	Atingido	→		
	BPGAnimal Identificar, caracterizar e documentar os recursos genéticos animais	Recolha e manutenção de germoplasma, de todas as raças de animais domésticos	Nº de novos acessos conservados	1300	Pólo de Santarém	2860	Superado	↑	Meta prevista, subavaliada	5
		Caracterização genética do material a conservar	Nº de caracterizações	50	Pólo de Santarém	60	Superado	↑	Desvio não relevante (<25%)	
	BPGVegetal Identificar, caracterizar e documentar os recursos genéticos vegetais	Conservação, a médio e longo prazo	Nº de novos acessos conservados	200	Pólo de Braga	231	Superado	↑		5
		Conservação a médio e longo prazo de sementes	Nº acessos conservados a médio prazo.	362	Pólo de Braga	362	Atingido	→		
			Nº acessos conservados a longo prazo	800	Pólo de Braga	800	Atingido	→		
		Conservação das coleções de campo	Nº acessos conservados sob forma vegetativa	505	Pólo de Braga	505	Atingido	→		
		Conservação in vitro	Nº de acessos instalados	399	Pólo de Braga	399	Atingido	→		
		Prospecção e colheitas de germoplasma de espécies cultivadas e espécies silvestres	Nº de amostras recolhidas na missão de colheita	22	Pólo de Braga	22	Atingido	→		
	Avaliação das coleções - Programa de Cereais	Nº acessos caraterizados	99	Pólo de Braga	99	Atingido	→			

Área de Intervenção	Objetivos	Atividades Planeadas				Acompanhamento das Atividades				Ind. QUAR
		Descrição	Indicador	Meta Planeada	U.O.	Resultado Atingido	Grau de concretização		Justificação do desvio	
Recursos Genéticos	BPGVegetal Identificar, caracterizar e documentar os recursos genéticos vegetais	Avaliação das coleções - Programa de Leguminosas grão	Nº acessos caraterizados	7	Pólo de Braga	7	Atingido	→		
		Avaliação das coleções - Coleção de hortícolas	Nº acessos regenerados	40	Pólo de Braga	37	Não Atingido	↓	Não nasceram a totalidade dos acessos	
		Avaliação das coleções - Plantas Aromáticas e Medicinais	Nº acessos estudados	115	Pólo de Braga	115	Atingido	→		
		Assegurar as representações e as relações de trabalho com as entidades congéneres nacionais e internacionais	Taxa de execução das atividades programadas	100%	Pólo de Braga	100%	Atingido	→		
		Coordenar o PNRGV e as estratégias de trabalho das entidades envolvidas na conservação dos RGV	Taxa de execução das atividades programadas	100%	Pólo de Braga	100%	Atingido	→		
Prestação de Serviços Diferenciados	Aumentar o volume de análises laboratoriais	Planos Nacionais de Controlo	% de aumento do nº de testes realizados	5%	PSA, TSA, SAFSV	40,5%	Superado	↑	Indicador reativo. Executadas 100% das solicitações	
			% de aumento do nº de amostras	5%	PSA, TSA, SAFSV	45,4%	Superado	↑	Idem	
	Prestar apoio técnico-científico aos Organismos da Tutela e da Administração Central e Regional do Estado, assim como a entidades privadas.	Consultorias	Nº de Pareceres Técnicos emitidos	290	SAFSV	589	Superado	↑	“	
			Nº de Recomendações Técnicas emitidas	860	SAFSV	684	Não Atingido	↓	“	
Área da Gestão da Qualidade	Garantir a qualidade dos resultados dos ensaios através da avaliação externa da qualidade	Programa de ensaios de comparação inter-laboratoriais (ECI's)	Taxa de execução de amostras ECI previstas/ amostras executadas	100%	PSA, TSA, GQS	91%	Não Atingido	↓	Falta de consumíveis devido a constrangimentos financeiros	
			Taxa de resultados satisfatórios e aceitáveis	> 80%	PSA, TSA, GQS	96%	Atingido	→		
	Garantir a rastreabilidade das medições efetuadas nos laboratórios do INIAV	Calibração / verificações externas e materiais de referência	Taxa de equipamentos calibrados	100%	PSA, TSA, GQS	57%	Não Atingido	↓	Periodicidade > 1 ano; avarias e alteração de local dos equipamentos	
			Taxa de equipamentos ensaiados (perfil térmico)	100%	PSA, TSA, GQS	42%	Não Atingido	↓		
			Taxa de certificados e relatórios retificados	<15%	PSA, TSA, GQS	10%	Atingido	→		
			Taxa de execução de manutenções a equipamentos sujeitos a manut. Ext. obrigatória (Segurança biológica)	100%	PSA, TSA, GQS	60%	Não Atingido	↓	Alteração de local de instalação e algumas avarias	

Área de Intervenção	Objetivos	Atividades Planeadas				Acompanhamento das Atividades			Ind. QUAR
		Descrição	Indicador	Meta Planeada	U.O.	Resultado Atingido	Grau de concretização	Justificação do desvio	
Área da Gestão da Qualidade	Avaliar o grau cumprimento dos requisitos das normas de referencia e regulamentos e guias interpretativos do IPAC e Normas, legislação e guias sectoriais aplicáveis aos sectores de ensaios de resíduos; alimentação animal; Saúde animal e aos ensaios físico-químicos e microbiológicos	Controlo interno do desempenho	Execução do Programa das auditorias internas	100%	GQS	90%	Não Atingido	Documentação necessária não preparada em tempo útil	
			Taxa de atualização/avaliação dos auditores internos	100%	GQS	100%	Atingido		
			Taxa de execução de Relatórios de auditorias internas com listas de verificação completas	90%	GQS	100%	Superado	100% dos auditores qualificados	
			Taxa de execução dos Planos de Ações Corretivas completos	80%	GQS	80%	Atingido		
			Relatórios de trabalhos não conformes e Não conformidades fechados	80%	GQS	60%	Não Atingido	Falhas de recursos financeiros	
	1. Manter o reconhecimento formal das competências (Avaliação dos âmbitos dos Anexos técnicos) 2. Aceitação para avaliação dos pedidos de extensão de ensaios 3. Controlo da Lista de ensaios sob acreditação Flexível Global	Auditorias externas (IPAC)	Aprovação e envio ao IPAC das listas de ensaios sob Acreditação Flexível Global	15 dias após aprov.téc	GQS	15 dias	Atingido		
			Tratar de toda a correspondência com o IPAC e dar sequencia aos pedidos de esclarecimento e solicitação de evidências nos prazos indicados	100%	GQS	90%	Não Atingido	Atrasos pontuais na resposta de evidencias quando implicaram Recursos financeiros	
			Enviar a documentação para avaliação com antecedencia de 1 mês	100%	GQS	100%	Atingido		
			Avaliar e enviar pedidos de extensão e respetiva documentação	100%	GQS	80%	Não Atingido	Atrasos na compilação da documentação	
			Envio de Planos de ações corretivas e respetivas evidências	100%	GQS	100%	Atingido		
Áreas de suporte	Melhorar o nível de serviço público elevando o grau de informação do cidadão	Eventos organizados ou co-organizados pelo INIAV	Nº de eventos	100	Todas as U.O.	130	Superado	Convites para participação em eventos excederam o previsto	15
		Visibilidade nos media	Nº de referências ao INIAV, nos media	520	GCI	665	Superado	As referências ao INIAV nos media excederam as expectativas	14
		Apreciação, por parte dos utilizadores externos, da quantidade e qualidade dos serviços prestados	Prazo de execução do Inquérito de satisfação	<30Dez	GQS	30Nov	Atingido		13
		Criação de uma página web para divulgação de todos os projetos em curso no INIAV	Página web	1	GAP	1	Atingido		

Área de Intervenção	Objetivos	Atividades Planeadas				Acompanhamento das Atividades			Ind. QUAR
		Descrição	Indicador	Meta Planeada	U.O.	Resultado Atingido	Grau de concretização	Justificação do desvio	
Áreas de suporte	Assegurar a uniformização de procedimentos tendo em vista clarificar e agilizar processos de decisão	Elaborar o manual de procedimentos de Política de Segurança Informática	Nº de Manuais produzidos	1	DLSI	1	Atingido	→	6
		Aumentar a formalização das práticas em documentos do Sistema de Gestão Normalizado do INIAV	Nº de documentos codificados no SG do INIAV	100	GQS	133	Superado	↑	Foram codificados, documentos que não estavam previstos e detetados no decurso de auditorias internas
			Nº de novas edições do Manual da Qualidade	1	GQS	3	Superado	↑	Revisões efectuadas de auditorias internas e externas (IPAC)
			Nº de Instruções Gerais da Qualidade revistas	4	GQS	4	Atingido	→	
			Nº de Procedimento Gerais da Qualidade revistas	8	GQS	8	Atingido	→	
			Nº de "Mod. A. Lab" formatados	30	GQS	54	Superado	↑	Foram codificados, documentos detetados no decurso de auditorias internas
	Contribuir para a melhoria da eficácia do sistema de gestão e controlo interno do INIAV	Implementação das medidas preventivas e corretivas determinadas por auditorias promovidas por entidades externas	Percentagem de ações implementadas (n.º ações implementadas/ n.º ações recomendadas) x 100)	100%	DRFP	91%	Não atingido	↓	Das 22 ações a implementar, 20 foram implementadas e 2 estão em fase de implementação
	Identificar os apoios financeiros, nacionais ou comunitários, a atividades e projetos. e acompanhar a execução das candidaturas e parcerias aprovadas	Diagnóstico dos potenciais projetos a apresentar pelo INIAV, no âmbito dos PN, comunitários, inter-regionais 2014/2020	Sessão de esclarecimento sobre gestão dos projetos e oportunidades de financiamento a realizar antes do final do ano	31Dez	GAP	30Nov	Superado	↑	Desvio não relevante (<25%)
	Desenvolver e implementar os mecanismos de planeamento e de controlo de gestão do INIAV	Elaborar os instrumentos de gestão e os indicadores de controlo de gestão e avaliação periódica do desempenho das estruturas orgânicas do INIAV	N.º de instrumentos de gestão elaborados (Plano de Atividades, QUAR, Relatórios trimestrais de monitorização do QUAR, Relatório de Atividades)	6	NAC	6	Atingido	→	

Área de Intervenção	Objetivos	Atividades Planeadas				Acompanhamento das Atividades				Ind. QUAR
		Descrição	Indicador	Meta Planeada	U.O.	Resultado Atingido	Grau de concretização		Justificação do desvio	
Áreas de suporte	Desenvolver e implementar os mecanismos de planeamento e de controlo de gestão do INIAV	Estabilizar e implementar o quadro de indicadores de desempenho financeiro	Nº de Relatórios de monitorização elaborados	4	DRFP	4	Atingido	→		7,8,9e 10
		Elaborar o Orçamento Previsional do INIAV	Prazo de execução	29Dez	DRFP	28Dez	Superado	↑	Desvio não relevante (<25%)	
		Elaborar a Conta de Gerência do INIAV	Prazo de execução	13Mai	DRFP	13Mai	Atingido	→		
	Assegurar a compatibilidade, funcionalidade, integridade e segurança dos sistemas de informação	Atualizar e migrar os sistemas operativos de servidor; de correio eletrónico + caixas de correio; back-ups	Prazo de conclusão das tarefas	31Dez	DLSI	12Dez	Superado	↑	Desvio não relevante (<25%)	
		Criação de um plano de pormenor sobre a infra-estrutura de comunicações do INIAV	Elaboração do Plano	1	DLSI	1	Atingido	→		
	Garantir a formação dos colaboradores do INIAV	Implementar o plano de formação dos colaboradores (bienal)	Nº médio de horas de formação por colaborador/ano	10	GQS	10,1	Atingido	→		11
		Taxa de Realização das iniciativas programadas	Nível de execução do Plano Bienal de Formação	90%	GQS	94,7%	Superado	↑	Das 5997 horas planeadas, foram executadas 5680.	

5.8.2 Atividades Desenvolvidas e Não Planeadas

COMPLEXO DE ESTUFAS DE EXPERIMENTAÇÃO

Designação sumária	Calendarização	UO responsáveis
Desenvolvimento de ensaios	Jan a Dez	

Objetivos específicos

- 1 - Otimizar a ocupação das estufas com a realização de ensaios de investigação;
- 2 - Manter e melhorar as condições físicas e ambientais existentes para a realização dos ensaios;
- 3 - Reduzir os consumos energéticos, otimizando o funcionamento dos equipamentos.

Iniciativas a desenvolver

Nº	Iniciativa
1.1	Promover a instalação de ensaios
1.2	Promover a ocupação das frações existentes
2.1	Trabalhos de reparação e manutenção da infraestrutura e dos vários equipamentos existentes
2.2	Melhorias nas diferentes estufas e nos espaços de utilização comum
3.1	Reduzir o consumo de água
3.2	Reduzir o consumo de eletricidade

Nº Iniciativa	Resultados previstos	Indicador de resultado
1.1	Nº de ensaios instalados	28 Ensaios instalados
1.2	Taxa de ocupação das frações	Ocupadas 100% das frações
2.1	Garantir boas condições físicas e ambientais para o desenvolvimento dos ensaios	Estufa 2 - Reparação e revisão do motor da janela de água e das 2 claraboias, ventiladores e sistema de sombreamento, substituição dos fins de curso e respetivos batentes Estufa 7 - Reparação da claraboia 2 e sombreamento, substituição de 6 placas alveoladas, cabos elétricos e fins de curso Estufa 8 - Reparação da janela de água e substituição de 3 placas alveoladas, motor, veio e cabos elétricos Ala poente - Reparação da iluminação ambiente Ala nascente - Substituição de conjunto de pressostato para bomba de água Substituição de 2 ventiladores dos armários dos quadros elétricos Estufa 1 - Substituição de 2 painéis do sistema de 'cooling' Estufa 7 - Colocação de 1 placa alveolada da cobertura Estufa 5 - Substituição de 3 arrancadores de lâmpadas de iluminação

Nº Inicia- iativa	Resultados previstos	Indicador de resultado
2.2	Otimizar as condições de utilização – Melhorias introduzi- das	Ala poente - Reparação do pavimento de cimento da estufa que estava mui- to degradado
		Alas nascente e poente - Aplicação de 2 filtros nos sensores de radiação para obtenção dos valores de radiação ao longo do dia
		Alteração da localização do sensor de temperatura exterior
		Colocação de 2 contentores no exterior para recolha de resíduos, respetiva- mente lixo orgânico e plástico
3.1	Consumo < 460 m ³ (Valor registado em 2014)	544 m ³ – O aumento verificado justifica-se pelas necessidades dos ensaios em curso e condições climáticas
3.2	Consumo < 7.500 Kw (Valor registado em 2014)	12.600 Kw – O aumento verificado justifica-se pelas necessidades dos ensaios em curso e condições climáticas

Projeto: Aluguer Operacional de Multifunções

Designação sumária	Calendarização	UO responsáveis
Sistema de Impressão no INIAV	Fev./2015 – Dez/2016	DLSI/DRFP

Objetivos específicos

Dotar o INIAV com equipamentos de impressão, em rede

Iniciativas a desenvolver

Nº	Iniciativa
1	Contratar um Aluguer Operacional de Multifunções

Resultados previstos:

Nº Inicia-tiva	Resultados previstos	UO	Indicador de resultado
1	Preparar documentação necessária p/ lançamento de Procedimento Concursal	DLSI/DRFP	Data de conclusão – 31Jul
	Lançamento de Procedimento Concursal	DRFP	Data da publicitação – 31Out
	Disponibilização do equipamento aos utentes	DLSI	Data da disponibilização – 31Dez

Cronograma													Monitorização				
Tempo Iniciativas		Meses												Grau de concretização das iniciativas/etapas			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	25%	50%	75%	100%
1	Preparar documentação		2015														√
	Lançamento de Procedimento Concursal				2016												
	Disponibilização do equipamento aos utentes											2016					

Recursos Humanos utilizados:

Designação	Nº de efetivos
Especialistas de Informática	1
Técnicos Superiores	1
Técnicos de informática	1

Projeto: Princípios Orientadores de Acessos e Exceções.

Designação sumária	Calendarização	UO responsáveis
Segregação de acessos à informação	Out/2015 a Jun./ 2016	DLSI

Objetivos específicos

Elaborar e fazer aprovar superiormente "princípios orientadores" que definam e balizem a 'política de acessos e exceções' a implementar no INIAV.

Iniciativas a desenvolver

Nº	Iniciativa
1	Recolha e tratamento dos requisitos
2	Elaborar o Plano de Segregação de Acessos à informação

Resultados previstos:

Nº Inicia-tiva	Resultados previstos	UO	Indicador de resultado
1	Matriz de permissões	DLSI	Construída uma matriz
2	Plano de Segregação de Acessos à informação	DLSI	Data implementação – Fev2016

Cronograma													Monitorização				
Tempo		Meses												Grau de concretização das iniciativas/etapas			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	25%	50%	75%	100%
1	Matriz de permissões										2015						✓
2	Plano de Segregação de Acessos à informação	2016															

Recursos Humanos utilizados:

Designação	Nº de efetivos
Dirigentes	1
Especialistas de Informática	1
Técnicos de informática	1

Projeto: Reformulação do DLSI

Designação sumária	Calendarização	UO responsáveis
Reorganização dos processos internos de trabalho.	Jan/Out2015	DLSI

Objetivos específicos

Implementação de uma ferramenta de monitorização de rede

Iniciativas a desenvolver

Nº	Iniciativa
1	Instalar uma máquina com o Nagios na sala de <i>Helpdesk</i> .
2	Instalar uma máquina para recuperação de discos rígidos/ <i>backups</i> .
3	Instalar uma máquina para bases de máquinas dos utilizadores.

Resultados previstos:

Nº Inicia- tiva	Resultados previstos	UO	Indicador de resultado
1	Operacionalidade da máquina	DLSI	100% de Operacionalidade
2	Operacionalidade da máquina	DLSI	100% de Operacionalidade
3	Operacionalidade da máquina	DLSI	100% de Operacionalidade

Cronograma													Monitorização				
Tempo		Meses												Grau de concretização das iniciativas/etapas			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	25%	50%	75%	100%
1	Máquina c/ o Nagios			2015													✓
2	Máquina recuperação de discos rígidos/backups					2015											✓
3	Máquina para bases de máquinas dos utilizadores					2015											✓

Recursos Humanos utilizados:

Designação	Nº de efetivos
Especialistas de Informática	1
Técnicos Superiores	1
Técnicos de informática	1

Projeto: VOIP (Voice over Internet Protocol)

Designação sumária	Calendarização	UO responsáveis
Dotar o INIAV de Voz sobre IP	Jan a Dez de 2016	DLSI

Objetivos específicos

Estabelecer chamadas telefónicas através de uma rede de dados de forma a permitir a redução de custos nas comunicações de voz

Iniciativas a desenvolver

Nº	Iniciativa
1	Migrar as centrais telefónicas analógicas para uma solução de VOIP Global

Resultados previstos:

Nº Inicia-tiva	Resultados previstos	UO	Indicador de resultado
1	Preparar documentação	DLSI/DRFP	Data de conclusão – Fev2016
	Lançamento de Proced. Conc.	DRFP	Data da publicação – jun2016
	Disponibilização do equipamento aos utentes	DLSI	Data da disponibilização – Ago2016

Cronograma													Monitorização				
Tempo		Meses												Grau de concretização das iniciativas/etapas			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	25%	50%	75%	100%
	Preparar documentação	2016									2015					✓	
	Lançamento de Proced. Conc.					2016											
	Disponibilização do equipamento aos utentes							2016									

Recursos Humanos utilizados:

Designação	Nº de efetivos
Dirigentes	1
Especialistas de Informática	3
Técnicos Superiores	1
Técnicos de informática	1

Projeto: Plano de Disaster Recovery

Designação sumária	Calendarização	UO responsáveis
Elaborar um plano de Disaster Recovery	Jan a Dez de 2016	DLSI

Objetivos específicos

Plano de prevenção/contingência, em caso de rutura do sistema informático

Iniciativas a desenvolver

Nº	Iniciativa
1	Equacionar a replicação/sincronização com o NetApp de Vairão
2	Implementação do Plano

Resultados previstos:

Nº Inicia- tiva	Resultados previstos	UO	Indicador de resultado
1	Definição de estratégias e procedimentos	DLSI	Fichas de procedimentos
2	Garantir a operacionalidade do Plano		100% de operacionalidade

Cronograma													Monitorização				
Tempo		Meses												Grau de concretização das iniciativas/etapas			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	25%	50%	75%	100%
1	Equacionar a replicação/sincronização com o NetApp de Vairão											2015					✓
	Implementação do Plano	2016															

Recursos Humanos utilizados:

Designação	Nº de efetivos
Dirigentes	1
Especialistas de Informática	2
Técnicos de informática	1

6 RECURSOS UTILIZADOS

6.1 Recursos Humanos

Afetação real e prevista dos RH

Na programação do ciclo de gestão de 2015, iniciada com a preparação do QUAR de 2015, foram estimados os recursos humanos (e financeiros) tidos por necessários à concretização dos objetivos estratégicos e operacionais identificados como indissociáveis do cumprimento da missão do INIIV.

Tendo como referencial os dados do Balanço Social, a análise comparativa entre o número de efetivos planeados no início do ano e os apurados, à data de 31 de dezembro de 2015, permite concluir que do contingente estimado de 620 trabalhadores, 614 trabalhadores contribuíram para a execução do ciclo de gestão de 2015.

A quebra entre recursos planeados e executados foi de 1%, em termos globais.

Cargos e grupos profissionais	Planeado QUAR	31-12-2015
Dirigentes – Direção Superior	3	3
Dirigentes – Direção Intermédia	15	15
Investigadores (Inclui Docentes)	140	122
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	134	147
Coordenadores Técnicos	3	5
Assistentes Técnicos (inclui Técnicos de Informática)	192	212
Assistentes Operacionais	133	110
Total:	620	614

Análise da utilização/execução face aos resultados obtidos

No que respeita às Unidades Equivalentes de Recursos Humanos Planeados (UERHP) executadas, foram considerados, para o respetivo cálculo, 228 dias úteis trabalháveis.

No quadro abaixo apresenta-se o número de efetivos realizados (614), a pontuação dos recursos humanos planeados (5548) e dos executados (5128,6) e a taxa de execução (92,4%).

Cargos e grupos profissionais	Pontuação	Planeado		Executado			Tx de utilização (%)	Desvio (%)
		Nº de efetivos	Pontos	Nº de efetivos	Pontos	Desvio		
Dirigentes – Direção Superior	20	3	60	3	59,4	-0,6	99,0	-1,0
Dirigentes – Direção Intermédia	16	15	240	15	236,9	-3,1	98,7	-1,3
Investigadores (Inclui Docentes)	12	140	1680	122	1614,6	-65,4	96,1	-3,9
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	10	134	1340	147	1239,4	-100,6	92,5	-7,5
Coordenadores Técnicos	9	3	27	5	25,9	-1,1	95,9	-4,1
Assistentes Técnicos (inclui Técnicos de Informática)	8	192	1536	212	1341,7	-194,3	87,4	-12,6
Assistentes Operacionais	5	133	665	110	610,7	-54,3	91,8	-8,2
Total:		620	5548	614	5128,6	-178	92,4	-7,6

Da análise do quadro conclui-se que de um total de 5548 pontos planeados, foram executados 5128,6, registando-se o maior desvio ao nível das carreiras de Assistentes Técnico e Operacionais (-12,6% e -8,2%, respetivamente).

6.2 Recursos Financeiros

6.2.1 Receita

Enquadramento Orçamental

Para a prossecução das suas atribuições em 2015, o orçamento inicial aprovado para o INIAV, foi de cerca de 29.629 mil euros (verba inscrita no QUAR), dos quais 17.345 mil euros provêm de receitas gerais, correspondentes a cerca de 58,5% dos recursos financeiros alocados ao Instituto.

As atividades do INIAV foram asseguradas por recursos financeiros, provenientes de:

- **Receitas gerais** - dotações atribuídas pelo Orçamento de Estado - orçamento de funcionamento e orçamento de investimento (PIDDAC);
- **Receitas comunitárias** – dotações consignadas a projetos de investigação e desenvolvimento;
- **Receitas próprias** – dotações resultantes da venda de bens e da prestação de serviços, decorrentes das suas atividades laboratoriais, destacando-se a execução dos Planos de Controlo Oficial no âmbito da segurança alimentar, sanidade animal e vegetal, do controlo às exportações, assim como à salvaguarda da saúde animal e da saúde pública e da assistência técnica às empresas e agentes económicos;
- **Receitas da transferência de verbas das Administrações Públicas** – dotações resultantes de:
 - ✓ Transferência de verbas consignadas a projetos de investigação e desenvolvimento, nomeadamente das entidades financiadoras de programas de investigação - Fundação da Ciência e Tecnologia e Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas;
 - ✓ Transferência de verbas no âmbito do Contrato-Programa celebrado entre a Fundação para a Ciência e Tecnologia e este Instituto;
 - ✓ Transferência de verbas no âmbito do Fundo de Reabilitação e Conservação Patrimonial

O Orçamento ajustado de 2015 traduziu, face às dotações iniciais, uma variação de 18%, no montante de 5.359 mil euros.

QUADRO 1- VARIAÇÃO DE DOTAÇÕES ORÇAMENTAIS - 2015

Unidade: Euro

Recursos financeiros	Orçamento inicial	Orçamento ajustado	Variação absoluta	Variação %	
Receitas Gerais	17.345.423	18.208.235	862.812	4,97	b) e c)
Receitas Comunitária	4.006.886	4.303.387	296.501	7,40	a)
Receitas Próprias	6.623.072	10.787.525	4.164.453	62,88	a), b) e d)
Transferências no âmbito da Administração Pública	1.653.190	1.689.340	36.150	2,19	d)
Total:	29.628.571	34.988.487	5.359.916	18,09	

Nota: - inclui saldos transitados da gerência anterior

A variação apresentada deve-se aos seguintes factos:

- a) Integração de saldos apurados na gerência de 2014, com a seguinte distribuição:
 - ✓ Receitas comunitárias – 296.501€
 - ✓ Receitas próprias – 4.366.180€. Deste valor, 4.066.480,83€ correspondem a verba consignada à transferência dos Laboratórios para Oeiras.
- b) Cativações e reservas aplicadas, em consequência da Lei de Execução Orçamental para 2015, e que teve a seguinte distribuição:
 - ✓ Receitas Gerais - FF 311 (no orçamento de investimento) – 37.188€
 - ✓ Receitas próprias - FF 510 – 165.577€
- c) Reforço do orçamento, no montante de 900.000€, no âmbito da gestão flexível do Ministério da Agricultura e do Mar, a fim de colmatar o *deficit* em remunerações certas e permanentes e encargos da entidade patronal – FF 311 (orçamento de funcionamento)
- d) Reforço orçamental de “Transferências no âmbito da Administração Pública” (FF 540), no montante de 36.150€, por contrapartida da receita própria (FF 510) de modo a possibilitar a disponibilidade orçamental para acomodar a transferência proveniente do Fundo de Reabilitação e Conservação Patrimonial, para a recuperação e reabilitação do edifício do Banco Português de Germoplasma Vegetal – Polo de Atividades de Braga.

Execução Orçamental da Receita

Em 2015 foi cobrada receita no montante de 28.270.252,54€ (incluindo os saldos transitados da gerência anterior), com a repartição constante do Quadro 2

QUADRO 2 – REPARTIÇÃO DA RECEITA - 2015

Unidade: euro

Proveniência	Orçamento ajustado	Receita cobrada	Taxa de execução
Receitas Gerais	18.208.235,00	18.164.709,00	99,76%
Receitas Comunitária	4.303.387,00	1.479.699,45	34,38%
Receitas Próprias	10.787.525,00	7.683.080,23	71,22%
Transferências no âmbito da Administração Pública	1.689.340	942.763,86	55,81%
Total:	34.988.487,00	28.270.252,54	80,80%

A taxa de execução verificada nas receitas provenientes das receitas comunitárias e das transferências no âmbito da Administração Pública deve-se ao facto das entidades financiadoras não terem efetuado as transferências durante o ano de 2016, como previsto quando da validação da proposta de orçamento pela DGO.

6.2.2 Despesa

No quadro 3 observa-se a aplicação da receita cobrada por natureza de despesa.

QUADRO 3 – TAXA DE EXECUÇÃO - 2015

Unidade: euro

	Receita cobrada	Despesa	Taxa de Execução (%)
Receitas Gerais			
Orçamento funcionamento	17.904.397,00	17.899.630,42	99,97
Orçamento de investimento	260.312,00	260.311,06	100,00
Receitas Comunitária			
Comparticipação comunitária em projetos de I&D	1.479.699,45	1.453.446,54	98,23
Receitas Próprias			
Receitas Próprias *	7.683.080,23	6.458.419,48	84,06
Transferências no âmbito da AP			
Comparticipação nacional em projetos de I&D	626.766,66	622.854,93	99,38
Contrato-programa	279.848,11	254.018,84	90,77
Fundo Reabilitação e Conservação Patrimonial	36.149,09	36.149,08	100,00
Total:	28.270.252,54	26.985.806,47	95,45

* Inclui 4.066.480,83€ de saldos de receita consignada destinada a investimentos prioritários

A taxa de execução situa-se acima de 95%, havendo situações em que foi de 100%.

As **receitas gerais**, provenientes do Orçamento de Estado, foram utilizadas da seguinte forma:

- 17.899.630,42€, em remunerações certas e permanentes dos trabalhadores deste Instituto e encargos da entidade patronal (orçamento de funcionamento) tendo permitido suprimir 99,8% destes encargos.
- 260.311,06€, em obras de recuperação/adaptação de infraestruturas laboratoriais (orçamento de investimento), nomeadamente:
- Execução da 2.ª fase das obras de adaptação do edifício de ex-Entomologia do INIAV, na Quinta do Marquês em Oeiras, para instalação dos laboratórios da Unidade de Tecnologia Alimentar;

- Execução da 2ª Fase da Remodelação dos Laboratórios de Resíduos e Pesticidas do INIAV, na Quinta do Marquês, em Oeiras, para instalação do laboratório de Resíduos;
- Reparação de anomalias nos sistemas de esgoto e pluvial, no Polo de Atividades de Santarém.
- Obras de Recuperação e Reabilitação do Edifício do Banco Português de Germoplasma Vegetal, no Polo de Atividades de Braga;
- Recuperação/adaptação das infraestruturas do sistema de abastecimento de água potável e do sistema de aquecimento de águas existente no Polo de Atividades do Vairão e aquisição de painéis solares.

A **receita comunitária, incluindo os saldos de receitas comunitárias transitados**, destinou-se ao pagamento de bolsas de investigação e à aquisição de bens e serviços necessários à execução dos projetos I&D em curso e às atividades de experimentação realizadas nas Herdades Experimentais.

As **receitas próprias** cobradas/proveniente do:

- **Ano em curso:** destinaram-se ao pagamento de bolsas de investigação, à aquisição de bens e serviços necessários à atividade laboratorial, à execução dos Planos Oficiais de Controlo, ao pagamento das despesas gerais de funcionamento e a encargos com pessoal;
- **Saldo transitado**, tiveram a seguinte aplicação:
 - 208.705,64€, no pagamento de aquisições de bens e serviços necessários à execução dos projetos financiados pela Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT) e pelo Gestor do Programa PRODER e financiados pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP);
 - 59.652,84€, no pagamento de compensação por caducidade aos Doutorados incluídos no Contrato-Programa celebrado entre a Fundação para a Ciência e a Tecnologia e este Instituto;
 - 2.873.176,14, nas obras de adaptação/reestruturação das instalações laboratoriais existentes em Oeiras para acomodar grande parte dos laboratórios sedeados em Lisboa, no âmbito da reestruturação dos laboratórios do MAM.

A **receita transferida das Administrações Públicas**, foi utilizada da seguinte forma:

- 622.854,93€, no pagamento de bolsas de investigação e na aquisição de bens e serviços necessários à execução dos projetos I&D, aprovados e financiados pela Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT) e pelo Gestor do Programa PRODER e financiados pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP);
- 254.018,84€, no pagamento de remunerações certas e permanentes dos Doutorados incluídos no Contrato-Programa celebrado entre a Fundação para a Ciência e a Tecnologia e este Instituto;
- 36.119,08€, na recuperação e reabilitação do edifício do Banco Português de Germoplasma Vegetal, Polo de Atividades de Braga, obras aprovadas pelo Fundo de Reabilitação Patrimonial.

6.2.3 Situação Patrimonial

O valor patrimonial do INIAV, em 2015, registou um aumento em consequência de(a):

- Melhorias efetuadas nas antigas instalações laboratoriais sitas em Oeiras;
- Reavaliação do edifício da Calçada da Memória;
- Inclusão de reservas livres e/ou resultados transitados ocorrida antes de 2013 e cuja reflexão não havia ainda sido transposta para as demonstrações financeiras do INIAV, no que respeita à nossa participação na Tapada Nacional de Mafra.

Assim:

I - Imobilizado Corpóreo respeitante:

- Às obras de adaptação/reestruturação das instalações laboratoriais existentes em Oeiras para acomodar grande parte dos laboratórios sediados em Lisboa:
 - Uma obra em curso, no valor 2.489.562,42€, respeitante “Empreitada de conceção-construção do Laboratório de Referência Nacional de Saúde Animal e das redes de energia, rede estruturada (voz e dados) e segurança contra incêndio do edifício da ex-EAN do INIAV, I.P., na Quinta do Marquês, em Oeiras.
 - Sete obras concluídas, no valor patrimonial total de 682.895,65€, respeitantes às seguintes obras de adaptação/reestruturação e de recuperação/remodelação de infraestruturas:
 - Empreitada de execução da 2ª fase da remodelação do Laboratório de Resíduos e Pesticidas do INIAV, I.P, na Quinta do Marquês, em Oeiras;
 - Empreitada de execução da 2ª fase das obras de adaptação do edifício da ex-EFN do INIAV, I.P., na Quinta do Marquês, em Oeiras, para instalação dos Laboratórios de Sanidade Vegetal;
 - Empreitada de recuperação e reabilitação do edifício do BPGV no Pólo de Braga (Merelim);
 - Empreitada de execução da 2ª fase das obras de adaptação do edifício da ex-Entomologia do INIAV, I.P., na Quinta do Marquês, em Oeiras, para instalação dos Laboratórios da Unidade de Tecnologia Alimentar;
 - Obras de renovação de salas de laboratórios afetos à UEISTSA/CAA e Auditório CAP do INIAV, I.P., na Quinta do Marquês, em Oeiras;
 - Obras de reparação do sistema AVAC do edifício do Laboratório de Resíduos e Pesticidas do INIAV, I.P, na Quinta do Marquês, em Oeiras;
 - Remodelação do sistema AVAC do edifício do Laboratório de Resíduos e Pesticidas do INIAV, I.P, na Quinta do Marquês, em Oeiras.
- A dois imóveis sitos:
 - Largo de Santos com um valor patrimonial de 24.485€
 - Calçada da Memória com um valor patrimonial de 547.000€

- À transferência de vários equipamentos laboratoriais da Direção Regional da Agricultura e Pescas do Algarve para o INIAV, já totalmente amortizados.
- Às viaturas operacionais existentes no INIAV, já totalmente amortizadas.

II - Imobilizado Incorporável respeitante a licenças de software.

III – Participações Financeiras

O INIAV detém várias participações financeiras as quais se encontram discriminadas, por entidade e valor nominal, nas Notas ao Balanço e Demonstração de Resultados.

6.2.4 Notas Finais

Analisando as contas da Demonstração de Resultados e do Balanço da Gerência é de referir:

A Demonstração de Resultados do exercício de 2015 apresenta:

- Uma melhoria no montante de 1.554.578,49€, relativamente ao exercício de 2014;
- Um aumento das amortizações do exercício no valor 240.194,63€ em resultado do aumento do imobilizado mencionado no ponto 5

O Balanço do exercício de 2015 apresenta:

- Uma diminuição de custos com pessoal no valor de 1.228.299,35€ em 2015 em relação ao exercício de 2014 deveu-se à não contabilização em 2014 em custos diferidos relativos às férias vencidas;
- Um acréscimo do saldo da conta clientes c/c em cerca de 9%;
- Provisão da dívida de clientes de cobrança duvidosa em resultado da maturidade da dívida.

7 AVALIAÇÃO FINAL

Face aos objetivos estratégicos e operacionais definidos no âmbito do QUAR, complementados com toda a sua restante atividade, o balanço final que se faz da atividade desenvolvida pelo INIAV, em 2015, é positivo.

Os resultados obtidos pelo INIAV, no período em análise, foram os seguintes:

- ✓ O desempenho do serviço esteve acima do planeado, com uma taxa de concretização do QUAR de 118% e uma taxa de execução do Plano de Atividades de cerca de 81,9%;
- ✓ Dos 12 objetivos definidos no QUAR foram superados 7, o que equivale a uma taxa global de superação de 58,3%. A percentagem de objetivos com desvio igual ou superior a 25% foi de 8%;
- ✓ Dos 15 indicadores de eficiência, eficácia e qualidade, 7 foram atingidos, 7 foram superados, e 1 não foi atingido correspondendo a uma taxa global de execução de 93,3%. A percentagem de indicadores com desvio igual ou superior a 25% foi de cerca de 26%; •
- ✓ Dos três parâmetros, Eficácia, Eficiência e Qualidade, foram superados 2 (Eficácia, em 46% e Qualidade, em 7%) tendo o parâmetro Eficiência uma execução inferior em 4%.
- ✓ Deu-se cumprimento às orientações preconizadas na RCM/89/2010, de 17 de novembro, no que respeita à formação profissional para o período 2014-2015, tendo 39% dos(as) trabalhadores(as), face ao total de efetivos a exercerem funções no INIAV a 31 de dezembro, frequentado pelo menos uma ação de formação em 2015;
- ✓ O grau de satisfação dos utilizadores/clientes externos do INIAV, foi aferido através de questionário. A taxa de resposta foi de 9% e o nível médio de satisfação apurado foi de 4, numa escala de 1 a 5.
- ✓ A avaliação do sistema de controlo interno, através das respostas ao anexo A do modelo de relatório de autoavaliação, demonstra que o INIAV tem implementado a maioria das medidas de controlo interno;
- ✓ O grau de utilização dos recursos humanos foi inferior ao planeado, sendo o número de efetivos executados de 614 e a taxa de utilização de 92,4%
- ✓ .Foram executadas menos 419,4 unidades UERHP do que o planeado, representando um desvio negativo na ordem dos 7,6%, sendo a maior diferença da pontuação executada, face à planeada, assinalada ao nível dos Assistentes Técnicos;
- ✓ Relativamente aos recursos financeiros foi efetuada uma cuidadosa gestão orçamental sendo a execução final do orçamento de funcionamento inferior, à dotação disponível (Receita cobrada). A taxa de utilização foi de 95,45%;
- ✓ A informação incluída no presente relatório de autoavaliação está de acordo com o n.º 2 do art.º 15.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, alterada pelas Leis n.ºs 64-A/2008 (D.R. n.º252, I série, suplemento), 55-

A/2010 (D.R. n.º 253, I série, suplemento) e 66-B/2012 (D.R. n.º 252, I série, suplemento), todas de 31 de dezembro para as alíneas:

- a) Apreciação, por parte dos utilizadores, da quantidade e qualidade dos serviços prestados, com especial relevo quando se trate de unidades prestadoras de serviços a utilizadores externos;
 - b) À avaliação do sistema de controlo interno;
 - c) Às causas de incumprimento de acções ou projectos não executados ou com resultados insuficientes;
 - d) Às medidas que devem ser tomadas para um reforço positivo do seu desempenho, evidenciando as condicionantes que afectem os resultados a atingir;
- ✓ Assim, face ao resultado da atividade global desenvolvida, aos resultados alcançados, e na medida em que não atingiu um dos objetivos, (não relevante), propõe-se para o INIAV, nos termos do disposto no art.º 18º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro (D.R. n.º 250, I série, 1º suplemento), alterada pelas Leis nºs 64-A/2008 (D.R. n.º 252, I série, suplemento), 55-A/2010 (D.R. n.º 253, I série, suplemento) e 66-B/2012 (D.R. n.º 252, I série, suplemento), todas de 31 de dezembro, uma menção qualitativa de “**Desempenho Satisfatório**”

• Anexos

- Anexo 1 – Balanço Social
- Anexo 2 – Projetos e Estudos em Curso
- Anexo 3 – Projetos Aprovados em 2015
- Anexo 4 – Publicações
- Anexo 5 – Parcerias
- Anexo 6 – Patentes
- Anexo 7 - Principais atribuições das Unidades Orgânicas
- Anexo 8 – Área de Jurisdição
- Anexo 9 – QUAR

Anexo 1

Balanço Social

I - INTRODUÇÃO

O Balanço Social do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária I.P., abreviadamente designado INIAV, dá cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de outubro e é elaborado de acordo com as orientações emanadas da Direção-Geral da Administração e do Emprego Público.

A par do Plano de Atividades, do Relatório de Atividades e do QUAR, o Balanço Social constitui um importante instrumento de planeamento, organização e controlo de recursos humanos.

Este documento, reportado a 31 de dezembro 2015, efetua uma caracterização exaustiva dos recursos humanos do INIAV, potenciando um conjunto de dados e indicadores que permitem proceder a reflexões, sustentar decisões e contribuir para a consolidação do capital humano, para o aumento da motivação e do incremento das competências dos trabalhadores e para a melhoria do clima organizacional.

O atual Balanço Social assume-se, assim, como um instrumento fundamental desta nova cultura de gestão em que a Administração Pública e o Instituto se enquadram. Os dados aqui apresentados, para além de permitirem conhecer com detalhe a organização e os seus recursos humanos, permitem também efetuar uma avaliação do modo como o INIAV tem vindo a prosseguir os princípios subjacentes à reforma da Administração.

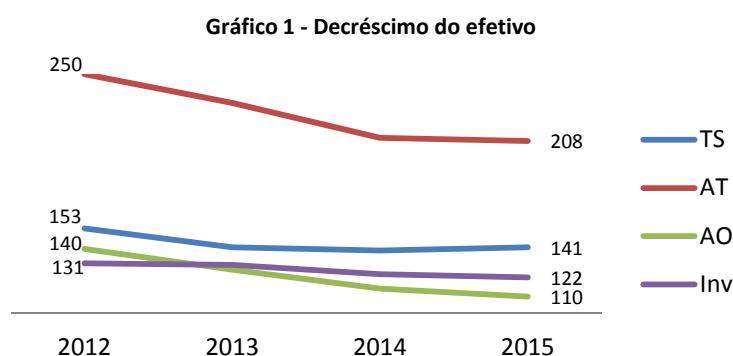
II - RECURSOS HUMANOS

A - Trabalhadores por modalidade de vinculação

Em 31 de dezembro de 2015, o INIAV contava com um total de **614** trabalhadores.

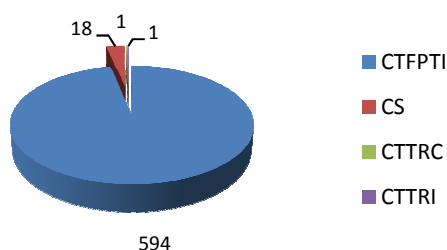
O número de efetivos verificado, reflete a tendência de decréscimo que se tem vindo a acentuar desde a data da criação do Instituto.

Assim, comparando o número de efetivos existentes em dezembro de 2012, com aquele que encerrou o ano de 2015 regista-se um decréscimo de 13%, sendo que as taxas verificadas em algumas carreiras são muito significativas: Técnicos Superiores – 9%, Assistentes Técnicos – 8%, Assistentes Operacionais – 8% e Investigadores – 9%. Contrariamente a essa tendência, a carreira de Informática registou um aumento de 7%.



A relação jurídica predominante é o Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado (CTFPTI), com 594 trabalhadores (96,7%), seguindo-se a nomeação em comissão de serviço (CS) no âmbito da Lei de Vínculos, Carreiras e Remunerações (LVCR - Estatuto do pessoal dirigente), com 18 trabalhadores (2,9%), e por último os Contratos de Trabalho a Termo Resolutivo (CTTR) com 2 Trabalhadores, sendo 1 a Termo Resolutivo Certo (CTTRC) e outro a Termo Resolutivo Incerto (CTTRI).

Gráfico 2 - Efetivos segundo a modalidade de vinculação

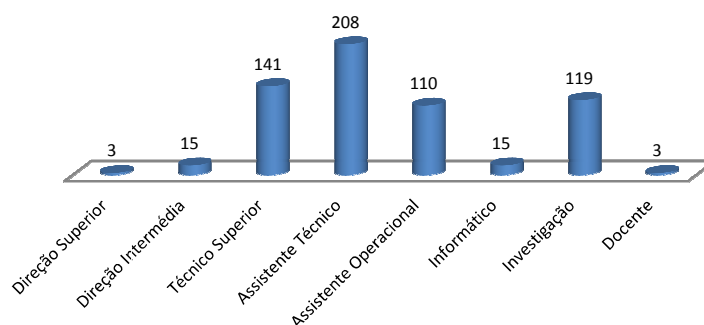


Variação dos efetivos nos últimos 4 anos			
2012	2013	2014	2015
703	659	621	614

B - Trabalhadores por cargos e carreiras

Os 614 trabalhadores a exercer funções no INIAV, encontram-se repartidos por 8 grupos profissionais, sendo 2,9% dirigentes (DIR), 23% técnicos superiores (TS), 2,4% informáticos (INF), 33,9% assistentes técnicos (AT), 17,9% assistentes operacionais (AO), 19,4% investigadores (INV) e 0,5% docentes (DOC).

Gráfico 3 - Trabalhadores por cargos / carreiras



Taxa de Tecnicidade	
2014	2015
47,7%	47,7%

C - Trabalhadores segundo o género

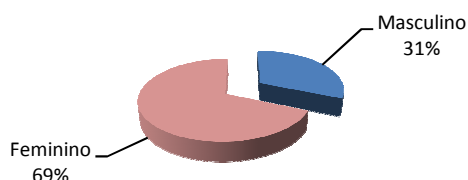
Do total de 614 trabalhadores, 421 são do género feminino e 193 são de género masculino, sendo o índice de feminização de 68,6%, ligeiramente inferior ao de 2014 (68,7%)

O diferencial entre géneros é maior na carreira de assistente técnico, onde 79,8% dos trabalhadores são do sexo feminino, seguido da carreira de técnico superior, com 70,9%.

Esta diferença inverte-se na carreira de informática em que, dos 15 existentes, 11 são do género masculino (73,3%).

Nos cargos dirigentes, a repartição entre géneros é equitativa (50%).

Gráfico 4 - Efetivos por género



Índice de feminização	
2014	2015
68,7%	68,6%

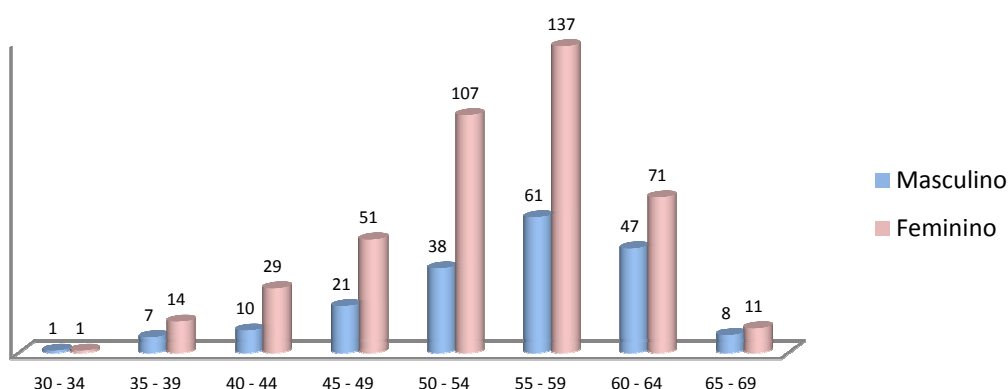
D - Trabalhadores por escalão etário

Seguindo a tendência de anos anteriores, o maior número de trabalhadores situa-se nos escalões acima dos 50 anos (73,8%), registando-se um aumento de 4,2% relativamente ao ano de 2014.

O escalão etário mais representativo é o de 55-59 anos (32,2%).

O nível etário médio é de 54 anos.

Gráfico 5 - Nº de trabalhadores por escalão etário



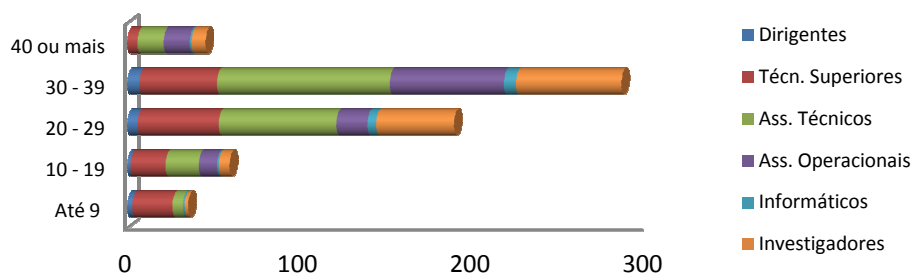
E - Trabalhadores por escalão de antiguidade

O nível de antiguidade mais representativo situa-se entre os 30 e os 39 anos de serviço (286 trabalhadores).

Com 40 ou mais anos, existem 45 trabalhadores.

O nível médio de antiguidade situa-se nos 29 anos abrangendo 42 trabalhadores, sendo 34 do género feminino e 8 do género masculino.

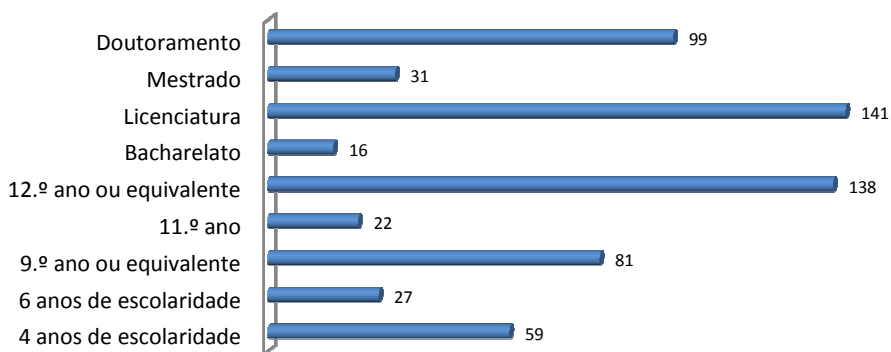
Gráfico 6 - Antiguidade



F - Trabalhadores por nível de escolaridade

O elevado nível técnico existente no INIAV está patente no número de trabalhadores com formação superior (287), sendo que 66,9% pertencem ao género feminino e 33,1% ao género masculino.

Gráfico 6 - Nº de trabalhadores por nível de escolaridade



Taxa de habilitação superior	
2015	48,5%

G - Trabalhadores portadores de deficiência

Em 2015 registou-se um total de 40 trabalhadores (6,5%) portadores de deficiência.

H - Admissões / Regressos de Trabalhadores

Quadro 1 - Entradas / Regressos por modalidade de vinculação

Carreira	Comissão de Serviço	Mobilidade Interna	Outras situações	Total
DIREÇÃO SUPERIOR				
DIREÇÃO INTERMÉDIA	1			1
TÉCNICO SUPERIOR		8		8
INFORMÁTICO		1		1
ASSISTENTE TÉCNICO		2		2
ASSISTENTE OPERACIONAL			1	1
INVESTIGADORES (inclui docentes)		1		1
Totais:.....	1	12	1	14

Da análise comparativa do nº de admissões e regressos, por grupo profissional, verificou-se uma maior expressividade no grupo dos Técnicos Superiores (57,1%), sendo a “Mobilidade Interna”, a modalidade de vinculação mais utilizada (85,7%).

I - Saídas de Trabalhadores

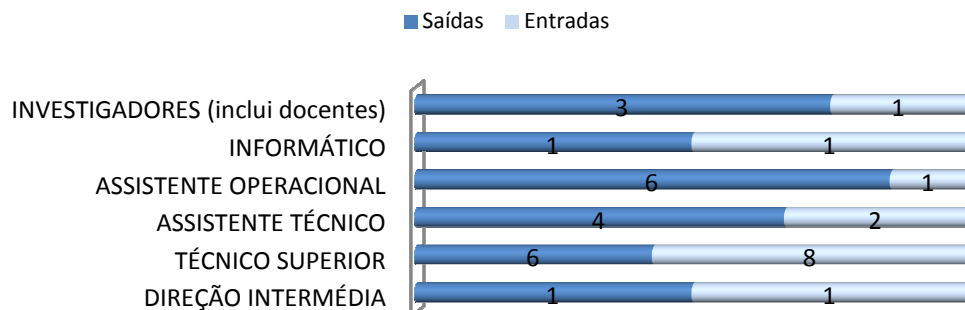
No ano em estudo, registou-se a saída de 21 trabalhadores (3,4%), sendo o grupo dos técnicos superiores e assistentes operacionais os de maior expressão (28,6%).

O motivo predominante foi a aposentação (47,6%), seguido da mobilidade interna (23,8%).

Quadro 2 - Saídas por motivo

Carreira	Aposentação	Cessaçã da com. serviço	Fim da situação de mob. interna	Mobilidade interna	Procedimento concursal	Licença S/Vencimento	Total
DIREÇÃO SUPERIOR							
DIREÇÃO INTERMÉDIA		1					1
TÉCNICO SUPERIOR			2	2	2		6
ASSISTENTE TÉCNICO	2			2			4
ASSISTENTE OPERACIONAL	5					1	6
INFORMÁTICO				1			1
INVESTIGADORES (inclui docentes)	3						3
Total.	10	1	2	5	2	1	21

Gráfico 7 - Variação saídas/entradas



Taxa de reposição	
2015	66,7%

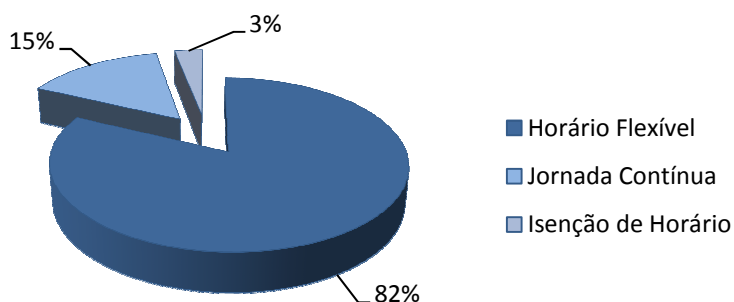
J - Mudança de situação

Em 2015, foi consolidada a situação de mobilidade na categoria a 11 trabalhadores – 5 Técnicos Superiores, 1 Assistente Técnico, 1 Informático e 4 Assistentes Operacionais.

K - Modalidades de horário e período normal de trabalho

No ano de 2015, o horário de trabalho predominante, é o horário flexível, com plataformas fixas das 10:30 às 12:30 e das 14:30 às 16:30, nos termos do Regulamento Interno de Duração e Organização do Tempo de Trabalho do INIAV (Deliberação nº 24/2013 de 16 de setembro).

Gráfico 8 – Modalidades de Horário Praticadas



L - Trabalho extraordinário

Ao longo de 2015, foi prestado no INIAV, um total de 1.256:30 horas de trabalho extraordinário.

O trabalho extraordinário foi, maioritariamente, realizado por trabalhadores da carreira de assistente operacional (1.028 horas).

Quadro 3 – Modalidade de Prestação de trabalho extraordinário

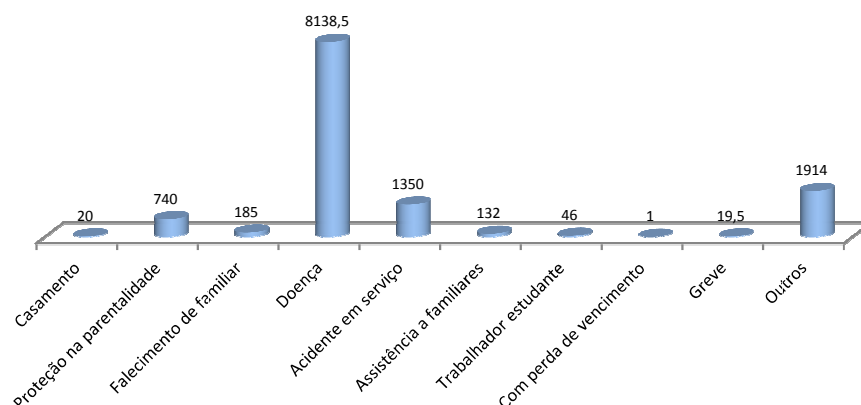
Carreira	Diurno	Noturno	Dias de descanso semanal obrigatório	Dias de descanso semanal Complementar	Dias feriadados	Total
ASSISTENTE TÉCNICO	228:30					228:30
ASSISTENTE OPERACIONAL	940:00		16:00	72:00		1.028:00
TOTAL:	1.168:30	0	16:00	72:00		1.256:30

O trabalho extraordinário correspondeu a um encargo de 7.099,65 €, 0,04% das verbas destinadas aos encargos com pessoal.

M - Ausências ao trabalho

O número total de dias de ausências foi de 12.546 dias o que corresponde a uma **taxa de absentismo** de 8,04 %, sendo a doença, o motivo que mais a influenciou (64,87% do total de dias de ausência).

Gráfico 9 – Dias de ausência por motivo



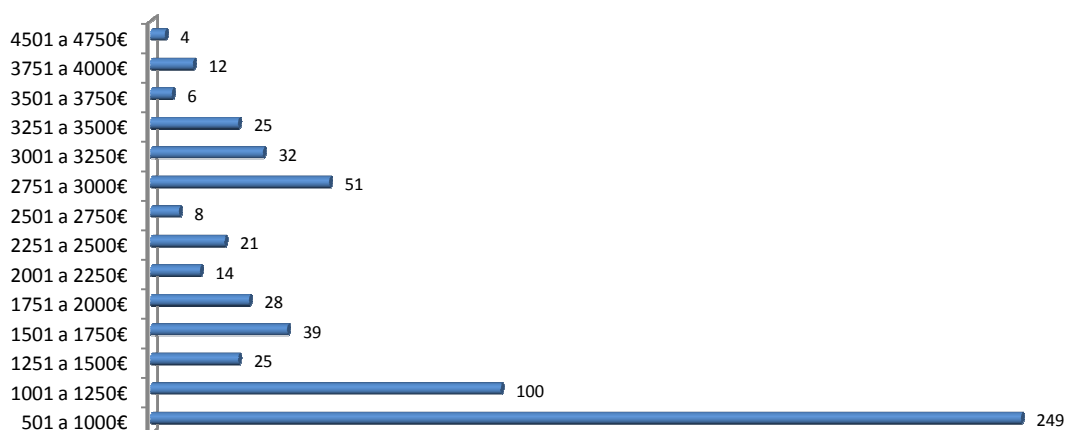
Taxa de absentismo		
2013	2014	2015
6,9%	8,7%	9,0%

III - REMUNERAÇÕES E ENCARGOS COM PESSOAL

A - Estrutura remuneratória

Considerando a remuneração mensal base ilíquida correspondente à posição remuneratória dos efetivos no mês de dezembro, verifica-se que o escalão de remuneração com maior incidência é o de “501 a 1000€” com 41% dos colaboradores.

Gráfico 10 - Estrutura Remuneratória



A estrutura remuneratória dos trabalhadores do INIAV tem um leque salarial ilíquido de 9,2 (relação entre as remunerações máxima e mínima).

Quadro 4 – Valores das remunerações máximas e mínimas

Remuneração (€)	Masculino	Feminino
Mínima (€)	505,00	505,00
Máxima (€)	4.668,24	3.990,59

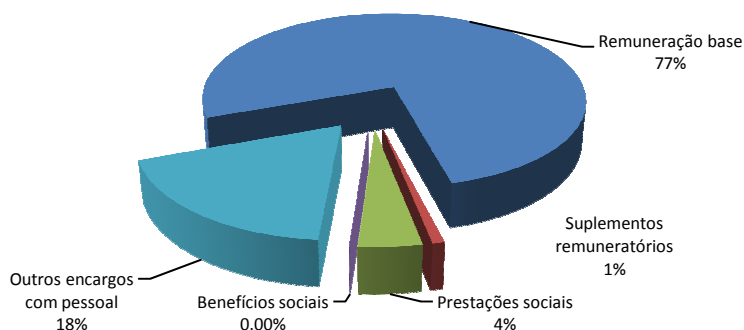
Leque salarial		
2013	2014	2015
9,42	9,04	9,2

B - Total de encargos com pessoal

Do total dos encargos com pessoal, 76,6% refere-se à remuneração base, 0,8% a suplementos remuneratórios e 4,3% a prestações sociais.

A rubrica “Outros encargos com pessoal” reflete a quota-parte do INIAV, como entidade patronal, nos descontos para a Caixa Geral de Aposentações e Segurança Social. (24% das Remunerações Base).

Gráfico 11 - Encargos com Pessoal



Quadro 5 – Remuneração Base

	2013	2014	2015
Total encargos com RB	14.793.907,00€	14.164.410,79€	13.783.541,55€
RB Média	1.603.50€	1.629,21€	1.603,48€

IV - HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Durante o ano em referência registaram-se 10 acidentes no local de trabalho, tendo resultado na perda de 617 dias de trabalho.

Relativamente a atividades de medicina no trabalho ou ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho, não se registaram ocorrências.

V - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No seguimento da RCM n.º 89/2010, de 17 de novembro, o INIAV entendeu dar continuidade ao ciclo de formação destinado a todos os trabalhadores, através de ações de formação internas e externas.

O INIAV organizou 2 ações internas, nas quais participaram 8 técnicos superiores.

Para além da formação organizada pelo INIAV, registaram-se ainda 130 participações em ações de formação externa conforme o quadro seguinte:

Quadro 6 – Participação em ações de Formação

Cargo/Carreira	Participações Nº
Dirigente	6
Técnica Superior	54
Informática	8
Assistente Técnico	25
Assistente Operacional	1
Investigação	36
	130

VI - RELAÇÕES PROFISSIONAIS E DISCIPLINA

Estão sindicalizados **107** trabalhadores.

A taxa de sindicalizados é de 17,2%.

No ano em análise não houve lugar a qualquer instauração de processos disciplinares.

VII - PRINCIPAIS INDICADORES DE GESTÃO

Total de trabalhadores - Distribuição por Unidade Orgânica									
	Unid. Org.	Dir	TS	AT	AO	Inf	Inv	Doc	Total
CD	CD	3	5	7	1	1		1	18
UEIS	BRG	1	21	22	15	2	22		83
	SAFSV	1	23	35	3	1	56	2	121
	PSA	1	33	50	14		15		113
	TSA	1	28	21	8		24		82
DEP's	DFRP	1	12	17	7				37
	DRH	1	1	11		1			14
	DLSI	1	1			3			5
GAT	GQS	1	4	1					6
	GIC	1	2	12		1			16
	GCI	1	1	1		2			5
	GAP		2	2			1		5
Pólos	Alcobaça	1		4					5
	Dois Por- tos	1	1	1	4		1		8
	Santarém	1	3	13	33	1			51
	Braga	1	4	4	14				23
UD	Vairão	1		1	2	1			5
	Elvas			6	9	2			17
Total:		18	141	208	110	15	119	3	614

RÁCIO GLOBAL	2014	2015
$Taxa\ de\ Rotação = \frac{\sum Trabalhadores\ em\ 31\ de\ dezembro}{\sum trabalhadores\ em\ 2014 + entradas + saídas} \times 100$	0,8	0,9
$Taxa\ de\ Pessoal\ Vinculado = \frac{\sum Pessoal\ vinculado}{Total\ de\ trabalhadores} \times 100$	100%	100%
$Taxa\ de\ Reposição = \frac{\sum Admissões}{\sum Saídas} \times 100$	55,3%	66,7%
$Índice\ de\ Enquadramento = \frac{\sum Dirigentes}{Total\ de\ trabalhadores} \times 100$	2,9%	2,9%
$Índice\ de\ Enquadramento\ Feminino = \frac{\sum Dirigentes\ Femininos}{Total\ de\ trabalhadores} \times 100$	1,4%	1,5%
$Índice\ de\ Enquadramento\ Masculino = \frac{\sum Dirigentes\ Masculinos}{Total\ de\ trabalhadores} \times 100$	1,4%	1,5%
$Índice\ de\ Feminização = \frac{\sum Trabalhadores\ do\ Género\ Feminino}{Total\ de\ trabalhadores} \times 100$	68,8%	68,6%
$Índice\ de\ Tecnicidade = \frac{\sum Dirig. + \sum Técn. Sup. + \sum Informáticos + \sum Invest.}{Total\ de\ trabalhadores} \times 100$	47,7%	47,7%
$Nível\ Etário\ Médio = \frac{\sum Idades}{Total\ de\ trabalhadores}$	53 anos	54 anos
$Leque\ Etário = 69\ anos\ (Trabalhador\ mais\ idoso) - 32\ anos\ (Trabalhador\ menos\ idoso)$	37 anos	35 anos
$Índice\ de\ Envelhecimento = \frac{\sum Trabalhadores\ com\ idade > 55}{Total\ de\ trabalhadores} \times 100$	44,6%	48,5%
$Nível\ Médio\ de\ Antiguidade = \frac{\sum Antiguidades}{Total\ de\ trabalhadores}$	28 anos	29 anos
$Taxa\ de\ Efetivos\ Deficientes = \frac{\sum Trabalhadores\ Deficientes}{Total\ de\ trabalhadores} \times 100$	6,3%	6,5%
$Índice\ de\ trabalhadores\ Estrangeiros = \frac{\sum Trabalhadores\ Estrangeiros}{Total\ de\ trabalhadores} \times 100$	0%	0%
$Taxa\ de\ Formação\ Superior = \frac{\sum Bachar. + \sum Licenc. + \sum Mestr. + \sum Doutor.}{Total\ de\ trabalhadores} \times 100$	46,2%	48,5%
$Taxa\ de\ Habilitação\ Secundária = \frac{\sum Trabalhadores\ com\ 11^{º}\ ou\ 12^{º}\ ano}{Total\ de\ trabalhadores} \times 100$	25,9%	26,1%
$Taxa\ de\ Escolaridade\ Básica = \frac{\sum Trabalhadores\ com\ escolaridade \leq 9\ anos}{Total\ de\ trabalhadores} \times 100$	27,9%	27,2%
$Taxa\ de\ Admissões\ e\ Regressos = \frac{\sum Admissões\ e\ Regressos}{Total\ de\ trabalhadores} \times 100$	7,6%	2,3%
$Taxa\ de\ Saídas = \frac{\sum Saídas}{Total\ de\ trabalhadores} \times 100$	13,7%	3,4%

RÁCIO GLOBAL	2014	2015
$Taxa\ de\ Aposentações = \frac{\sum Trab\ alha\ d\ ores\ apos\ entados}{Total\ de\ trab\ alha\ d\ ores} \times 100$	10%	1,6%
$Taxa\ de\ Abs\ entismo = \frac{\sum Dias\ de\ aus\ ência\ (sem\ f\ érias)}{N^o\ Dias\ Trab\ alha\ véis \times Total\ de\ trab\ alha\ d\ ores} \times 100$	8,7%	9,0%
$Taxa\ de\ Incid\ ência\ de\ Acidentes\ de\ trab\ alho = \frac{\sum Acidentes\ em\ servi\ ço}{Total\ de\ trab\ alha\ d\ ores} \times 100$	3,5%	1,6%
$Taxa\ de\ Altera\ ç\ ões\ Remunerat\ órias = \frac{\sum Altera\ ç\ ões\ Remunerat\ órias}{Total\ de\ trab\ alha\ d\ ores} \times 100$	0%	0%
$Leque\ Salarial\ Ilíquido = \frac{Maior\ Remunera\ ç\ ão\ Base}{Menor\ Remunera\ ç\ ão\ Base}$	9,2	9,2
$Vencimento\ Base\ Médio = \frac{\sum Remunera\ ç\ ões\ Mensais\ Base}{Total\ de\ trab\ alha\ d\ ores}$	1.629,20€	1601,7€
$Taxa\ de\ Forma\ ç\ ão\ Profiss\ ional = \frac{\sum Participantes\ em\ a\ ç\ ões\ de\ FP}{Total\ de\ trab\ alha\ d\ ores} \times 100$	30,3%	22,5%
$Taxa\ de\ Ef\ etivos\ Sindicalizados = \frac{\sum Trab\ alha\ d\ ores\ Sindicalizados}{Total\ de\ trab\ alha\ d\ ores} \times 100$	17,2%	13,2%

Anexo 2

Projetos e Estudos em Curso

UEIS - Biotecnologia e Recursos Genéticos

http://www.iniaiv.pt/fotos/editor2/projetos UEIS/brg_2015.pdf

UEIS - Sistemas Agrários e Florestais e Sanidade Vegetal

http://www.iniaiv.pt/fotos/editor2/projetos UEIS/safsv_2015.pdf

UEIS - Produção e Saúde Animal

http://www.iniaiv.pt/fotos/editor2/projetos UEIS/psa_2015.pdf

UEIS - Tecnologia e Segurança Alimentar

http://www.iniaiv.pt/fotos/editor2/projetos UEIS/tsa_2015.pdf

Anexo 3

Projetos Aprovados em 2015

Unidade Orgânica	Codigo_Projecto_Programa	Nome
Biotecnologia e Recursos Genéticos	PTDC/AGR-PRO/4261/2014	VitisEryNecator - Suscetibilidade ao Oídio na videira: relação fenótipo-genótipo no germoplasma português
Polo Oeiras	POCI-02-0550-FEDER-007795	RESTRUTURA_COM - Reestruturação da Infraestrutura de Comunicações
Produção e Saúde Animal	PTDC/CVT-NUT/5931/2014	MICROGASTRICS - Desenvolvimento de novas enzimas para a melhoria do valor nutricional das microalgas para a dieta de monogástricos
Produção e Saúde Animal	SANTE/2015/G3/SI.2.723717	CASTRUM – Pig Castration for Traditional and Conventional Products: a Report on Methods and their Impacts on Animal Welfare, Meat Quality and Sustainability of European Pork Production Systems
Produção e Saúde Animal	ARIMNET2/0698/2015	BrucMednet - Improvement of epidemiological and serological tools for diagnosis and control of Brucellosis in the Mediterranean region
Sistemas Agrários e Florestais e Sanidade Vegetal	PTDC/AGR-FOR/3356/2014	HYBRIDoak - Caracterização da formação da cortiça e da biologia reprodutiva numa população de híbridos de sobreiro
Sistemas Agrários e Florestais e Sanidade Vegetal	PTDC/AGR-PRO/0856/2014	XF-FREEOLIVE - Multifunctional study of xylem-sap of Portuguese olive cultivars and its relation with susceptibility to infection by Xylella fastidiosa
Sistemas Agrários e Florestais e Sanidade Vegetal	PTDC/AGR-FOR/4391/2014	NEMATransFER- Quebrar o ciclo de declínio da Doença da Murchidão dos Pinheiros, possibilidade ou utopia? Descodificar os mecanismos subjacentes à transferência do nemátode da madeira do pinheiro entre o inseto-vetor e a árvore hospedeira
Sistemas Agrários e Florestais e Sanidade Vegetal	ARIMNET2/0005/2015	SALTFREE - Salinization in irrigated areas: risk determination and prevention
Sistemas Agrários e Florestais e Sanidade Vegetal	POCI-01-0247-FEDER-003447	PARRA - Plataforma integrada de Monitorização e avaliação da florescência Dourada na vinha
Tecnologia e Segurança Alimentar	GA 664599	SMARTAgriFor - Smart Agriculture and Forestry
Tecnologia e Segurança Alimentar	PTDC/MAR-EST/3048/2014	BIOPHARMA - Mediar o ambiente: efeitos individuais e ao nível da população decorrentes da exposição prolongada a fármacos em estuários

Anexo 4

Publicações

Artigos em revistas

1. Aguiar Fontes M, Giraud-Héraud E & Seabra Pinto A. 2015. Consumer behaviour towards food safety and the role of brands and certifications. Food Safety, Market organization, Trade and Development. C. Grazia, A. Hammoudi, Y. Surry, J-B, Traversac, (eds.). SPRINGER:pp111-132.
2. Alexandre C., Gonçalves M. C., Monteiro F., Ribeiro H. & Ramos T. B. 2015. Ano Internacional dos Solos 2015: Oportunidade para promover uma administração integrada dos solos de Portugal? In: Abreu M.M., Figueiro D., Santos, E.S. (Eds.). O Solo na Investigação Científica em Portugal. Comemorações do Ano Internacional dos Solos. ISA Press, Lisboa, pp. 1-4.
3. Almeida, A.S., Costa, R., Gomes, C., Coutinho, J., Pinheiro, Costa, A., N., Coco, J., Jezequel, S., Maças, B. (2015). Adaptação às alterações climáticas - Compreender e diminuir o yield gap no trigo mole e no trigo duro. *Grandes Culturas*, 5:18-25
4. Alvaro Queiroz, Augusto Assunção, Ilda Ramadas, Wanda Viegas, Maria Manuela Veloso 2015. Molecular characterization of Portuguese pear landraces (*Pyrus communis* L.) using SSR markers. *Scientia Horticulturae* 183, 72-76
5. Alves M, Matos P, Pereira A, Lopes H, Henriques J, Vicente C, Mota M, Correia A, Henriques I. 2015. Characterization of the bacterial community associated to Pine Wilt Disease through culture-independent methods. BAGECO 13 - 13th Symposium on Bacterial Genetics and Ecology - The Microbial Continuity Across Changing Ecosystems, 14-18 junho 2015, Milão, Itália, 211-212. http://www.bageco2015.org/fileadmin/media/2015/bageco/Bageco2015_HPr_web.pdf
6. Aminata Cumbassá, Maria J. Barahona, Mónica V. Cunha, Beatriz Azórin, Carlos Fonseca, Luís Miguel Rosalino, Jeroen Tilburg, Ferry Hagen, Ana S. Santos and Ana Botelho. 2015. *Coxiella burnetii* DNA detected in domestic ruminants and wildlife from Portugal. *Veterinary Microbiology*. 180: 136–141
7. Ana C Borges, Nuno Pereira, Maysa Franco, Liliana Vale, Margarida Pereira, Mónica V Cunha, Ana Amaro, T Albuquerque, and Manuel Rebelo. 2015. Implementation of a zebrafish health program in a research facility: a four-year retrospective study (Aceite para publicação na revista Zebrafish. ISSN: 1545-8547)
8. Asensio I., Cienciala E., Freudenschuss A., Godinho-Ferreira P., Korhonen K., Lanz A., Ståhl Göran. 2015. Part II: European Forests: Status, Trends and Policy Responses. Criterion 1: Maintenance and Appropriate Enhancement of Forest Resources and their Contribution to Global Carbon Cycles. In FOREST EUROPE, 2015: State of Europe's Forests 2015. Ministerial Conference on the Protection of Forests in Europe 2015. FAO/EFI. <http://www.forest-europe.org/docs/fullsoef2015.pdf> (cf. p. 239).
9. Assunção M., Martins L.L., Mourato M.P. e Baleiras-Couto M.M., 2015. Effect of selenium on yeast growth and antioxidant enzyme activities of six wine related strains from different species. *World Journal of Microbiology and Biotechnology* 31 (12): 1899-1906. DOI: 10.1007/s11274-015-1930-2.
10. Bagulho, A.S., Costa, R., Almeida, A.S.; Pinheiro, N., Moreira, J., Gomes, C., Coco, J., Costa, A., Coutinho, J., Maças, B. (2015). Influence of year and sowing date on bread wheat quality under Mediterranean conditions. *Emir. J. Food Agric.* doi: 10.9755/ejfa.v26i5.17226.
11. Bagulho, A.S; Costa, R.; Almeida, A.S.; Pinheiro, N.; Moreira, J., Gomes, C.; Coco, J.; Costa, A.; Coutinho, J.; Maças, B. (2015). Influence of year and sowing date on bread wheat quality under Mediterranean conditions. *Emir. J. Food Agric.* 27(2): 186-199. DOI: 10.9755/ejfa.v27i2.19279.
12. Batista-Santos P., Duro N., Rodrigues A.P., Semedo J.N., Alves P., Costa M., Graça I., Pais I.P., Scotti-Campos P., Lidon F.C., Leitão A.E., Pawlowski K., Ribeiro-Barros A.I., Ramalho J.C. (2015) Is salt stress tolerance in *Casuarina glauca* Sieb. ex Spreng. associated with nitrogenfixing root-nodule symbiosis? An analysis at the photosynthetic level. *Plant Physiology and Biochemistry*, 96: 97-109. doi: 10.1016/j.plaphy.2015.07.021.
13. Bêlard-Fonseca, M., Rodrigues, A., Rosa, F., Godinho-Ferreira, P., Casquilho, M. 2015. *Application of superabsorbent polymers to minimize soil water stress. Silva Lusitana* 23 (1/2):29-59.
14. Bellahirech A, Inácio ML, Nóbrega F, Bonifácio L, Sousa E, Ben Jamâa MI. 2015. New fungal associates of the wood boring beetle *Platypus cylindrus* F. (Coleoptera: Curculionidae) with special focus on *Raffaelea montetyi* fungi in Tunisian cork oak

stands. Joint IUFRO Working Party Meetings - Foliage, shoot and stem diseases of forest trees & Diseases and insects in forest nurseries. Uppsala, Sweden, 66.

15. Bertaccini A, Mimoso C, Sousa E, Fránová J, Paltrinieri S, Contaldo J, Cardoso F, Matos J, Koloniuk I. Multigene characterization of a new 'Candidatus Phytoplasma rubi'-related strain associated with blackberry witches' broom in Portugal. *International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology* (in press)
16. Bessa, R.J.B.; Alves, S. P.; Santos-Silva, J.. *Constraints and potentials for the nutritional modulation of the fatty acid composition of ruminant meat*. *European Journal of Lipid Science and Technology*, 213: 64-73.
17. Boavida C., de Andrade E., Santos M. 2015. Biology of Epitrix (flea beetle) and techniques for detection. Euphresco success story. http://www.euphresco.org/media/success_stories/euphresco_success_story_epitrix.pdf.
18. Bonifácio L, Inácio ML, Naves P, Sousa E, Buckley S & Thoms EM 2015. Sulfuryl fluoride application on wood against pine-wood nematode and insect vectors. MBAO, S. Diego, USA, 8-10 November. V-2.
19. Botelho, G.; Gomes, F.; Caldeira, I. 2015 A importância da tecnologia de fermentação e de destilação na qualidade da aguardente de medronho. In "II Jornadas do Medronho", Actas Portuguesas de Horticultura, nº 24. Gomes, F.; Sousa, R.M.; Guilherme, R. (eds). APH, ISBN: 978-972-8936-17-4, Maio 2015, Coimbra:62-71.
20. Bragança H, Diogo ELF, Neves L, Valente C, Araújo C, Bonifácio L & Phillips AJL 2015, Quambalaria eucalypti a pathogen of Eucalyptus globulus newly reported in Portugal and in Europe, *Forest Pathology*, 46: 67-75. DOI: 10.1111/efp.12221
21. Bragança H., Henriques J., Veloso S., Diogo E., Naves P., Matos A. 2015. Dothistroma in Portugal – notes of the present and the past. Workshops/Conferences Meeting COST Action no. FP1102 - Determining Invasiveness And Risk Of Dothistroma (DIAROD). Krakow, Poland 6-8 October.
22. Bragança H., Naves P., Alves P. 2015. Doença dos anéis vermelhos - Dothistroma Needle Blight – DNB. 16 p. COST FP1102/Forest Commission, UK. (Em publicação)
23. Bragança H., Ribeiro D., Diogo E., Naves P. 2015. The pine pitch canker in Portugal: current situation. Workshops/Conferences Meeting COST Action no. FP 1406 - Pine pitch canker - strategies for management of Gibberella Circinata in greenhouses and forests - (PINESTRENGTH), Santander, Spain 25 -26 November 2015.
24. Brites, C. 2015. O projeto BEST- RICE- 4-LIFE. Reunião de divulgação de atividade científica "Investigação & Desenvolvimento na fileira do arroz", Figueira da Foz, 10 Abril 2015. <http://www.rederural.pt/index.php/pt/noticias/78-noticias/1482-reuniao-de-divulgacao-fileira-do-arroz>.
25. C. Sánchez, 2015: "Control biológico de enfermedades fúngicas en postcosecha de pera 'Rocha'", Artigo na Revista Española de Fruticultura Nº 45 (2015), Edição Especial PERAL; pág. 100-107.
26. C. Sánchez, 2015: Brochura técnica (coordenação da edição) para divulgação dos resultados finais do projeto "CaPolme - Maças Biofortificadas em cálcio", publicada em Março de 2015 no âmbito do Programa Proder - Medida 4.1, Cooperação para a Inovação.
27. C. Sánchez, F. Lidon, M. Vivas, P. Ramos, M. Santos, M.G. Barreiro. Effect of chitosan coating on quality and nutritional value of fresh-cut 'Rocha' pear. *Emirates Journal of Food and Agriculture* 27, 206-214 (2015). DOI: 10.9755/ejfa.v27i2.19288.
28. C.M.L. Gago, A.C. Guerreiro, G. Miguel, T. Panagopoulos, C. Sánchez, M.D.C. Antunes. Effect of harvest date and 1-MCP (Smartfresh™) treatment on 'Golden Delicious' apple cold storage physiological disorders. *Postharvest Biology and Technology* 110, 77–85 (2015), DOI:10.1016/j.postharvbio.2015.07.018.
29. Cabrita, P.; Trigo, M. J.; Ferreira, R. B.; Brito, L. 2015. Differences in the expression of cold stress related genes and in the swarming motility among persistent and sporadic strains of *Listeria monocytogenes*. *Foodborne Pathogens and Disease*, 12 (7): 576-584. doi:10.1089/fpd.2014.1918.
30. Cáceres M, Chytrý M, Agrillo E, Attorre F, Botta-Dukát Z, Capelo J, Czúcz B, Dengler J, Ewald J, Faber-Langendoen D, Feoli E, Franklin S, Gavilán R, Gillet F, Jansen F, Jiménez-Alfaro B, Krestov P, Landucci F, Lengyel A, Loidi J, Mucina L, Peet R, Roberts D, Roleček J, Schaminée J, Schmidtlein S, Theurillat J-P, Tichý L, Walker D, Wildi O, Willner W & Wiser S. 2015. A comparative framework for broad-scale plot-based vegetation classification. *Applied Vegetation Science* 18(4):543-560. (DOI:10.1111/avsc.12179).
31. Caldeira MC, Lecomte X, David TS, Pinto JG, Bugalho MN & Werner C. 2015. Synergy of extreme drought and shrub invasion reduce ecosystem functioning and resilience in water-limited climates. *Scientific Reports* 5: 15110. (DOI:10.1038/srep15110).
32. Camões MC, Ribeiro HM & Oliveira PB. 2015. Effect of nitrogen on growth and yield of potted primocane-fruiting raspberry. *XI International Rubus and Ribes Symposium. Book of Abstracts*:58.

33. Canas, S.; Assunção, M.; Brazão, J.; Zanol, G.; Eiras-Dias, J.E. (2015). Phenolic compounds involved in grafting incompatibility of *Vitis* spp. Development and validation of analytical methodology for their quantification. *Phytochemical Analysis*, 26: 1-7.
34. Caniça, M., Manageiro, V., Jones-Dias, D., Clemente, L. et al., (2015). Current perspectives on the dynamics of antibiotic resistance in different reservoirs. *Research in Microbiology* 166:594-600
35. Carita T, Toureiro A, Pereira G, Duarte I (2015) - Diversity in portuguese *Lathyrus sativus* L. germplasm: agromorphological and quality evaluation. In Proceedings of "Eucarpia International Symposium on Protein Crops", pp 159-160.
36. CARITA, T.; PEREIRA, G. e DUARTE I. (2015) - Investir nas Leguminosas. Uma aposta segura – Chicharro fonte de proteína vegetal. *Voz do Campo* nº 180, Caderno Agrociência p.VIII-IX.
37. Carneiro, JP; Carita Nunes, T; Simões, N. (2015). O valor das pastagens. in *Voz do campo*, nº 189: Agrociência, vi e vii.
38. Carolino, I., Lopes, S., Martins, J., Sequeira, A., Gaudêncio, S., Santos Silva, F., Oliveira e Sousa, C. e Carolino, N., 2015. Galinhas autóctones de pescoço pelado. *Voz do Campo*, nº 183, maio.
39. Carolino, N., 2015. Melhoramento genético em pequenos ruminantes. Livro de Actas da CAPRA 2015 – Reunião Nacional de Caprinicultura e Ovinicultura, Instituto Politécnico de Bragança.
40. Carolino, N., Carrasco, A., Perloiro, T., 2015. Avaliação genética das raças Merina Branca e Merina Preta. Livro de atas do XVI Simposio Iberoamericano sobre la conservación y utilización de recursos zoogenéticos. Villavicencio, Colombia, 7 a 9 de Outubro de 2015.
41. Carolino, N., Oliveira e Sousa C., Santos-Silva, F., Carolino, I., 2015. Ferramentas de apoio à seleção de recursos genéticos animais em Portugal. Livro de atas do XVI Simposio Iberoamericano sobre la conservación y utilización de recursos zoogenéticos. Villavicencio, Colombia, 7 a 9 de Outubro de 2015.
42. Carolino, N., 2015. Ações de Seleção/Conservação nas Raças Autóctones. Livro de atas do XIX Congresso de Zootecnia. ESA-IPVC, Refóios – Ponte de Lima 16 a 18 de Abril de 2015.
43. Carranca C, Castro IV, Figueiredo N, Redondo R, Rodrigues ARF, Saraiva I, Maricato R & Madeira MAV. 2015. Influence of tree canopy on N₂ fixation by pasture legumes and soil rhizobial abundance in Mediterranean oak woodlands. *Science of the Total Environment*, 506-507: 86-94. (DOI:10.1016/j.scitotenv.2014.10.111). (F12013=3,163, F15 anos=3,906) Q1.
44. Carranca C, Torres MO & Madeira, MAV. 2015. Underestimated role of legume roots for soil N fertility. *Agronomy for Sustainable Development*. (DOI:10.1007/s13593-015-0297-y)
45. Carrasquinho I, Gonçalves E, Lisboa AF, Aguiar A & Lima A. 2015. Quantifying genetic parameters for tolerance/resistance to pinewood nematode in *Pinus pinaster* Ait. halfsib progenies. Livro de Resumos do 5º International Workshop on the Genetics of Tree-Parasite Interactions, Orleans, France: 23-28 August 2015: pág 41. <http://prodinra.inra.fr/ft?id=320E68C4-BB5C-405E-8B8D-141C0040A3DA>.
46. Carrasquinho I, Inácio L, Lisboa AF, Pereira JM, Oliveira V, Pereira H & Mota M. 2015. Is *Pinus pinea* L. a host species for pinewood nematode? Livro de Resumos do 5º International Workshop on the Genetics of Tree-Parasite Interactions, Orleans, France: 23-28 August 2015: pág 20. <http://prodinra.inra.fr/ft?id=320E68C4-BB5C-405E-8B8D-141C0040A3DA>.
47. Castanheira N, Dourado AC, Krus S, Alves PIL, Delgado-Rodríguez AI, Pais I, Semedo J, Scotti-Campos P, Sánchez C, Borges N, Carvalho G, Barreto Crespo MT, Fareleira P (2015). Plant growth promoting *Burkholderia* species isolated from annual ryegrass in Portuguese soils. *Journal of Applied Microbiology*, 120: 724-739, doi: 10.1111/jam.13025
48. Castanheira N, Muñoz Clemente O, Pais I, Semedo J, Scotti-Campos P, Castelo Branco MA, Menino R, Martins JC & Fareleira P. 2015. Plant growth promotion by phosphate solubilising *Pseudomonas azotoformans* isolated from annual ryegrass. XV Congress of the Spanish Society of Nitrogen Fixation and IV Portuguese-Spanish Congress on Nitrogen Fixation, León, Espanha, 16-18 Junho 2015, p.87. http://congreso.xvsefin.unileon.es/wp-content/uploads/2014/11/ABSTRACTS_BOOK_XVSEFIN_PDF.pdf
49. Castanheira N., Óscar M C, Pais I, Semedo J, Scotti-Campos P, Castelo Branco MA, Casimiro Martins J, Fareleira P (2015) Plant growth promotion by phosphate solubilising *Pseudomonas azotoformans* isolated from annual ryegrass. In Abstracts of the XV National Meeting of the Spanish Society of Nitrogen Fixation. IV Portuguese-Spanish Congress on Nitrogen Fixation, p. 87. 16-18 Junho, León, Espanha
50. Castanheira Nadia, Dourado AC, Kruz S, Alves PI, Delgado-Rodríguez AI, Pais I, Semedo J, Scotti-Campos P, Sánchez C, Borges N, Carvalho G, Barreto Crespo M, Fareleira P (2015) Plant growth promoting *Burkholderia* species isolated from annual ryegrass in Portuguese soils. Accepted to *Journal of Applied Microbiology* (Manuscript ID:JAM-2015-1890).

51. Castanho, A.; Carbas, B.; Serrano, C.; Vaz-Patto, M. C.; Mecha, E.; Bronze, M.; Brites, C. 2015. Exploring common bean resistant starch variability as function of genetic resources and seed fractions. Proceedings 10th AISTEC Conference Grains for Feeding the World. 1 – 3 July, Milan, 213-215.
52. Castro I.V. 2015. Biodiversidade e sustentabilidade dos solos. *Ingenium* 149: 38-39.
53. Cavaco-Gonçalves, S., Baptista, M.C. e Barbas, J.P., 2015. *A inseminação artificial na caprinicultura Portuguesa*. Capra 2015. Reunião Nacional de Caprinicultura e Ovinicultura. Centro Cultural Municipal de Mirandela, Livro de Actas, 12,13 e 14 de Novembro de 2015, paginas, 6-9.
54. Célia Leão, Ana Amaro, Ilda Santos-Sanches, João Inácio, Ana Botelho. 2015. Paratuberculosis asymptomatic cattle as spillovers of *Mycobacterium avium* subsp. paratuberculosis: consequences for disease control. *Rev Port Cienc Vet* 110 (593-594) 69-73.
55. Celina R. Matos, José A. P. Passarinho, Luís Cruz Carneiro, Maria Carlota Vaz-Patto, Maria Manuela Veloso 2015. Patterns of diversity of morphological traits in common bean (*Phaseolus vulgaris* L.) landraces. Eucarpia International Symposium on Proteins, V Meeting AEL, Pontevedra, May 2015. Actas AEL 6 pp145-146
56. Clemente M, Figueiredo P, Plácido F, Rodrigues T, Machado H, Santos C, Costa R & Gomes F 2015. Conservação in vitro de clones híbridos de *Castanea* spp.: sementes artificiais vs armazenamento em frio. In " II Simpósio Nacional do Castanheiro", organizado pela UTAD, IPB, RefCast, CITAB, SCAP/ISA, Sortegel, (<http://www.eurochestnut.com/>), 9 de setembro, Vila Pouca de Aguiar, p. Abst 31-32.
57. Coelho C, Gomes J, Inácio J, Amaro A, Mesquita JR, Pires I, Lopes AP, Vieira-Pinto M. 2015. Unraveling *Sarcocystis miescheiana* and *Sarcocystis suis* infections in wild boar. *Vet Parasitol.* 15;212(3-4):100-4. doi: 10.1016/j.vetpar.2015.08.015. Epub 2015 Aug 20.
58. Coelho PS & Monteiro AA. 2015. Histological and cellular characterization of downy mildew resistance in vegetable brassicas. Meeting COST FA1306 Plant Phenotyping "The quest for tolerant varieties - Phenotyping at plant and cellular level". Hotel Praia Mar, 26-27 fevereiro, Carcavelos, Portugal, p. 38.
59. Combris P, Giraud-Héraud E & Seabra Pinto A. 2015. Relative willingness to pay and surplus comparison mechanism. Working Paper, Cahier du GRETHA, 2015, 24p. <http://cahiersdugretha.u-bordeaux4.fr/WP/article.php?wp=2015-20>
60. Costa A & Oliveira G. 2015. Cork oak (*Quercus suber* L.): A case of sustainable bark harvesting in Southern Europe. Ecological Sustainability for Non-timber Forest Products Dynamics and Case Studies of Harvesting. In: Shackleton CM, Pandey AK, Ticktin T (eds), Earthscan-Routledge, pp. 179-98. ISBN 978-1-315-85158-7.
61. Costa JM, Reis M, Passarinho JA, Palha MG, Carvalho SMP, Almeida D & Ferreira ME. 2015. Sustentabilidade ambiental da horticultura protegida em Portugal. *Revista da Associação Portuguesa de Horticultura* 118:42-45.
62. Costa JM, Reis M, Passarinho JM, Ferreira ME & Almeida DPF. 2015. Microeconomical and environmental sustainability of portuguese greenhouse horticulture: a critical assessment. Greensys 2015, Évora, Portugal. Program and Book of Abstracts:151. <http://www.greensys2015.uevora.pt/index.php?/event/Scientific-Information/Oral-and-Poster-Sessions>
63. Costa A, Nunes LC, Spiecker H & Graça J. 2015. Insights into the responsiveness of cork oak (*Quercus suber* L.) to bark harvesting. *Economic Botany* XX(X): 1–14. (DOI:10.1007/s12231-015-9305-z).
64. Costa, M.; Alves, S.P.; Francisco, A.; Duarte, A.; Santos-Silva, J.; Bessa, R.J.B., 2015. *Microbiome of Lambs' Rumen Samples presenting Distinct Biohydrogenation Patterns*. Livro de atas do XIII Euro Fed Lipid Congress "Fats, Oils and Lipids: New Challenges in Technology, Quality Control and Health". 27-30 setembro, Florença, Itália.
65. Cruz, J., Tenreiro, R., Cruz, L. 2015 First Report of *Xanthomonas campestris* pv. *raphani* Causing Leaf Spot Disease of *Brassica oleracea* in Portugal. *Plant Disease* 99 (2): 282. doi: 10.1094/PDIS-07-14-0780-PDN
66. Cunha J, Zinelabidine LH, Teixeira-Santos M, Brazão J, Fevereiro P, Martinez-Zapater JM, Ibañez J, Eiras-Dias JE 2015. Grapevine cultivar 'Alfrocheiro' or 'Bruñal' plays a primary role in the relationship among Iberian grapevines *Vitis* 54 (Special Issue), 59-65 (2015)
67. Cunha, J.; Zinelabidine, L. H.; Teixeira-Santos, M.; Brazão, J.; Fevereiro, P.; Martinez-Zapater, J. M.; Ibañez, J. and Eiras-Dias, J. E. (2015). Grapevine cultivar 'Alfrocheiro' or 'Bruñal' plays a primary role in the relationship among Iberian grapevines. *Vitis*, 54 (Special Issue): 59-65.
68. David T.S, Pinto CA, Nadezhda N., David J.S. 2015. Importância da estrutura e funcionamento do sistema radicular no uso de água de azinheiras e sobreiros. *Voz do campo, Agrociência* II-III, novembro 2015.
69. Dentinho, M.T.; Guerreiro, O.; Alves, S.; Francisco, A.; Duarte, M.F.; Santos-Silva, J.; Bessa, R.J.B; Jerónimo, E., 2015. *Esteve um Recurso Ignorado*. *Voz do Campo | AGROCIÊNCIA*. JUNHO: 6-7.

70. Diana Tomás, Manuela Gomes da Silva, Hugo Oliveira, Maria José Suso, Wanda Viegas, Maria Manuela Veloso 2015. Evaluation of faba bean (*Vicia faba* L.) landraces based on seed traits and IRAP markers. Eucarpia International Symposium on Proteins, V Meeting AEL, Pontevedra, May 2015 Book of Abstracts p178.
71. Diogo E., Neno J., Henriques J., Alves A., Phillips A., Bragança H. 2015. Distribution of Botryosphaeriaceae species on Eucalypt stands in Portugal. XVII Congress of European Mycologists, Funchal, Madeira, 21 a 25 Setembro. (formato digital).
72. Domingos D, Rodrigues M, Andrade E, Monteiro A, Calha IM 2015. Genetic characterization of EPSPS from *Conyza canadensis* resistant to glyphosate. 17th European Weed Research Society Symposium- "Weed management in changing environments", Montpellier, France. 23-26 June, Book of proceedings P. 123.
73. Duarte I, Simões N, Toureiro A, Pereira G (2015) - Chickpea - yield stability and selection strategies in Portugal. In Proceedings of "Eucarpia International Symposium on Protein Crops", pp 117-118.
74. Duarte I., Simões N., Toureiro A., Pereira G. (2015). Chickpea – Yield stability and selection strategies in Portugal. Spanish Association for Legumes (AEL). Eucarpia International Symposium on Protein Crops. Actas AEL 6. Pontevedra (Spain)
75. Duarte V, Silva I, Teixeira Santos M, Brazão J, Eiras-Dias JE, Fonseca F. Molecular detection of GVA and GVB variants in Portuguese grapevine varieties. 18th Congress of ICVG-International Council for the Study of Virus and virus-like diseases of Grapevine. Ankara, Turkey September 7-11, 2015, 192-193
76. Duarte, I.; Calado, J.G. e Viana, M. (2015) - Proteaginosas: o regresso do grão-de-bico. Vida Rural (fevereiro 2015), p. 34-36.
77. Duarte, M, Henriques M, Barros SC, Fagulha T, Ramos F, Luís T, Fevereiro M, Carvalho C, Benevides S, Flor L, Barros SV, Bernardo S, 2015. Detection of RHDV variant 2 in domestic rabbits in Azores. Vet Rec. 2015 May 9;176(19):499-500. doi: 10.1136/vr.h2402.
78. Duarte, M., Henriques, M., Barros, S.C., Fagulha, T., Ramos, F., Luís, T., Fevereiro, M., Benevides, S., Flor, L., Barros, S.V., Bernardo, S., 2015. Detection of RHDV variant 2 in the Azores. Veterinary record 176, 130.
79. Duarte, M.D., Carvalho, C.L., Barros, S.C., Henriques, A.M., Ramos, F., Fagulha, T., Luís, T., Duarte, E.L., Fevereiro, M., 2015. A real time Taqman RT-PCR for the detection of rabbit hemorrhagic disease virus 2 (RHDV2). Journal of Virological Methods, 219, 90-95.
80. Duro N, Batista-Santos P, Costa M, Maia R, Castro IV, Ramos M, Ramalho JC, Pawlowski K, Máguas C & Ribeiro-Barros A. 2015. The impact of salinity on the symbiosis between *Casuarina glauca* Sieb. ex Spreng. and N₂-fixing Frankia bacteria based on the analysis of Nitrogen and Carbon metabolism *Plant and Soil*, on line. doi:10.1007/s11104-015-2666-3.
81. Duro N, da Costa M, Batista-Santos P, Scotti-Campos P, Pais IP, Colwell, F., Rodrigues AP, Semedo JN, Lidon FC, Ramalho JC, Pawlowski K, Ribeiro-Barros A (2015). Salt stress tolerance in *Casuarina glauca* and its relation with nitrogen-fixing Frankia bacteria. Biological nitrogen fixation and beneficial plant-microbe interactions, Springer (Submetido).
82. F. Lidon, C. Sánchez, D. Bértolo, A.E. Leitão, I. Pais, M.G. Barreiro. Apple juices processed by high hydrostatic pressure: Interaction between chitosan application and quality drift. Emirates Journal of Food and Agriculture 27, 200-205 (2015). DOI: 10.9755/ejfa.v27i2.19287.
83. Fernandes, J.R.; Eiras-Dias, J.; Catarino, S.; Pereira, L.; Jorge, P.; Gonçalves, H.; Brazão, J.; Baleiras-Couto, M.; Graça, A.; Martins-Lopes, P. – Estratégia Glogal do Projeto WineBioCode. Interesse prático desta tecnologia na fileira do vinho. Agrociência. Setembro 2015.
84. Fernandes, J.R.; Pereira, L.; Jorge, P.; Moreira, L.; Gonçalves, H.; Coelho, L.; Alexandre, D.; Eiras-Dias, J.; Brazão, J.; Clímaco, P.; Baleiras-Couto, M.; Catarino, S.; Graça, A.; Martins-Lopes, P. (2015). Wine fingerprinting using a bio-geochemical approach. BIO Web of Conferences, 5: 02021.
85. Ferreira M.A. 2015. Tetraniquídeos em limoeiro. UEISSAFSV – Boletim técnico (Pragas), INIAV, Oeiras, 4, 2 p. http://www.iniaiv.pt/fotos/editor2/bt_tetraniquideos_limoeiro.pdf
86. Ferreira MA 2015. Tarsonemídeos em morangueiro. UEISSAFSV – Boletim técnico (Pragas), INIAV, Oeiras, 3, 2 pp. http://www.iniaiv.pt/fotos/editor2/bt_tarsonemideos_morangueiro.pdf
87. Ferreira MA, Maurício M, Pina S & Calha IM 2015. A importância da vegetação espontânea nas populações de ácaros nas culturas da amora e do morangueiro. Livro de resumos do Seminário "A investigação no âmbito do projeto EUBerry", INIAV/IBET, Oeiras, 2015: 4.
88. Ferreira MA, Pina S & Calha IM 2015. Acarological diversity on blackberry crop and neighbouring vegetation in Southwestern Portugal. *IOBC/WPRS Bulletin*, 109: 129-137.

89. Ferreira, A. 2015. Secagem e acondicionamento de PAM. In: *Epam - Guia para a Produção de Plantas Aromáticas e Medicinais em Portugal*, Ed, EPAM, pp. 1-4
90. Ferreira, L.M, Garcia-Herreros, M., Domingos, A., Marques, C.C., Mesquita, P., Barbas, J.P, Baptista, M.C., Pimenta, J., Horta, A.E.M., Prates, J.A.M. e Pereira, R.M.L.N. 2015. Prion protein 2 (dublet) gene (PRND): role in ovine semen capacitation, cryopreservation and fertility. *Reproduction, Fertility and Development* (submitted)
91. Ferreira, M.A. 2015. *Acalitus essigi* (Hassan) em Portugal. Distribuição, hospedeiros e inimigos naturais. *Folhas de divulgação HEF*, INIAV/Cluster dos pequenos frutos, Fataca, 6, 18 p.
92. Figueiredo N, Carranca C, Trindade H, Pereira J, Goufo P, Coutinho J, Marques P, Maricato R & De Varennes A. 2015. Elevated carbon dioxide and temperature on rice yield, leaf greenness, phenological stages. *Paddy and Water Environment*, 13:313-324. (DOI:10.1007/s10333-014-0447-x). (FI2013=1,247, FI5 anos=1,253). Q2
93. Fonseca F, Esteves F, Teixeira-Santos M, Brazão J, Eiras-Dias JE 2015. Differential gene expression profiling of grapevine cultivars Touriga Nacional and Cabernet Sauvignon infected with Grapevine leafroll-associated virus 3 (GLRaV-3) and Grapevine fanleaf virus (GFLV). 18th Congress of ICGV-International Council for the Study of Virus and virus-like diseases of Grapevine. Ankara, Turkey, September 7-11, 2015, 104-105
94. Francisco, A., Dantinho, M.T., Alves, S.P., Portugal, P.V., Fernandes, F., Sengo, S., Jerónimo, E., Oliveira, M.A., Costa, P., Sequeira, A., Bessa, R.J.B., Santos-Silva, J.. *Growth performance, carcass and meat quality of lambs supplemented with increasing levels of a tanniferous bush (Cistus ladanifer L.) and vegetable oils*. *Meat Science*, 100: 275-282.
95. Freitas, Andreia; Barbosa, Jorge; Ramos, Fernando, 2015. Multidetecção de antibióticos em liver tissue by Ultra-High-Pressure-Liquid-Chromatography tandem Mass Spectrometry. *J Chromatogr B*, n. 976-977, p. 49-54.
96. Galinha, C.; Pacheco, A.; Freitas, M.C.; Costa, A.R.; Pinheiro, N.; Maças, B.; Almeida, A.S.; Wolterbeek, H. (2015). Selenium characterization of the Portuguese bread-wheat archival collection. *Crop & Pasture Science*, 66 (11): 1111-1117. DOI:dx.doi.org/10.1071/CP14215
97. Gaspar MM, Calado S, Pereira J, Ferronha H, Correia I, Castro H, Tomás AM, Cruz ME. 2015. Targeted delivery of paromomycin in murine infectious diseases through association to nano lipid systems. *Nanomedicine: Nanotechnology, Biology, and Medicine*, 11: 1851–1860.
98. Giovani B., Steel E., Anthoine G., Blümel S, Cruz M.L., Peña A. de la, Kox L.F.F., Maes M., Unger J.G. 2015. Euphresco: An opportunity for phytosanitary research coordination and funding in the EPPO region and abroad. *EPPO Bulletin*. 45:252-256. DOI:10.1111/epp. 12207.
99. Gomes F, Suárez D, Santos R, Silva M, Gaspar D, Machado H. 2015. Mycorrhizal synthesis between *Lactarius deliciosus* and *Arbutus unedo* L. *Mycorrhiza* DOI 10.1007/s00572-015-0656-1.
100. Gomes F., Clemente M., Figueiredo P., Plácito F., Machado H., Santos C., Costa R. 2015. *Castanea* spp. hybrid clones in vitro conservation: synthetic seeds vs slow growth storage. 6th PEMP Acta Horticulturae (in publication).
101. Gomes, C., Almeida, A.S., Costa, A. R.; Pinheiro, N.; Coutinho, J., Coco, J., Costa, A., Maças, B. (2015). La septoriose du blé et la rouille jaune: moment d'application fongicide et le comportement génétique des variétés. *Perspectives Agricoles*, 421: 65-66
102. Gomes, J, Salgueiro P, Inácio J, Amaro A, Pinto J, Tait A, Shields B, Pereira da Fonseca I; Santos-Gomes G, Weir W. 2015. Population diversity of *Theileria annulata* in Portugal. *Infection, Genetics and Evolution* (accepted).
103. Gonçalves DM, Oliveira CM & Oliveira PB. 2015. Blackberry rooting for double crop production. XI International Rubus and Ribes Symposium. Book of Abstracts:52.
104. Gonçalves M.C., Martins J.C., Ramos T.B. 2015. Salinização do solo: causas e prevenção. *Boletim da Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal, SCAP*. nº 6, Dezembro 2015. pp. 41-42.
105. Gonçalves M.C., Martins, J.C., Ramos T.B. 2015. A salinização do solo em Portugal. Causas, extensão e soluções. *Revista de Ciências Agrárias*, (38)4:574-586.
106. Guerra M., Pataco I. M., Lidon F. C., Ramos I., Oliveira K., Pessoa M. F., Carvalho M. L., Ramalho J. C., Leitão A. E., Santos J. P., Campos P. S., Silva M. M., Pais I. P., Reboredo F. H. (2015) Study of mineral translocation and accumulation in biofortified durum wheat (*Triticum durum*) grains. In Abstracts of Colloquium Spectroscopicum Internationale XXXIX, 30 Aug-3 Sept., Figueira da Foz, Portugal.
107. Guerreiro, D.; Madureira, J.; Silva, T.; Melo, R.; Santos, P.M.P.; Ferreira, A.; Trigo, M.J.; Margaça, F.M.A.; Cabo Verde, S. 2015. Effects of Gamma Radiation on microbial and physicochemical parameters of cherry tomatoes. *Issues. Journal of Toxicology and Environmental Health*. (em publicação).

108. Guerreiro, O.; Dentinho, M. T. P.; Moreira, O. C.; Guerra, A. R. P.; Ramos, A. B.; Bessa, R. J. B.; Duarte, M. F.; Jerónimo, E., 2015. *Potential of Cistus ladanifer L. (rockrose) in small ruminant diets – effect of season and plant age on chemical composition, in vitro digestibility and antioxidant activity*. Grass and Forage Sc. doi: 10.1111/gfs.12188
109. Henriques J, Nóbrega F, Sousa E, Lima L. 2015. Morphological and genetic diversity of *Biscogniauxia mediterranea* associated to *Quercus suber* in the Mediterranean Basin. *Revista de Ciências Agrárias* 38: 168-177.
110. Henriques J, Nóbrega F, Sousa E, Lima L. 2015. Analysis of the genetic diversity and phylogenetic relationships of *Biscogniauxia mediterranea* isolates associated with cork oak. *Phytoparasitica*, DOI: 10.1007/s12600-015-0503-0 (in press). - Accepted: 27 December 2015
111. Inácio M.L., Nóbrega F., Trindade J., Bonifácio L., Naves P., Sousa E., Mota M., Lima A. 2015. Fungi associated with the vector of the pinewood nematode and their influence on pine wilt disease. XVII Congress of European Mycologists, Madeira, 20-27 September 2015. *Proceedings of the XVII Congress of European Mycologists*, pp. 103.
112. Inácio ML, Nobrega F, Vieira P, Bonifácio L, Naves P, Sousa E, Mota M. 2015. First detection of *Bursaphelenchus xylophilus* associated with *Pinus nigra* in Portugal, and in Europe. *Forest Pathology* 45: 235-238.
113. Jaimez RE, Costa M, Araque O, Palha MG & Salazar R. 2015. Invernaderos en Venezuela: Situación actual y perspectivas de desarrollo. *Greenhouses in Venezuela: current status and development prospects*. *Rev. Fac. Agron. (LUZ)* 32:145-174. http://revfacagronluz.org.ve/PDF/abril_junio2015/v32n2a2015145174.pdf
114. Jordão P., Marcelo M.E., Martins J.C.; Mano R., Calouro F. 2015. Estado de fertilidade de solos com olivais no Alentejo. II – Olival tradicional. In: Abreu M.M., Figueiro D., Santos E.S. (Eds.). *O Solo na Investigação Científica em Portugal. Comemorações do Ano Internacional dos Solos*. ISAPress, Lisboa, pp. 81-84.
115. Jordão P.V., Calouro, F., Marcelo, M.E. 2015. Fertilização racional do olival. *Azeites de Portugal, Guia 2015*, pp. 24-26. <http://www.calameo.com/read/0005978538e114c2ddc4e>
116. Lara, M.A.C., Cavalcante Neto, A., Marquez Madeira Santos Silva, M.F., Carolino, N., Oliveira Sousa, M.C., Carolino, M.I., Nóvoa, M.G., Gutmanis, A.Z., Barroso Sousa, J.B., Melo, J.V., Oliveira, C., Fonseca, J. e Jordana, 2015. Diversidad genética de cinco poblaciones asnales mediante el empleo de marcadores microssatélites. *Archivos Latinoamericanos de Producción Animal*. Vol 23, número 3-4: 85-88. http://www.alpa.org.ve/ojs/index.php/ojs_files/article/viewFile/2368/870
117. Laranjo M.; Gomes, A.; Aguilheiro-Santos, A. C.; Potes, M. E., Cabrita, M. J.; Garcia, R.; Rocha, J.; Roseiro, L. C.; Fraqueza, M. J.; Elias, M. 2016. Characterisation of “Catalão” and “Salsichão” Portuguese traditional sausages upon salt reduction. *Meat Science*, 116, 34-42.
118. Leitão AE, Martins MQ, Rodrigues WP, Pais IP, Colwell F, Fortunato AS, Partelli FL, Campostrini E, Ribeiro-Barros AI, Lidon FC, DaMatta FM, Scotti-Campos P, Ramalho JC (2015) Changes in coffee bean quality in a context of climate changes - possible impacts of high temperature and enhanced air CO₂ in c. Arabica. *Abstracts of the Third International Congress on Cocoa, Coffee & Tea*, 21 a 25 Junho, Universidade de Aveiro, Portugal.
119. Leonor Orge, Carla Guedes Machado, Luísa Ramalho, Renata Carvalho, João Silva, Paula Almeida, Paula Tavares, Cristina Ochoa, Carla Lima, Maria J. Marques Pinto and J. Pedro Simas. 2015. Identification of H-type BSE in Portugal. *Prión* 9 (1):22-28. doi: 10.1080/19336896.2014.997615. Epub 2015 Feb 10.
120. Leston, S, Freitas, A, Nunes, M, Barbosa, J, Pardal, MA, Ramos, F, 2015. Analysis of chloramphenicol residues in the macroalgae *Ulva lactuca* through ultra-high performance liquid chromatography coupled to tandem mass spectrometry (UHPLC-MS/MS). *Marine Pollution Bulletin* 91: 180-184.
121. Lidon F.C., Almeida A.S., Costa A.R., Bagulho A.S., Scotti-Campos P., Semedo J., Maças B., Coutinho J., Pinheiro N., Gomes C., Leitao A.E., Pais I., Ramalho J.C., Silva M.M., Reboredo F.H., Pessoa M.F. (2015). Sequential Zn and Fe Biofortification of Bread Wheat Grains - From Controlled to Uncontrolled Environments. *Crop & Pasture Science*, 66, 1097–1104. <http://dx.doi.org/10.1071/CP14270>
122. Lima MAA & Ramalho J. 2015. Digital Storytelling – a case study about Pistacia and Pecan tree collections. In António Costa Valente; Rita Capucho (Orgs.) 6.ª Conferência Internacional Cinema - Arte, Tecnologia, Comunicação. *Avanca*, Portugal, 22-26 de julho 2015. pp 918-923. (DL: 396031/15. ISBN 978-989-96858-6-4).
123. Lopes A. F.; Alfaia, C. M. M.; Partidário, A. M. C. P. C.; Lemos, J. P.; Prates, J. A. M. 2015. Influence of household cooking methods on amino acids and minerals of Barrosã-PDO veal. *Meat Science*, 99, 38-43.
124. Lourenço, D.; Almeida, A. S.; Oliveira, J.; Brites, C. 2015. BEST-RICE-4-LIFE, Uma sinergia em torno da fileira do arroz. *Voz do Campo* nº185:III.
125. Lurdes Clemente, Vera Manageiro, Daniela Jones-Dias, Ivone Correia, Patricia Themudo, Teresa Albuquerque, Margarida Gerales, Filipa Matos, Cláudia Almendra, Eugénia Ferreira, Manuela Caniça. 2015. Antimicrobial susceptibility and

oxymino- β -lactam resistance mechanisms in *Salmonella enterica* and *Escherichia coli* isolates from different animal sources. *Research in Microbiology*, 1-10

126. Luz P.B., Ferreira M.E., Luz, P. 2015. Apostar nas Hortas Urbanas. SCML – Lisboa. *Revista Cidade Solidária* 34, pp. 67-73.
127. Luz PB, Tsirogiannis I, Accorsi M, Orsini F & Gianquinto G. 2015. Sustainable Water Management in Green Roofs. IRRIMED 2015. 23-25 September. Proceedings - Book of Abstracts. Bari. pp. 42.
128. Luz PB. 2015. Referências e perspetivas sobre temáticas no domínio da água num contexto histórico e de futuro do CNA. Conselho Nacional da Água - 20 Anos da História da Água em Portugal. Vol. 1-Lisboa. pp. 71-72.
129. Luz PB. 2015. UAG and Water Governance Issues. COST 1201 - WG3 Ecology Meeting. 3-5 september. ILS - COST Action Urban Allotment Gardens in European Cities. Birmingham Meeting Report, September. pp. 58.
130. M. M. Veloso, P. Reis, D. Machado 2015. On-farm conservation of olive tree (*Olea europaea* L.) landraces at Vila Verde de Ficalho (Portugal). Landraces, Issue 3 (ISSN: 2281-2067 http://www.pgrsecure.bham.ac.uk/sites/default/files/documents/newsletters/Landraces_Issue_3.pdf)
131. M.M. Veloso, J.A. Passarinho, C. R. Matos, L.C. Carneiro, S.T. Leitão, M. C. Vaz-Patto 2015. Common bean (*Phaseolus vulgaris* L.) landraces in Portugal: morphological diversity of the seed. Landraces, Issue 3 (ISSN: 2281-2067)
132. Maçãs, B., Coutinho, J., Almeida, A., Rita Costa, Pinheiro, N., Gomes, C., Coco, J., Costa, A., Bagulho, A., Jézequel, S. (2015). Designing wheat ideotype for Portugal PORTUGAL – understanding and reducing yield gap under Mediterranean climate. Abstract book of 9th International Wheat Conference, Sydney, Austrália, 20-25 September, p. 75
133. Machado H, Barrento MJ, Plácido F, Santos R, Figueiredo P & Gomes, F 2015. As micorrizas - o seu contributo para a produção. In “II Jornadas do Medonho”, Actas Portuguesas de Horticultura, nº 24. Gomes, F.; Sousa, R.M.; Guilherme, R. (eds). APH, ISBN: 978-972-8936-17-4, Maio 2015, Coimbra: 51-56.
134. Machado H. 2015. Palestra “A diversidade de fungos simbioss associados às nossas florestas”, 4º colóquio “A Biodiversidade do solo”, ciclo de colóquios O INIAV e o Ano Internacional dos Solos, Oeiras, 13 outubro.
135. Madeira, M.S.; Alfaia, C.M.; Costa, P.; Lopes, P.A.; Martins, S.V.; Lemos, J.P.C.; Moreira, O.; Santos Silva, J.; Bessa, R.J.B.; Prates, J.A.M.. *Effect of betaine and arginine in lysine-deficient diets on growth, carcass traits and pork quality*. *Journal of Animal Science*, 93(10):4721-4733. doi: 10.2527/jas.2015-9
136. Marcelo M.E., Martins J.C., Maricato R., Jordão P., 2015. Estado de fertilidade de solos com olivais no Alentejo. I – Olivais intensivos e superintensivos. In: Abreu M.M., Figueiro D., Santos E.S. (Eds). O Solo na Investigação Científica em Portugal. Comemorações do Ano Internacional dos Solos. ISAPress, Lisboa, pp. 93-97.
137. Marques C, Passero L, Vale-Gato I, Rodrigues A, Rodrigues OR, Martins C, Correia I, Tomás AM, Alexandre-Pires G, Ferro-nha H, Santos-Gomes MG. 2015. New insights into neutrophil and *Leishmania infantum* in vitro immune interactions. *Comparative Immunology, Microbiology and Infectious Diseases* 40, 1: 19 - 29.
138. Marques, M.R.; Belo, A.T.; Ribeiro, J.M.B.; Belo, C.C., 2015. *Produção e qualidade do leite na raça ovina Serra da Estrela*. Livro de atas do Congresso Ibérico Raças Autóctones, Economia local e paisagem rural, Vila Real, 6-7 de novembro de 2015, pp. 32-33.
139. Martins LD, Martins MQ, Rodrigues WP, Fortunato AS, Colwell F, Pais IP, Smedo JN, Rodrigues AP, Leitão AE, Ribeiro-Barros AI, Scotti-Campos P, Partelli FL, Tomaz MA, Campostrini E, Ghini R, Lidon FC, DaMatta FM, Ramalho JC (2015). Teor de carotenoides em folhas de plantas de *C. arabica* cv. IPR 108 cultivado sob efeito de aumento atmosférico da [CO₂] e da temperatura. Livro de Resumos 41º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, 27-30 Out 2015, Poços de Caldas, Minas Gerais, pp. 237-238, ISSN 2316-4115.
140. Martins LD, Rodrigues AP, Smedo JN, Pais IP, Simões-Costa MC, Leitão AE, Fortunato AS, Batista-Santos P, Tomaz MA, Scotti-Campos P, Ribeiro-Barros AI, Lidon FC, DaMatta FM e Ramalho JC (2015) Primeiras evidências reais da performance fotossintética de *Coffea* spp. sob elevada [CO₂] em longo prazo. Abstracts of the I Simpósio de Pós-Graduação: Multidisciplinaridade em Ciência e Tecnologia, 28 a 30 Maio, UFES, Alegre, Brasil.
141. Martins LD, Rodrigues WP, Martins MQ, Tomaz MA, Campostrini E, Partelli FL, Smedo JN, Fortunato AS, Colwell F, Pais IP, Scotti-Campos P, Rodrigues AP, Leitão AE, Maia R, Máguas C, Ribeiro-Barros AI, Ghini R, Lidon FC, DaMatta FM, Ramalho JC (2015) A exposição prolongada a [CO₂] elevada promove o crescimento de plantas de *Coffea arabica* L. e *Coffea canephora* Pierre ex Froehner. Proceedings do IX Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil, 24 a 26 de junho, Curitiba, Brasil.
142. Martins LM, Laranjo JG, Bento A, Sousa EMR & Mesquita MM. 2015. Spread of *Dryocosmus kuriphilus* in Portugal, a new and very important Chestnut plague. XVIII. International Plant Protection Congress (IPPC) 2015 Berlin, Germany. Abstract book. 733-734.

143. Martins, J.; Mateus, C.; Ramos, A. C.; Figueiredo, E. (2015) An optimized method for mass rearing the tiger-fly, *Coenosia attenuate* (Diptera: Muscidae). *Eur. J. Entomol.* 112 (3): 470–476.
144. Matos, J.E, Marques, C.C., Moura, T.F., Baptista, M.C. , Horta, A.E.M., Soveral, G., Pereira, R.M.L.N., 2015. Conjugated linoleic acid improves oocyte cryosurvival through modulation of the cryoprotectants influx rate. *Reproductive, Biology and Endocrinology* 13: 60. doi: 10.1186/s12958-015-0059-3.
145. Mendonça, A., Delgado, F., Corujeira, R., Montenegro, T., Pereira, F., Santos Silva, F. e Ruivo de Sousa, F., 2015. Frequências Genéticas da $\alpha s1$ -cn em bodes Serranos do ecótipo Transmontano. Livro de Actas da CAPRA 2015 – Reunião Nacional de Caprinicultura e Ovinicultura, Instituto Politécnico de Bragança.
146. Menino M.R., Castelo-Branco M.A., Martins J.C. 2015. Riscos de degradação dos solos. Boletim da Sociedade de ciências Agrárias de Portugal, SCAP nº 6, Dezembro 2015. pp. 39-41.
147. MM Veloso, JA Passarinho, CR Matos, LC Carneiro, ST Leitão, CV Patto (2015). Common bean (*Phaseolus vulgaris* L.) landraces in Portugal: morphological diversity of the seed. *Landraces*, Issue 3 (2015), pp.14-15.
148. Moreira, O. 2015. Efluentes de pecuária - perspetivas futuras. *Alimentação Animal*. Ano XXVI, Nº 92.
149. Moreira, O.; Vicente A. ; Carolino, N., 2015. *Portuguese fatty pig breeds: the case of Malhado de Alcobça*. Livro de Resumos da 3rd Fatty Pig 3rd Fatty Pig Science and Utilization International Conference. 17-19 Novembro, Herceghalom, Hungary.
150. Mourão I, Costa S, Brito LM, Ferreira ME & Moura ML. 2015. Rootstock effect on grafted runner bean yield and fruit quality. 3rd COST Action FA1204 Annual Conference. Program and Book of Abstracts:36.
151. Mourinho M.P., Pataco I.M., Oliveira K., Santos C., Pelica J., Ramalho J.C., Leitão A.E., Scotti-Campos P., Lidon F.C., Reboredo F.H., Pessoa M.F. (2015) Zinc biofortification in *Triticum aestivum* L. – from grains to bakery products. *Emirates Journal of Food and Agriculture*, 27 (2):164-170.
152. Mourinho M.P., Pataco I.M., Oliveira K., Santos C., Pelica J., Ramalho J.C., Leitão A.E., Scotti-Campos P., Lidon F.C., Reboredo F.H., Pessoa M.F. (2015) Zinc biofortification in *Triticum aestivum* L. – from grains to bakery products. *Emir. J. Food Agric.* 27 (2):164-170. DOI: 10.9755/ejfa.v27i2.19469
153. Nadezhdina N, Cermak J, Downey A, Nadezhdin V, Peramaki M, David JS, Pinto CA & David TS. 2015. Sap flow index as an indicator of water storage use. *Journal of Hydrology and Hydromechanics* 63 (2): 124-133. (DOI:10.1515/johh-2015-0013).
154. Nadezhdina N, Ferreira MI, Conceição N, Pacheco CA, Hausler M & David TS. 2015. Water uptake and hydraulic redistribution under a seasonal climate: long-term study in a rainfed olive orchard. *Ecohydrology* 8: 387-397. (DOI:10.1002/eco.1545).
155. Nunes MJ & de Moura, MJ. 2015. In house validation for the determination of total nitrogen content in fertilisers: developing criteria with uncertainty measurement evaluation and compliance assessment. *Analytical Methods*, 7:2219-2228. (DOI:10.1039/C4AY01733A).
156. Oliveira K., Pataco I.M., Mourinho M.P., Santos C., Pelica J., Ramalho J.C., Leitão A.E., Pais I.P., Scotti-Campos P., Lidon F.C., Reboredo F.H., Pessoa M.F. 2015. Selenium biofortification in rice - A pragmatic perspective. *Emir. J. Food Agric.* 27 (3): 231-24, doi: 10.9755/ejfa.v27i3.19285
157. Oliveira P.B. 2015. Enfrentar os desafios. Editorial. *Revista Pequenos Frutos* nº13, pp. 3.
158. Oliveira PB & Santos CN. 2015. A investigação no âmbito do projecto EUBerry. *Vida Rural* 1804:30-33.
159. Oliveira PB & Silva AR. 2015. Ensaio de cultivares de mirtilo ao ar livre no sudoeste alentejano. *Revista Pequenos Frutos* 10:20-21.
160. Oliveira PB, Gonçalves D, Trindade P, Santos M, Parente C, Sousa E & Oliveira CM. 2015. Desenvolvimento de novas tecnologias tendo em vista a inovação na produção de amoras e mirtilos. Seminário EUBerry – A investigação no âmbito do Projeto EUBerry. Programa, Resumos e Lista de painéis: 3.
161. Oliveira PB, Sousa E, Serrano C & Oliveira CM. 2015. Effect of cold storage on growth, yield and carbohydrate reserves of two raspberry cultivars. XI International Rubus and Ribes Symposium. Book of Abstracts:79-80.
162. Oliveira PB. 2015. Amadurecer. Editorial. *Revista Pequenos Frutos* 11: 3
163. Oliveira PB. 2015. Participar e partilhar. Editorial, *Revista Pequenos Frutos* 12:3
164. Oliveira PB. 2015. XI Simpósio Internacional dos géneros Rubus e Ribes. *Revista Pequenos Frutos* 12:26-28.

165. Oliveira, P. B.; Sousa, E.; Serrano, C.; Oliveira, C. 2015. Effect of cold storage on growth, yield and carbohydrate reserves of two raspberry cultivars. Accepted by the editorial board of *XI International Rubus and Ribes Symposium* for publication in *Acta Horticulturae*.
166. Paiva R. 2015. Pode a caça contribuir para a gestão sustentável do lobo?. CRISOPA, jornal de informação técnica.
167. Paiva R. 2015. Predadores domésticos – uma ameaça para a fauna cinegética. CRISOPA, jornal de informação técnica.
168. Palha M.G. 2015. Sobre as plantas de raiz protegida propagadas em vaso. *Revista Pequenos Frutos* nº 13, pp 13-15.
169. Palha MG, Campo J & Oliveira PB. 2015. Fatores limitantes na produção de morango fora de época. Seminário EUBerry – A investigação no âmbito do Projeto EUBerry. Programa, Resumos e Lista de painéis: 2.
170. Palha MG. 2015. Dupla produção de morangos no outono e na primavera seguinte com plantas tray. *Revista Pequenos Frutos* 11:4-7.
171. Pataco I.M., Mourinho M.P., Oliveira K., Santos C., Pelica J., Pais I.P., Ramalho J.C., Leitão A.E., Scotti-Campos P., Lidon F.C., Reboredo F.H., Pessoa M.F. 2015. Durum wheat (*Triticum durum*) biofortification in iron and definition of quality parameters for the industrial production of pasta – A review. *Emir. J. Food Agric.* 27 (3): 242-249, doi: 10.9755/ejfa.v27i3.19284
172. Pataco I.M., Mourinho M.P., Oliveira K., Santos C., Pelica J., Pais I.P., Ramalho J.C., Leitão A.E., Scotti-Campos P., Lidon F.C., Reboredo F.H., Pessoa M.F. (2015) Durum wheat (*Triticum durum*) biofortification in iron and definition of quality parameters for the industrial production of pasta – A review. *Emir. J. Food Agric.* 27 (3): 242-249, DOI: 10.9755/ejfa.v27i3.19284
173. Pataco I.M., Ramos I., Lidon F.C., Guerra M., Pessoa M.F., Carvalho, M.L., Pelica J., Oliveira K., Ramalho J.C., Leitão, A.E., Santos J.P., Scotti-Campos P., Reboredo F.H. (2015) Biofortificação de *Triticum durum* – Cinética de absorção e distribuição de nutrientes na semente. In Abstracts do 1º Simpósio - Produção e Transformação Industrial de Alimentos, p 3-4, 3 de Junho, FCT/UNL, Monte de Caparica, Portugal.
174. Pereira G, Campos A, Meneses M, Duarte I (2015) - Assessment of the genetic diversity of faba bean (*Vicia faba* L.) and pea (*Pisum sativum* L.) landraces from Portugal. In Proceedings of “Eucarpia International Symposium on Protein Crops”, pp 157-158
175. Pereira P.S. 2015. *Xylella fastidiosa*: uma ameaça silenciosa. *Vida Rural*. pp 32-34.
176. Pereira P.S. 2015. *Xylella fastidiosa*: Uma bacteriose mortal da oliveira. *Voz do Campo*. pp 10-12.
177. Pereira PS 2015. Novas ameaças para a oliveira: *Xylella fastidiosa* - uma peça de um cavalo de Troia. *Azeites de Portugal, Guia 2015*, pp. 19-21. <http://www.calameo.com/read/0005978538e114c2ddc4e>
178. Perloiro, T., Carrasco A., Carolino, N., 2015. Razas ovinas portuguesas - merina blanca e merina negra. Livro de atas do XVI Simposio Iberoamericano sobre la conservación y utilización de recursos zoogenéticos. Villavicencio, Colombia, 7 a 9 de Outubro de 2015.
179. Petersen-Silva R, Inácio ML, Henriques J, Naves P, Sousa E, Pujade-Villar J. 2015. Susceptibility of larvae and adults of *Monochamus galloprovincialis* to entomopathogenic fungi under controlled conditions. *International Journal of Pest Management*, 61 (2): 106-112.
180. Pinto, R., Barros, R., Pereira-Castro, I., Mesquita, P., da Costa, L.T., Bennett, E.P, Almeida, R., David, L., 2015: CDX2 homeoprotein is involved in the regulation of ST6GalNAc-I gene in intestinal metaplasia. *Lab Invest.* 95(7):718-27. doi: 10.1038/labinvest.2015.52
181. Plieninger T, Levers C, Mantel M, Costa A, Schaich H & Kuemmerle T. 2015. Patterns and drivers of scattered tree loss in agricultural landscapes: Orchard meadows in Germany (1968-2009) *PLoS ONE* 10(5): e0126178. (DOI:10.1371/journal.pone.0126178).
182. Ramalho JC, Fortunato AS, Rodrigues AP, Martins MQ, Rodrigues WP, Colwell F, Semedo JN, Pais IP, Batista-Santos1 P, Leitão AE, Partelli FL, Campostrini E, Scotti-Campos P, Ribeiro-Barros AI, Lidon FC, DaMatta FM (2015) Can enhanced CO2 help to mitigate the global warming impact in the tropical coffee plant? Abstracts of the Agriculture and Climate Change - Adapting Crops to Increased Uncertainty, p. 284-285. 15-17 Fev, Amsterdão, Holanda.
183. Ramalho JC, Rodrigues AP, Semedo JN, Pais IP, Martins LD, Tomaz MA, Fortunato AF, Palos I, Batista-Santos P, Leitão AE, Lopes E, Simões-Costa MC, Goulao L, Ribeiro-Barros A, Silva MJ, Maia R, Máguas C, Reboredo FH, Pessoa MF, Morais LE, Sanglard LM, Araújo WL, Ghini R, Scotti-Campos P, DaMatta FM, Lidon FC (2015) Superimposed Impacts of Enhanced [CO2] and High Temperature on the Photosynthetic Metabolism of *Coffea arabica* and *C. canephora* Genotypes. In Proceedings of the 25th International Conference on Coffee Science, A10, p. 42-51. Organizado pela Association for Science and Information on Coffee (ASIC), Armenia, Colombia, September 8-13, 2014. ISBN 978-2-900212-24-0.

184. Ramos TB, Gonçalves MC, Branco MA, Brito D, Rodrigues S, Sánchez-Pérez JM, Sauvage S, Prazeres A, Martins JC, Fernandes ML, & Pires FP. 2015. Sediment and nutrient dynamics during storm events in the Enxó temporary river, southern Portugal. *Catena* 127, 177-190. (DOI:10.1016/j.catena.2015.01.001).
185. Ramos TB, Rodrigues S, Branco MA, Prazeres A, Brito D, Gonçalves MC, Martins JC, Fernandes ML & Pires FP. 2015. Temporal variability of soil organic carbon transport in the Enxó agricultural watershed. *Environmental Earth Sciences*, 73: 6663-6676. (DOI:10.1007/s12665-014-3888-z).
186. Reis R, Teixeira Santos M, Brazão J, Eiras-Dias JE & Fonseca F. 2015. Molecular evidence of ArMV and related satellite RNA in Portugal. 18th Congress of ICSVG-International Council for the Study of Virus and virus-like diseases of Grapevine. Ankara, Turkey September 7-11, 153-154.
187. Rodrigues A, Bordado J & Mateus M. 2015. An Evaluation of SRCs as a Potential Carbon Neutral Source of Biomass for Energy and Chemicals. In *Advances in Environmental Research*. Volume 43, Chapter Five, pp. 79-144. Editors: Justin A. Daniels.
188. Rodrigues WP, Martins MQ, Fortunato AS, Martins LD, Partelli FL, Campostrini E, Semedo JN, Pais IP, Simões-Costa SC, Leitão AE, Tomaz MA, Colwel F, Scotti-Campos P, Rodrigues AP, Ghini R, Lidon FC, DaMatta FM, Ramalho JC (2015) Effect of high [CO₂] and temperature on the photosynthetic enzymes and electron transport of *Coffea arabica* L. Abstracts XV Brazilian Congr. Plant Physiology, 1st Brazilian-Israeli Plant Sci Conference, 28/9 – 2/10, Paraná, Brazil
189. Rodrigues WP, Martins MQ, Fortunato AS, Martins LD, Partelli FL, Campostrini E, Semedo JN, Pais IP, Tomaz MA, Colwell F, Scotti-Campos P, Ghini R, Lidon FC, DaMatta FM, Ramalho JC (2015). Efeito do aumento da concentração de CO₂ e da temperatura no transporte de elétrons em plantas de *Coffea arabica* L. Livro de Resumos 41º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, 27-30 Out 2015, Poços de Caldas, Minas Gerais, pp. 247-249, ISSN 2316-4115.
190. Rodrigues WP, Martins MQ, Martins LD, Campostrini E, Partelli FL, Tomaz MA, Semedo JN, Fortunato AS, Colwell F, Pais IP, Scotti-Campos P, Simões-Costa MC, Rodrigues AP, Leitão AE, Ribeiro-Barros AI, Ghini R, Lidon FC, DaMatta FM, Ramalho JC (2015) Interação entre os aumentos da [CO₂] e da temperatura sobre o metabolismo fotossintético em *Coffea arabica* L. Proc IX Simp Pesq Cafés do Brasil 24-26 junho, Curitiba, Brasil.
191. Rollo A, Lojka B, Honys D, Mandák B, Santos C, Costa R, Quintela-Sabarís C, M Ribeiro MM 2015. Genetic diversity and hybridization in the two species *Inga ingoides* and *I. edulis*: potential applications for agroforestry in the Peruvian Amazonas. *Annals of Forest Science*, accepted.
192. Romão, R., Bettencourt, E., Pereira, R. M. L. N., Marques, C. C., Baptista, M. C., Barbas, J. P., Oliveira, E., Bettencourt, C. e Sousa, M., 2015. Ultrastructural characterization of fresh and vitrified *In vitro*- and *in vivo*-produced sheep embryos. *Anatomia, Histologia, Embryologia*. doi:10.1111/ahe.12191
193. Romão, R., Marques, C.C, Baptista, M.C., Barbas, J.P., Horta, A.E.M., Carolino, N., Bettencourt, E., e Pereira, R.M., 2015. Cryopreservation of *in vitro* produced sheep embryos: effect of different protocols of lipid reduction. *Theriogenology* 84(1): 118-126, 2015. <http://dx.doi.org/10.1016/j.theriogenology.2015.02.019>
194. Salinas, M. V.; Carbas, B.; Brites, C.; Puppo, M. C. 2015. Influence of Different Carob Fruit Flours (*Ceratonia siliqua* L.) on Wheat Dough Performance and Bread Quality. *Food and Bioprocess Technology* 8 (7): 1561-1570. DOI: 10.1007/s11947-015-1527-7
195. Sánchez C, Duarte P, Vasilenko P, Santos M, Gonçalves M., 2015: "Potential application of portuguese propolis to control blue mold disease in 'Rocha' pear". III International Symposium on Postharvest Pathology: Using Science to Increase Food Availability, Bari, Italia, Junho, 2015 (poster). Livro de resumos; pp. 161.
196. Sánchez C, Ferreira- Pinto MM, Santos M, Vasilenko P, Matos O., 2015: "Alternative means to control postharvest blue mold decay of 'Rocha' pears". III International Symposium on Postharvest Pathology: Using Science to Increase Food Availability, Bari, Italia, Junho 07-11, 2015 (poster). Livro de resumos; pp. 160.
197. Sánchez, C. V., Serrano, C. Oliveira, M. C., Santos, M.; Vasilenko, P.; Sousa, R. M. 2015. Differential susceptibility of Moretini pears to blue mold caused by *Penicillium expansum*.
198. Santos C, Leitão AE, Pais IP, Lidon FC, Ramalho JC (2015). Perspectives on the potential impacts of climate changes on coffee plant and bean quality. *Em J Food Agric*, 27 (2):152-163.
199. Santos C, Machado H, Correia I, Gomes F, Gomes-Laranjo J & Costa R. 2015. Phenotyping *Castanea* hybrids for *Phytophthora cinnamomi* resistance. *Plant Pathology* (DOI:10.1111/ppa.12313).
200. Santos C, Zhebentyayeva T, Serrazina S, Nelson C Dana & Costa R. 2015. Development and characterization of EST-SSR markers for mapping reaction to *Phytophthora cinnamomi* in *Castanea* spp. *Scientia Horticulturae* 194: 181-187.(DOI.org/10.1016/j.scienta.2015.07.043).

201. Santos L, Ribeiro H, Madeira B, Abreu I & Oliveira PB. 2015. Fenologia do *Vaccinium corymbosum* var. Duke em várias regiões de Portugal Continental. *Revista Pequenos Frutos* 12:18-20.
202. Santos, C.; Moniz, C.; Roseiro L. C.; Medeiros, V.; Afonso, I.; Tavares M.; Dias, M. A.; Ponte, D. J. B. da 2015. Quality Traits of Longissimus thoracis and lumborum and Gluteus medius Muscles from Cull Dairy Holstein-Friesian Cows. *Journal of Food Research*, Vol. 4, Nº 6.
203. Santos, C.; Moniz, C.; Roseiro L. C.; Medeiros, V.; Afonso, I.; Tavares M.; Dias, M. A.; Ponte, D. J. B. da 2016. Effects of early post-mortem rate of pH fall and ageing on tenderness and water holding capacity of meat from cull dairy Holstein-Friesian cows. *Journal of Food Research*, Vol. 5, Nº 2.
204. Santos-Silva, J.; Dentinho, M.T.; Francisco, A.; Portugal, A.P.; Belo, A.T.; Martins, A.P.L.; Alves, S.P.; Bessa, R.J.B. (2015). *Replacing cereals by dehydrated citrus pulp in a soybean oil supplemented diet increases vaccenic and rumenic acids in ewe's milk*. *Journal of Dairy Science*, 99 (Ed. 2): 1173-1182.
205. Sá-Pereira P 2015. Xylella fastidiosa – a new menace for Portuguese agriculture and forestry. *Revista de Ciências Agrárias*, 38(2): 150-156.
206. Scotti-Campos P, Pais IP, Lidon FC, Martins LD, Tomaz MA, Semedo JN, Rodrigues AP, Fortunato AF, Palos I, Batista-Santos P, Leitão AE, Lopes E, Simões-Costa MC, Goulao L, Ribeiro-Barros AI, Silva MJ, Maia R, Máguas C, Reboredo FH, Pessoa MF, Morais LE, Sanglard LM, Araújo WL, Ghini R, DaMatta FM, Ramalho JC (2015) Thylakoid Lipids Changes May Account for Photosynthetic Acclimation Ability of Two Coffea Species Subjected to Heat. In Proceedings of the 25th International Conference on Coffee Science,
207. Scotti-Campos P., Semedo J.N., Pais I.P., Oliveira M., Passarinho J., Santos M., Almeida A.S., Costa A.R., Pinheiro N., Bagorro C., Coco J., Costa A., Coutinho J., Maças B. (2015) Physiological responses to drought in four developed Triticum aestivum groups. *Emir. J. Food Agric.* 27 (2): 178-185, DOI: 10.9755/efja.v27i2.19277.
208. Scotti-Campos, P, Semedo, JN e Pais, I (2015). Tolerância à seca em trigo: como avaliar. *Voz do Campo* nº 179, Caderno Agrociência p. IV-V.
209. Seabra Pinto A & Rolo JC. 2015. Sécurité alimentaire: orientation de la politique publique portugaise et défis à l'élaboration d'indicateurs. *Feeding Expo Milano with Mediterranean Perspectives Watch Letter* nº 32, CIHEAM, 64-67. (URL:<http://www.ciheam.org/index.php/en/publications/watch-letters/watch-letter-32>)
210. Serrazina S, Santos C, Machado H, Pesquita C, Vicentini R, Pais V, Sebastina M & Costa R. 2015. Castanea root transcriptome in response to *Phytophthora cinnamomi* challenge. *Tree Genetics and Genomes*. (DOI:10.1007/s11295-014-0829-7).
211. Silva MRC, Diogo E, Bragança H, Machado H, Phillips AJL. 2015. *Teratosphaeria gauchensis* associated with trunk, stem and foliar lesions of *Eucalyptus globulus* in Portugal. *For. Path.* 45 (2015) 224–234 DOI: 10.1111/efp.12160.
212. Soares, C., Fernando, A. L.; Mendes, B., Martins, A. P. L. 2015. The effect of lowering salt on the physicochemical, microbiological and sensory properties of São João cheese of Pico Island. *International Journal of Dairy Technology*, Vol 68, No 3, August 2015, 409-419 (first published online: 19 FEB 2015, DOI: 10.1111/1471-0307.12198).
213. Sousa E & de Andrade E, 2015. The Euphresco GRAFDEPI group European interlaboratory comparison of detection methods for “Flavescence dorée” phytoplasma: preliminary results. *Phytopathogenic Mollicutes* vol. 5 (suppl) S35-S37.
214. Teixeira, A., Caldeira I., and Duarte, F.L. (2015) Molecular and oenological characterization of Touriga Nacional non-Saccharomyces yeasts. *J. Appl. Microbiol.* 118: 658-671 Doi:10.1111/Jam.12727
215. Trigo M. J.; Ferreira, A.; Sapata M. M.; Ramos, A. C.; Sousa, M. B.; Andrada, L., Martins, M. P. 2015. Sumo de limão concentrado (parte I/II) Uma valorização do limão de Mafra não normalizado. *Tecnoalimentar*, n.º3, 40-43.
216. Trigo, M. J.; Sapata, M. M.; Ferreira, A., Ramos, A. C., Sousa, M. B.; Andrada, L., Martins, M. P.; Serrano, M. C. 2015. Sumo de limão concentrado (parte II/II) Estabilidade durante o armazenamento. *Tecnoalimentar*, n.º4, 64-68.
217. Valdivieso T, Trindade CS, Oliveira PB. 2015. Alguns aspetos da Biologia Reprodutiva em Mirtilos. *Revista Pequenos Frutos* 11:8-9.
218. Varela A, Martins C, Núñez O, Martins I, Houbraken JAMP, Martins TM, Leitão MC, McLellan I, Vetter W, Galceran MT, Samson RA, Hursthouse A & Pereira CS. 2015. Understanding fungal functional biodiversity during the mitigation of environmentally dispersed pentachlorophenol in cork oak forest soils. *Environmental Microbiology* 17: 2922-2934. (<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1462-2920.12837/full>).
219. Veloso A. 2015. Algumas notas sobre a nutrição e fertilização de culturas aromáticas, medicinais e condimentares. *Vida Rural* nº 1812. pp 38-40.

220. Veloso S, Bonifácio, L.; Diogo, E.; Ramos, A.P.; Magro, A.; Fernandes, J.P. & Bragança, H. (2015) - Stand factors related to sensory defects of cork planks. *Rev Ciências Agrárias*, 38(2): 230-237.
221. Vera Manageiro, Lurdes Clemente, Daniela Jones-Dias, Teresa Albuquerque, Eugénia Ferreira, Manuela Caniça. 2015. CTX-M-15-Producing *Escherichia coli* in Dolphin, Portugal. *Clinical Infectious Diseases*, 21:2249-2250.
222. Vicente, A. Carolino, N. e Gama, L., 2015. Caracterização demográfica do cavalo Lusitano (1ª Parte). *EQUITAÇÃO*, Jun/Jul, nº114, 37-43.
223. Vicente, A., Carolino, N. e Gama L., 2015. Caracterização demográfica do cavalo Lusitano (2ª Parte). *EQUITAÇÃO*, Ago/Set, nº115, 32-38.
224. Vicente, A., Carolino, N. e Pimpão G., 2015. Demografia na raça suína portuguesa Malhado de Alcobaça: dados preliminares. Livro de atas do XVI Simposio Iberoamericano sobre la conservación y utilización de recursos zoogenéticos. Villavicencio, Colombia, 7 a 9 de Outubro de 2015.
225. Visnevschi-Necrasov T, Barreira J, Cunha S, Pereira G, Nunes E, Oliveira M B (2015) - Phylogenetic insights on the isoflavone profile variations in *Fabaceae* spp.: Assessment through PCA and LDA. *Food Research International*, 76: 51-57.
226. Zarrouk O, Garcia-Tejero I, Pinto C, Genebra T, Sabir F, Prista C, David TS, Loureiro-Dias MC & Chaves MM. 2015. Aquaporins isoforms in cv. Touriga Nacional grapevine under waterstress and recovery - Regulation of expression in leaves and roots. *Agricultural Water Management*, accepted 18 august 2015.

Livros e Capítulos de livros

1. Aguiar Fontes M, Giraud-Héraud E & Seabra Pinto A. 2015. Consumer behaviour towards food safety and the role of brands and certifications. Food Safety, Market organization, Trade and Development. C. Grazia, A. Hammoudi, Y. Surry, J-B, Traversac, (eds.). SPRINGER:pp111-132.
2. Brites, C. 2015. Cereals in the context of the Mediterranean Diet. In: Dimensions of Mediterranean Diet: world cultural heritage e- book-chapter ISSN: 978-989-8472-74-8 <http://hdl.handle.net/10400.1/6727>.
3. Ferreira ME. 2015. As plantas aromáticas e medicinais (PAM) na Dieta mediterrânica: porquê, quando e como? In: Romano, A. (Ed.), A Dieta Mediterrânica em Portugal: cultura, alimentação e saúde. Universidade do Algarve: 203-214. 2.ª edição (ISBN: 978-989-8472-69-4).
4. Ferreira ME. 2015. As plantas aromáticas e medicinais na Dieta Mediterrânica: porquê, quando e como? In: Dimensões da dieta mediterrânica: património cultural imaterial da humanidade, A. Freitas et al. (coord.) – Faro, Universidade do Algarve: 197-215 (ISBN 978-989-8472-73-1).
5. Lima MAA. 2015. Design thinking for a creative Tower of Belem, pp 603-611. In: Sphera Mundi - Arte e Cultura no Tempo dos Descobrimentos. Neto, MJ e Almeida, IC (Eds), Caleidoscópio Ed., Lisboa. (ISBN 978- 658- 325-5).
6. Martins, A. P. L. 2015. O INIAV e o sector dos lacticínios. In: Guia de Queijos de Portugal 2015, pp. 10-13. Enigma Editores.
7. Partidário, A. 2015. Azeite, gordura de eleição na Dieta Mediterrânica, pg 283-289, in: A Dieta Mediterrânica em Portugal, cultura alimentação e saúde. Universidade do Algarve, Faro.
8. Ramalho JC, Rodrigues AP, Semedo JN, Pais IP, Martins LD, Tomaz MA, Fortunato AF, Palos I, Batista-Santos P, Leitão AE, Lopes E, Simões-Costa MC, Goulao L, Ribeiro-Barros A, Silva MJ, Maia R, Máguas C, Reboredo FH, Pessoa MF, Morais LE, Sanglard LM, Araújo WL, Ghini R, Scotti-Campos P, DaMatta FM, Lidon FC (2015) Superimposed Impacts of Enhanced [CO₂] and High Temperature on the Photosynthetic Metabolism of Coffea arabica and C. canephora Genotypes. Proc of 25th Inter Conference on Coffee Science, A10, p. 42-51. ASIC, Armenia, Colombia, Sept 8-13, 2014. ISBN 978-2-900212-24-0.
9. Ramalho JC, Semedo JN, Pais IP, Scotti-Campos P, Rodrigues AP, Fortunato AF, Leitão AE, Lopes E, Palos I, Silva MJ, Goulao L, Batista-Santos P, Ribeiro-Barros AI, Simões-Costa MC, Martins LD, Tomaz MA, Maia R, Máguas C, Pessoa MF, Reboredo FH, Lidon FC, Sanglard LM, Morais LE, Araújo WL, Ghini R, DaMatta FM (2015) A Glimpse of Climate Change Impact on C. arabica L. and C. canephora Pierre ex A. Froehner Physiology – The Combined Effects of Enhanced Growth CO₂ and Temperature. Proc of 25th Inter Conference on Coffee Science, PA251, p. 42-49. ASIC, Armenia, Colombia, Sept 8-13, 2014. ISBN 978-2-900212-24-0.
10. Ramos A. C. 2015. Produção de cogumelos sapróbios. In: Ramos A. C., Machado M. H. N., Sapata M. M. R. L., Quintanilla, M. J. B. Cogumelos - Produção, Transformação e Comercialização. Publindústria. Edições Temáticas. ISBN 978-989-723-107-0. (<http://www.engebook.com/2/11492/Cogumelos-producao-transformacao-e-comercializacao>).
11. Sapata, M. M. 2015. Tecnologias de conservação e de transformação de cogumelos sapróbios. In: Ramos A. C., Machado M. H. N., Sapata M. M. R. L., Quintanilla, M. J. B. Cogumelos, produção, transformação e comercialização, Cap.3, pp. 61-103, Publindústria. Porto. ISBN 978-998-723-107-0 /978-998-723-108-7.
12. Scotti-Campos P, Pais IP, Lidon FC, Martins LD, Tomaz MA, Semedo JN, Rodrigues AP, Fortunato AF, Palos I, Batista-Santos P, Leitão AE, Lopes E, Simões-Costa MC, Goulao L, Ribeiro-Barros AI, Silva MJ, Maia R, Máguas C, Reboredo FH, Pessoa MF, Morais LE, Sanglard LM, Araújo WL, Ghini R, DaMatta FM, Ramalho JC (2015) Thylakoid Lipids Changes May Account for Photosynthetic Acclimation Ability of Two Coffea Species Subjected to Heat. Proc of 25th Inter Conference on Coffee Science, PA241, p. 42-47. ASIC, Armenia, Colombia, Sept 8-13, 2014. ISBN 978-2-900212-24-0.
13. Santos-Silva, José - Valorização da carne de bovinos produzidos com base em pastagens e forragens de regadio na região Alentejo. Utilização de concentrados estimuladores da deposição de ácidos gordos bioativos. (Trabalho-monografia apresentado para efeito de prestação de provas públicas de Habilitação para o Exercício de Funções de Coordenação Científica. Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, Fonte-Boa, Santarém)

Comunicações a congressos, reuniões, jornadas, etc.

1. Andreia Freitas, Jorge Barbosa, Fernando Ramos. 2015. Matrix effects in ultra-high-performance-liquid-chromatography–tandem mass spectrometry antibiotic multi-detection methods in food products with animal origins. 129th Annual Meeting & Exposition, L.A.-USA, September 27-30 .
2. Belo, C.C., Ribeiro, J.M.B., Belo, A.T., Moreira, O., Castelo Branco, M.A., Serrão, M.G. Parâmetros de pastoreio e indicadores metabólicos de ovelhas em pastagem de sequeiro no Alentejo. XXXVI Reunião de Primavera da Sociedade de Pastagens e Forragens - "As pastagens e o pastoreio em áreas de montanha", Vila Pouca de Aguiar, 8-9 de maio.
3. C. Sánchez, 2015: Comunicação oral apresentada nas Sessões Públicas de divulgação de resultados do Projeto Proder Qualipera organizadas pela ANP e pelo COTHN
4. C. Sánchez, 2015: Comunicação oral: "Estratégias de conservação pós-colheita de pera 'Rocha'" apresentada nas III Jornadas de Fruticultura da Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister (EPADRC), realizadas em Alcobaça em Maio de 2015.
5. Calha I. M., Gomes L, Figueiredo E, Mateus C (2015). Management of field margin aimed at benefiting natural control of thrips in strawberry plants. *XV Congreso Sociedad Española de Malherbologia*, 19-22 Out, Sevilha, Espanha.
6. Cameira dos Santos, P. (2015). *Experimentação Enológica para a Redução do Teor em Acidez Volátil em Vinhos por Processos Físicos* (Relatório Técnico). Lisboa: Instituto da Vinha e do Vinho. DOI: 10.13140/RG.2.1.4645.5445.
7. Carbas, B.; Lourenço, D.; Bronze, M. R.; Vaz Patto, M. C.; Brites, C. 2015. Getting nutritional and organoleptic advantages of pea and faba bean variability. *Proceedings 10th AIESTEC Conference Grains for Feeding the World*. 1 – 3 July, Milan, 158-161.
8. Carbas, B.; Salinas, M. V.; Puppo, M. C.; Brites, C. 2015. Influence of lupine (*Lupinus albus* L.) Misak flour on dough rheology and texture of breads. *Proceedings 10th AIESTEC Conference Grains for Feeding the World*. 1 – 3 July, Milan, 216-219.
9. Carita Nunes, T; Carneiro, JP; Simões, N; Fragoso de Almeida, JP . 2015. Mediterranean pastures breeding for phosphorus use efficiency. *EUCARPIA FCAG 2015, 31st Eucarpia Fodder Crops and Amenity Grasses Section Symposium*. Ghent, Bélgica. 13 a 17/9/2015
10. Carita T., Simões N., Carneiro J.P., Fragoso-de-Almeida J.P. (2015). Pastures Legumes Breeding for Phosphorous Use Efficiency. *31st International Eucarpia Symposium Section Fodder Crops and Amenity Grasses. Breeding in the World Scarcity. Breeding Idia*. 13-17 Septiembre 2015, Ghent (Belgium).
11. Carita, T, Simões, N; Carneiro, JP. 2015. Melhoramento genético de leguminosas pratenses e forrageiras. Dia do Agricultor no Pólo de Elvas do INIAV. 15 de Maio de 2015.
12. Carla Lima e Cristina Ochoa, maio 2015: "Necropsia forense- a nossa realidade" . Palestra inserida nas palestras de Tanatologia Forense organizadas pelos alunos do 5º ano de Medicina Veterinária, no âmbito da unidade curricular de Tanatologia Forense
13. Carneiro J.P., Simões N., Carita T., Duarte I. (2015). Elite vetches for rainfed conditions. *31st International Eucarpia Symposium Section Fodder Crops and Amenity Grasses. Breeding in the World Scarcity. Breeding Idia*. 13-17 Septiembre 2015, Ghent (Bélgica)
14. Carneiro JP, 2015. «Reflexos das pastagens nas características dos solos». Colóquio «Degradação e proteção do solo », Sede do INIAV em 17/11/2015
15. Carneiro JP, Crespo JP. 2015. «Sementes para Pastagens Melhoradas», Sessão de Apresentação Pública de «Estratégia do Ministério da Agricultura e do Mar para a Investigação e Inovação Agroalimentar» no período de 2014 a 2020, Sede do INIAV em 20/03/2015
16. Carneiro, JP; Simões, N; Carita Nunes, T; Duarte, I. 2015. Adapted vetches for mediterranean rainfed conditions. *EUCARPIA FCAG 2015, 31st Eucarpia Fodder Crops and Amenity Grasses Section Symposium*. Ghent, Bélgica. 13 a 17/9/2015

17. Carolino, N., 2015. "Rede AniDoP" - Animais Domésticos de Portugal III Jornadas Multidisciplinares AEMVUE, UEVORA, Évora, 1 a 3 de Maio de 2015.
18. Carolino, N., 2015. Avaliação Genética da raça Lusitana. Associação Portuguesa de Criadores do Cavalo Puro Sangue Lusitano, Estoril, 10 de Março de 2015.
19. Carolino, N., 2015. Conservação/Melhoramento da raça Churra Galega Bragançana - Concurso Nacional da raça Churra Galega Bragançana, Camara Municipal de Bragança, Bragança, 6 de Maio de 2015.
20. Carolino, N., 2015. Melhoramento genético em pequenos ruminantes. CAPRA 2015 – . Reunião Nacional de Caprinicultura e Ovinicultura. Centro Cultural Municipal de Mirandela, 12,13 e 14 de Novembro.
21. Carolino, N., 2015. O Melhoramento ao Serviço da eficiência e qualidade da raça Serpentina. Jornadas da Cabra Serpentina e do Porco Alentejano, Feira do Montado, Portel, 28 de Novembro de 2015.
22. Carolino, N., 2015. Perspetivas futuras para a Conservação e Melhoramento dos RGA em Portugal. Seminário - Raças Autóctones: Preservação, Melhoramento, Sustentabilidade e Comercialização dos seus Produtos, Oliveira do Hospital, 23 de Setembro de 2015.
23. Carolino, N., 2015. Plano Nacional para os Recursos Genéticos Animais (Portugal). I Simpósio Internacional de Raças Nativas: Sustentabilidade e Propriedade intelectual. Teresina-PI, Brasil, 19 a 22 de agosto de 2015.
24. Carolino, N., Carrasco, A., Perloiro, T., 2015. Avaliação genética das raças Merina Branca e Merina Preta. XVI Simposio Iberoamericano sobre la conservación y utilización de recursos zoogenéticos. Villavicencio, Colombia, 7 a 9 de Outubro de 2015.
25. Carolino, N., Oliveira e Sousa C., Santos-Silva, F., Carolino, I., 2015. Ferramentas de apoio à seleção de recursos genéticos animais em Portugal. XVI Simposio Iberoamericano sobre la conservación y utilización de recursos zoogenéticos. Villavicencio, Colombia, 7 a 9 de Outubro de 2015.
26. Carolino, N., 2015. Ações de Seleção/Conservação nas Raças Autóctones. XIX Congresso de Zootecnia. ESA-IPVC, Refóios – Ponte de Lima 16 a 18 de Abril de 2015.
27. Cavaco-Gonçalves, S., 2015. Novos métodos de controlo de ciclo éstrico em caprinos. Orador convidado do V Workshop em Produção Animal, Escola Superior Agrária de Santarém, 3 - 4 /Junho.
28. Cavaco-Gonçalves, S., Baptista, M.C. e Barbas, J.P., 2015. A inseminação artificial na caprinicultura Portuguesa. Capra 2015. Reunião Nacional de Caprinicultura e Ovinicultura. Centro Cultural Municipal de Mirandela, 12,13 e 14 de Novembro.
29. Claudia Sánchez, 2015: Sessão final de divulgação de resultados do Projeto Proder CaPolme - Maças Biofortificadas em cálcio, realizada no Auditório do INIAV de Alcobaça, no dia 4 de Novembro de 2015.
30. David T.S., Pinto C, Nadezhdina N, Henriques M, Kurz-Besson C, Cermak J, Quilhó T, Paço T, Ferreira I, Caldeira MC, Chaves M, Pereira JS, David JS 2015. "Impacto da estrutura e funcionamento do sistema radicular no uso de água pelas árvores". In Ciclo de Sessões - Da investigação à Aplicação. O Montado e a Cortiça. Centro de Estudos Florestais, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa, 25 de Setembro de 2015 (livro de resumos, pp 9-10).
31. Domingos S, Fino J, Cardoso V, Leitão AE, Scafidi P, Ramalho JC, Sánchez C, Di Lorenzo R, Paulo OS, Oliveira CM, Goulao LF., 2015: "Flower thinning for seedless table grape quality: understanding abscission triggered by different stimuli", Cost Action FA1106 QUALITYFRUIT, Lisboa, Setembro, 2015.
32. Duarte, V.; Silva, I.; Teixeira-Santos, M.; Brazão, J.; Eiras-Dias, E.; Fonseca, F. (2015). Molecular detection of GVA and GVB variants in Portuguese grapevine varieties. In: Proceedings of the 18th Congress of the International Council for the Study of Virus and Virus-like Diseases of the Grapevine (ICVG), Ankara, Turquia, Setembro 7-11.
33. Eiras Dias , Pedro Clímaco Margarida Couto, João Brazão, Jorge Cunha, José Silvestre e Ilda Caldeira, 15/01/2015: Simpósio "A sustentabilidade na Vinha"

34. Eiras Dias, Jorge Cunha e José Silvestre, 9/10/2015: 2º. Workshop 'Viticultura Sustentável' sobre "Disponibilidade de materiais de propagação vegetativa de videira: uma parte indispensável para uma viticultura sustentável", no auditório da Caixa de Crédito Agrícola de Montemor-o-Novo
35. Eiras Dias, Margarida Baleiras-Couto, Pedro Clímaco, Margarida Santos, João Brazão e Jorge Cunha (em representação do INIAV), técnicos da DGAV, IVV, Viticert, PORVID, ATEVA, ADVID, FEVIPOR, DRAP Norte, DRAP Centro, DRAP Algarve e IVBA Madeira. , 28/10/2015: Reunião sobre a "Valorização e multiplicação das castas minoritárias Portuguesas", Polo de Dois Portos
36. Eiras-Dias (Em representação do INIAV), 20/03/2015: Seminário "Sustentabilidade da Viticultura de Encosta: algumas ferramentas para a sua gestão" organizado pela ADVID - Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense
37. Eiras-Dias, José Silvestre, Sara Canas e Ilda Caldeira, 19/11/2015: Simpósio Vitivinícola: "Regiões de Lisboa, Tejo e Península de Setúbal", auditório do cineteatro de Almeirim
38. Eiras-Dias, Margarida Baleiras-Couto, Jorge Cunha e João Brazão, 27/03/2015: Colóquio "Prospecção e conservação em larga escala da diversidade das castas de videira em Portugal", realizado em Reguengos de Monsaraz
39. Esteves, P. (guião e edição) 2015. Vídeo Institucional INIAV "A irradiação de alimentos: do conhecimento à prática", 13 de julho 2015.
40. Ferreira M.A., Maurício M, Pina S & Calha IM 2015. A importância da vegetação espontânea nas populações de ácaros nas culturas da amora e do morangueiro. *Livro de resumos do Seminário "A investigação no âmbito do projeto EUBerry"*, INIAV/IBET, Oeiras, 2015: 4.
41. Filomena Duarte e Margarida Baleiras-Couto, 2015, Congresso ISSY32International Specialized Symposium on Yeasts — Yeast Biodiversity and Biotechnology in the Twenty-First Century, Perúgia, Itália
42. Filomena Duarte, 02/07/2015: Seminário Proenol, hotel Tivoli, em Lisboa
43. Filomena Duarte, 12/06/2015: III Jornadas Técnicas da Associação Portuguesa de Enologia que se realizaram no CNE-MA, em Santarém
44. Gomes F., Clemente M., Figueiredo P., Plácito F., Machado H., Santos C., Costa R. 2015. Castanea spp. hybrid clones in vitro conservation: synthetic seeds vs slow growth storage. 6th PEMP Acta Horticulturae (in publication).
45. Gonçalves M.C., Ramos T.B., Brito D., Branco M.A., Martins J.C., Morais M.M., Neves R., Pires F.P., Fernandes M.L. 2015. A metodologia DPSIR aplicada à gestão da bacia hidrográfica do Enxoé / The DPSIR methodology applied to Enxoé watershed management. In: Abreu M.M., Figueiro D., Santos E.S. (Eds.). O Solo na Investigação Científica em Portugal. *Comemorações do Ano Internacional dos Solos*, ISAPress, Lisboa, pp. 69-72.
46. Ilda Caldeira (a convite da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa), 30/11/2015: workshop sobre aguardentes vínicas para os alunos do Curso de Escanção da Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa
47. Ilda Caldeira, 05/05/2015: Seminário ALABE sobre "Avaliação Sensorial de vinhos utilizando painéis de provadores treinados. Ferramentas de validação"
48. Ilda Caldeira, 22/05/2015: II Jornadas do Medronho, organizado pela Associação Portuguesa de Horticultura, IPC/ESAC, Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra, Direção Geral de Agricultura e Pescas do Centro, Núcleo Florestal e de Biotecnologia da Associação de Estudantes, ESAC, Coimbra
49. J. Silvestre e J. Cunha, 09/06/2015: Seminário "Grupos Operacionais – Inovação na Agricultura" , Feira Nacional da Agricultura - Santarém
50. João Brazão e Isidro Luís, 20/02/2015: Workshop "Inspeção de equipamentos para aplicação de produtos fitofarmacêuticos"
51. João Brazão e Jorge Cunha, 24/03/2015 - Curso de "Inspeção a Materiais vitícola, na ótica do utilizador final", promovido pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária
52. José Silvestre e Filomena Duarte, 15/05/2015: Seminário "VINHA & VINHO/2020", no Biocant, Cantanhede
53. José Silvestre e José Eduardo Eiras Dias, 14/05/2015: Seminário "Valor da diversidade genética para a viticultura"

54. José Silvestre, 17 e 18/03/2015: "I International Workshop on Sustainable Consumption and Production"
55. José Silvestre, 22/05/2015 "Ciência e Técnica Vitivinícola – 30 anos de desafios" in "2nd International Conference Communicating science. Emerging publication models. ", Universidade da Beira Interior, Covilhã.
56. José Silvestre, 27/11/2015: Seminário e Mesa-Redonda - "125 anos do Espumante da Bairrada", cineteatro da Anadia
57. José Silvestre, Filomena Duarte, Ilda Caldeira e Margarida Couto, 19/02/2015: Sessão apresentação do Regulamento POCI 2014-2020
58. Leonor Orge, julho 2015: "Acreditação de laboratórios", Seminário no âmbito da disciplina de Disciplina Referenciais Normativos do Mestrado de Segurança Alimentar da Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa, Universidade de Lisboa
59. Leonor Orge, maio 2015: "Neurodegenerescência e infecciosidade: as Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis". XVI Congresso Técnico de Anatomia Patológica, Lisboa
60. Leonor Orge, março 2015: "Laboratory confirmation and characterization of TSE cases in bovine and small ruminants- Prevention, Control and eradication of Transmissible Spongiform encephalopathies- Training session 4." Ação de formação promovida pela JVL Consulting, Comissão Europeia, no âmbito dos cursos Better Training for Safer food
61. Lingxi, Li, Yan Cui, Ling Han, Yuqing Zhao, Baoshan Sun, 2015 *Preparative separation of cacao bean procyanidins by high-speed counter-current chromatography*, (Poster), in 9th World Congress on Polyphenols Applications: (Malta)
62. Loddo D., Masin R., Calha I.M., Zanin G., Fernández-Quintanilla C., Dorado J. 2015. Variability of germination response of European populations of *Abutilon theophrasti* grown in a common garden. *17th European Weed Research Society Symposium- "Weed management in changing environments"*, 23-26 June 2015, Montpellier, France.
63. Lúcia Santos, Bruno Soares, João Rosa, Andreia Freitas, Sara Leston, Jorge Barbosa, Fernando Ramos. Detection and quantification of 41 antibiotic residues in Gilthead sea bream (*Sparus aurata*) from aquaculture origin, using a multi-class and multi-residue UHPLC-MS/MS method. Congresso Nacional dos Farmacêuticos em Lisboa, Outubro de 2015.
64. M. José Valério, dezembro 2015: "Atenção às importações" Ponta Delgada
65. M. José Valério, julho 2015, "Varroose", Angra do Heroísmo
66. M. José Valério, novembro 2015: "Principais doenças no efetivo apícola do grupo central dos Açores", Angra do Heroísmo
67. M. José Valério, outubro 2015: "Aethina tumida- Alerta na Europa" VIII Encontro Nacional dos Apicultores do Algarve-
68. M. José Valério, setembro 2015: "Como evitar a Aethina", 1º Encontro técnico no Monsanto-Lisboa
69. M. José Valério, novembro 2015: "Aethina tumida- situação na Europa e em Portugal", XVI Fórum nacional de apicultura de Vila Nova de Cerveira
70. Machado C, Amador R, Quintans S, Tavares P, Almeida P, Silva J, Carvalho R, Alvim G e Orge L., dezembro 2015: "Portuguese retrospective BSE typing". Priões- 4º congresso Ibérico, Lisboa
71. Madalena Monteiro, abril 2015: "Nefropatias em bovinos adultos- caso para discussão", XX Encontro da Sociedade Portuguesa de Patologia Animal
72. Madalena Monteiro, Paulo Carvalho, Paula Mendonça e Ana Amaro, abril 2015: Infecção generalizada por *Mycobacterium tuberculosis* em cão. XX Encontro da Sociedade Portuguesa de Patologia Animal
73. Madalena Monteiro, Paulo Carvalho, Paula Mendonça, abril 2015: "Lesões granulomatosas generalizadas em tartaruga - caso para discussão" XX Encontro da Sociedade Portuguesa de Patologia Animal
74. Margarida Baleiras Couto, 11/12/2015: Seminário "A Seleção da Porvid – Clones e Material Policlonal de Castas Portuguesas de Videira", promovido pela ACIBEV- Associação de Vinhos e Espirituosas de Portugal e pela PORVID- Associação Portuguesa para a Diversidade da Videira, sede da ACIBEV em Lisboa
75. Marques, M.R., Belo, A.T., Ribeiro, J.M.B., Belo, C.C., 2015. Produção e qualidade do leite na raça ovina Serra da Estrela. Congresso Ibérico Raças Autóctones, Economia local e paisagem rural, Vila Real, 6-7 de novembro.

76. Martins S., Calha I.M., Amaral A., Ramôa S., Deprado R., Portugal J. 2015. Does *Lolium perenne* GR competition affects grape yield and wine quality of Douro region? XV Congreso Sociedad Española de Malherbologia,, 19-22 Out, Sevilha, Espanha.
77. Martins, A. P. L.; Miranda, R. 2015. Raw milk Official Control at INIAV - Somatic Cell Count (SCC): routine method. Portugal and Turkey Cooperation - Training sessions in the framework of the National Program of Waste Monitoring. Lumiar, 3 de Novembro de 2015.
78. Matos, C.R., Passarinho, J.A., Carneiro L.C., Patto, C.V., Veloso, M.M. (2015). Patterns of diversity for morpho-agronomic traits in portuguese common bean landraces. Eucarpia International Symposium on Protein Crops. V Meeting AEL Pontevedra, Spain. 4-7 May 2015.
79. Mendonça, A., Delgado, F., Corujeira, R., Montenegro, T., Pereira, F., Santos Silva, F. e Ruivo de Sousa, F., 2015. Frequências Genéticas da α 1-cn em bodes Serranos do ecótipo Transmontano. Livro de Actas da CAPRA 2015 – Reunião Nacional de Caprinicultura e Ovinicultura, Instituto Politécnico de Bragança.
80. Moreira, O. 2015. PORTUGAL: Scenario and adaptation measures to climatic changes. Livestock Research Group Meeting of the Global Research Alliance, on Agricultural Greenhouse Gases. Session 6 - The Mediterranean region. 23-24 Junho. Lodi, Italy.
81. Ofélia Anjos, Ilda Caldeira, 2015, Poster, Conferência EURO FOOD CHEM XVIII, Madrid, Espanha
82. Oliveira K., Pataco, I.M., Pelica J., Ramalho J.C., Leitão A.E., Pais I.P., Scotti-Campos P., Lidon F.C., Reboredo F.H., Pessoa M.F. (2015). Biofortificação de arroz (*Oryza sativa* L.) com selénio: acumulação de nutrientes e composição nutricional. In Abstracts do 1º Simpósio - Produção e Transformação Industrial de Alimentos, p. 6, 3 de Junho, FCT/UNL, Monte de Caparica, Portugal.
83. Oliveira, J.; Byrne, E.; Fitzpatrick, J.; Simões, J.; Brites, C. 2015. Review of innovative concepts for process sustainability in the rice processing industry. Book of Abstracts 10th AIESTEC Conference Grains for Feeding the World. 1 – 3 July, Milan, P28.
84. Oliveira, P. B.; Sousa, E.; Serrano, C.; Oliveira, C. 2015. Effect of cold storage on growth, yield and carbohydrate reserves of two raspberry cultivars. XI International Rubus and Ribes Symposium, Asheville, NC (USA), June 21 - June 24, 2015. ().
85. Partidário, A. 2015. Compostos voláteis do Aroma de Azeites. Comunicação oral apresentada na Ação de Formação - Análise Sensorial de Azeites, no âmbito do Plano de Formação da ASAE, realizada em Lisboa a 30 Janeiro.
86. Pataco I.M., Ramos I., Lidon F.C., Guerra M., Pessoa M.F., Carvalho, M.L., Pelica J., Oliveira K., Ramalho J.C., Leitão, A.E., Santos J.P., Scotti-Campos P., Reboredo F.H. (2015) Biofortificação de *Triticum durum* – Cinética de absorção e distribuição de nutrientes na semente. In Abstracts do 1º Simpósio - Produção e Transformação Industrial de Alimentos, p 3-4, 3 de Junho, FCT/UNL, Monte de Caparica, Portugal.
87. Paulo Carvalho, Paula Mendonça, Cristina Ochoa, Carla Lima, Leonor Orge e Madalena Monteiro, Abril 2015: "Estudo de casuística em neuropatologia veterinária". XX Encontro da Sociedade Portuguesa de Patologia Animal
88. Pedro Clímaco, 25/03/2015: participou como coordenador adjunto do Grupo de Peritos Nacional "Viticultura" em reunião ordinária do Conselho Técnico e Científico (CTC) da CNOIV e, seguidamente, em reunião "ad hoc" do CTC com o Diretor Geral da OIV, Jean Marie Aurand. IVV, Lisboa.
89. Pedro Clímaco, Eiras Dias, João Brazão e Jorge Cunha, 10/02/2015: 7ª Reunião do grupo de Peritos Nacional (GPN) "Viticultura" da CNOIV
90. Pereira, R.M., Marques, C.C, Baptista, M.C., Horta, A.E.M., Carolino, N., Dias, S., Carvalho, J., Domingos, J. e Espadinha, P.. 2015. Cooperação na estratégia para a internacionalização da Associação dos Criadores de Bovinos da Raça Alentejana. Sessão de apresentação pública: Estratégia do Ministério da Agricultura e do Mar para a Investigação e Inovação AgroAlimentar- período 2014-2020 Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, Oeiras, 20 de Março.

91. Perloiro, T., Carrasco A., Carolino, N., 2015. Razas ovinas portuguesas - merina blanca e merina negra. XVI Simposio Iberoamericano sobre la conservación y utilización de recursos zoogenéticos. Villavicencio, Colombia, 7 a 9 de Outubro de 2015.
92. Ramos A. C. (guião); Esteves, P. (edição) 2015. Vídeo Institucional INIAV "Cogumelos"- Projeto AGROFOOD3.0, 30/6/2015 (<http://www.inia.pt/menu-de-topo/divulgacao/edicoes-proprias/videos-institucionais/videos-publicados-no-ambito-do-projecto-agrofood-3.0>).
93. Ramos, A. C. 2015. Como produzir cogumelos? Comunicação oral apresentada na Conferência "O cogumelo Português. Roteiro para o sucesso". Convento do Vilar, Porto. 12 de dezembro
94. Reis, R.; Teixeira-Santos, M.; Brazão, J.; Eiras-Dias, E.; Fonseca, F. (2015). Molecular evidence of ArMV and related satellite RNA in Portugal. In: Proceedings of the 18th Congress of the International Council for the Study of Virus and Virus-like Diseases of the Grapevine (ICVG), Ankara, Turquia, Setembro 7-11
95. Rodrigues WP, Martins MQ, Martins LD., Campostrini E., Partelli FL, Tomaz MA, Semedo JN, Fortunato AS, Colwell F, Pais IP, Scotti-Campos P, Simões-Costa MC, Rodrigues AP, Leitão AE, Ribeiro-Barros AI, Ghini R, Lidon FC, DaMatta FM e Ramalho JC (2015). Interação entre os aumentos da [CO₂] e da temperatura sobre a capacidade fotossintética e o transporte de elétrons em *Coffea arabica* L. Proceedings do IX Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil, 24 a 26 de junho, Curitiba, Brasil.
96. Rosário, R.; Serrano, C.; Esteves, P.; Moldão, M. 2015. Composição nutricional e propriedades antioxidantes de Figo-da-Índia (*Opuntia stricta*) para aplicação em snacks. 2º Simpósio Nacional "Promoção de uma Alimentação Saudável e Segura - Qualidade Nutricional & Processamento Alimentar" - SPASS 2015. INSA, 26 de Novembro de 2015.
97. Rosário, R.; Serrano, C.; Moldão, M.; Esteves, P. 2015. Extração e termo-estabilidade do corante natural obtido a partir de figo-da-Índia (*Opuntia stricta*). 8ª Reunião Anual PortFIR, "Qualidade da Informação Alimentar | Um ingrediente da sua alimentação". INSA, 30 de outubro de 2015.
98. Santos, P. J. C. dos; Fernandes, V. M. G.; Estrela, R. de B. 2015. Projeto experimentação enológica para redução do teor em acidez volátil em vinhos por processos físicos. Relatório final. Entidade Promotora: Wineinova, Lda. IVV, Setembro de 2015.
99. Santos-Silva, J., 2015. Polpa de citrinos como alternativa aos cereais nos alimentos para ruminantes – estratégia para melhorar o valor nutricional dos produtos. NEWVAL, Novas Valorizações de Matérias-primas e Resíduos Agroindustriais e Agroflorestais.
100. Santos-Silva, José - *Valorização da carne de bovinos produzidos com base em pastagens e forragens de regadio na região Alentejo. Utilização de concentrados estimuladores da deposição de ácidos gordos bioativos*. Trabalho apresentado para efeito de prestação de provas públicas de Habilitação para o Exercício de Funções de Coordenação Científica. Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, Fonte-Boa, Santarém.
101. Sara Canas, 04/03/2015: Reunião do Grupo Peritos de Enologia da CNOIV
102. Scotti-Campos P., Semedo, J.N. e Pais I.P., 2015. Evaluation of drought tolerance in bread wheat varieties. Abstracts book COST action FA1306 Plant Phenotyping "The quest for tolerant varieties - Phenotyping at plant and cellular level". 26-27 Fevereiro 2015, Carcavelos. Painel 22.
103. Serrano, C. (guião); Esteves, P. (edição). 2015. Vídeo Institucional INIAV "Corantes naturais alimentares de origem vegetal". 2 Outubro 2015, Agrofood 3.0. (<https://www.youtube.com/watch?v=YyndQTzPlzE>).
104. Soares R., Arcos E., Ferreira E., Castro I.V. 2015. Microbial inoculants with autochthonous bacteria for biodiverse legume pastures in Portuguese agroforestry ecosystem. XV Congress of the Spanish Society of Nitrogen Fixation and IV Portuguese-Spanish Congress on Nitrogen Fixation" León, Espanha, 16-18 Junho 2015, p.86.
105. Soares R., Lorite M.J., Figueira E., Sanjuán J., Castro I.V. 2015. Diversity of *Lotus* spp. root nodule bacteria: cultivated versus wild species. XV Congress of the Spanish Society of Nitrogen Fixation and IV Portuguese-Spanish Congress on Nitrogen Fixation" León, Espanha, 16-18 Junho 2015, p.28.

- 106.Sousa, M. B.; Ramos, A. C.; Serrano, C. 2015. Caracterização e determinação da qualidade interna e externa dos frutos para o consumo em fresco, provenientes dos diferentes ensaios do EUBerry. Comunicação oral apresentada na Sessão de encerramento do Projecto FP7-KBBE-2010-4-265942.
- 107.Sousa, M. B.; Trigo, M. J.; Ramos, A. C.; Martins, P.; Cunha, P.; Andrada, L. 2015. Exemplos da microbiota dos frutos. Cientistas ao Luar, Oeiras. 3 de julho, 2015.
- 108.Sun Baoshan, 2015, International Conference on Food and Biosystems Engineering, , Mykonos (Grecia)
- 109.Trigo, M. J. (guião); Esteves, P. (edição) 2015. Vídeo Institucional INIAV "Projeto PRODER Limtec - Produção de concentrado de sumo de limão", 14 de maio 2015 (<http://www.inia.pt/menu-de-topo/divulgacao/edicoes-proprias/videos-institucionais/videos-publicados-no-ambito-do-projecto-agrofood-3.0>).
- 110.Trigo, M. J. 2015. Apresentação do Projecto LIMTEC, Cooperativa Frutoeste, Carrascal – Azureira, 10 de abril de 2015
- 111.Trigo, M. J.; Ferreira, A.; Sapata, M. M.; Ramos, A. C.; Sousa, M. B., Andrada, L., 2015. Cubos de gelo de sumo de limão concentrado. Folheto de divulgação do Projeto PRODER nº 49995 “LimTec”.
- 112.Trigo, M. J.; Ferreira, A.; Sapata, M. M.; Sousa, M. B., Ramos, A. C.; Andrada, L., Martins, M. P. 2015. Projeto nº 45995: LIMTEC. Relatório final técnico-científico das atividades desenvolvidas. INIAV, Oeiras.
- 113.Trigo, M. J.; Ramos, A. C.; Sousa, M. B., Ferreira, A.; Sapata, M. M.; Andrada, L., Martins, M. P. P.; Cabrita, P. 2015. Limão aos cubos. Folheto de divulgação do Projeto PRODER nº 49995 “LimTec”.Cientistas ao Luar, INIAV, Oeiras.
- 114.Triviño M., Calha I.M. 2015. Validación de un método rápido para confirmar la resistencia de Lolium perenne a glifosato. XV Congreso Sociedad Española de Malherbología,, 19-22 Out, Sevilha, Espanha.
- 115.Vicente, A., Carolino, N. e Pimpão G., 2015. Demografia na raça suína portuguesa Malhado de Alcobaça: dados preliminares. XVI Simposio Iberoamericano sobre la conservación y utilización de recursos zoogenéticos. Villavicencio, Colombia, 7 a 9 de Outubro de 2015

Apoio à Formação Académica e Profissional

1. Azevedo, B. M. de B. de 2015. Ultrafiltração de concentrados de soro de leite de mistura para fabrico de requeijão. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Engenharia Química, IST-ULisboa. Apresentada em Dezembro de 2015 (coorientador: Inv. Aux. A. P. L. Martins).
2. Cabral, S. R. 2015. Otimização da ultrafiltração em modo de diafiltração para redução do teor de lactose em concentrados proteicos. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Engenharia Química, IST-ULisboa. Apresentada em Dezembro de 2015 (coorientador: Inv. Aux. A. P. L. Martins).
3. Castanho, A. 2015. Implicações do processamento na qualidade nutricional e organolética de 3 variedades tradicionais de feijão comum. Dissertação de Mestrado em Inovação em Artes Culinárias. Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Estoril. 80pp (orientador: Inv. Aux. Carla Brites).
4. Cristina Ochoa e Carla Lima, 2015: Projeto no âmbito do final de curso da Ana Lúcia Peixoto Nogueira, "Atlas Digital de Anatomia Patológica Veterinária - Análise Macroscópica e Microscópica"
5. Ilda Caldeira, 28/05/2015: integrou, na qualidade de arguente, o júri das provas públicas da dissertação para obtenção do grau de mestre em Engenharia Química, da aluna Francisca Pinto Castro do Instituto Superior Técnico, subordinada ao tema "A razão isotópica de estrôncio 87S/86S como marcador de terroir e sua avaliação em vinhos portugueses"
6. Ilda Caldeira, 3/12/2015: integrou, na qualidade de arguente, o júri que avaliou as provas prestadas, no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, com a dissertação intitulada "Contributo para o estudo da influência da Nanofiltração na razão isotópica 87Sr/86Sr do vinho", para obtenção do grau de Mestre em Engenharia Química por Cíntia Alexandra Antunes Moreira.
7. José Silvestre, 17/12/2015: integrou, como arguente, o júri das provas do mestrado Vinífera EuroMaster - European Master of Sciences of Viticulture and Oenology de Kristian Wemuth Poulsen com a dissertação "Effect of Pre-Bloom Leaf Defoliation on Cluster Morphology and Disease Pressure".
8. José Silvestre, 24/07/2015: participou no júri de mestrado em Viticultura e Enologia (2º ciclo) do Licenciado Tomás Viana Carvalho, Título da Dissertação: "A importância da monitorização do clima, solo e planta para a gestão da rega na vinha (Vitis vinifera L.)"
9. Santos, E. V. A. C. dos 2015. Qualidade microbiológica e físico-química de queijo fresco de leite de cabra produzido em Cabo Verde. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Segurança Alimentar, Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. Apresentada em Julho de 2015 (coorientador: Inv. Aux. A. P. L. Martins).
10. Sara Canas, 21/07/2015: integrou, como arguente, o júri das provas públicas para obtenção do grau de Doutor em Ciencia y Tecnologia de los Alimentos e Ingenieria Química, do Dr. Juan Antonio Nieto Fuentes, na Facultad de Ciencias da Universidad Autonoma de Madrid. Tese subordinada ao tema "Estudio integral de la uva (Vitis vinifera L.) como fuente de compuestos fenólicos biodisponibles con acción biológica".
11. Sara Canas, 4/12/2015: integrou, como arguente, o júri das provas públicas prestadas, para a obtenção do grau de Doutor em Qualidade Alimentar pela Engª Guida Maria da Silva Tralhão, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, com a tese "Propriedades antioxidantes e compostos bioativos em vinhos portugueses monocasta"
12. Silva MLRC. 2015. Studies on the Eucalyptus Leaf Disease Complex in Portugal. Dissertação para obtenção do Grau de Doutor em Biologia (especialidade em Microbiologia), 214 pp.
13. Simões N. (2015). Eficiencia del uso del agua y persistencia de gramíneas perennes en las condiciones de secano en el mediterráneo. Tese para a obtenção do grau de Doutor Europeu pela Universidad de Extremadura (Espanha)
14. Cameira dos Santos, P. (2015). Integrou, na qualidade de arguente, o júri das provas públicas da dissertação para obtenção do grau de mestre em Engenharia Química, da aluna Joana Rita Viais Temido, do Instituto Superior Técnico, subordinada ao tema «Desenvolvimento de um processo de nanofiltração para remoção da acidez volátil em vinhos»
15. Adriana Henriques Santos. Estágio profissional em contexto de trabalho - Técnicas em biologia molecular. Estágio Profissional. Orientadora Maria da Conceição Oliveira e Sousa. Protocolo com a ETPR, 6/1/2015 – 31/3/2015.

16. Alexandra Eduarda Amador de Oliveira Francisco. Qualidade da carne de ovinos. Doutoramento. Co-orientador José Santos Silva. Em curso.
17. Ana Cândida Villar Franco Tegethoff Mendes. Produção in vitro de embriões bovinos. Estágio Profissional. Orientadora Rosa Maria Lino Neto Pereira. Início em 10-05-2015.
18. Ana Carolina Inês Faustino. Estágio profissional em contexto de trabalho. Orientadores Olga Moreira; José Gomes Batista. Protocolo com a ETPR, 13/4/2015 – 3/7/2015.
19. Ana Catarina de Lemos Borges. Acompanhamento de todas as atividades clínicas/terapêuticas, profiláticas e sanitárias das diversas espécies pecuárias. Estágio em contexto de trabalho. Orientadora João Maria Nobre. 18/5/2015 – 15/7/2015
20. Ana Margarida Pereira. Estágio profissional em contexto de trabalho. Orientadora João Almeida. Protocolo com a ETPR, 6/1/2015 – 31/3/2015.
21. André Filipe Lourenço da Silva. Segurança e Higiene Alimentar. Estágio no âmbito do CET da Escola Superior Agrária de Santarém. Orientadora Maria Teresa Dentinho. 30/3/2015 – 17/6/2015.
22. André Lourenço Vieira. Estágio profissional em contexto de trabalho. Orientadores Olga Moreira; José Gomes Batista. Protocolo com a ETPR, 6/1/2015 – 31/3/2015.
23. Bárbara António de Jesus. Análises Físicas e Sensoriais da Carne de Suíno. Licenciatura. Orientadora João Almeida. Protocolo com o IPS, 5/3/2015 – 12/6/2015.
24. Beatriz Pereira Estroia Coelho. Estágio profissional em contexto de trabalho. Orientadora Maria Teresa Dentinho. Protocolo com a ETPR. 13/4/2015 – 3/7/2015
25. Bruno Miguel Mendes Pina. Estágio profissional em contexto de trabalho. Orientadores Olga Moreira; José Gomes Batista. Protocolo com a ETPR, 6/1/2015 – 31/3/2015.
26. Carlos Miguel Reis Rodrigues. Estágio profissional em contexto de trabalho - Laboratório de biologia molecular. Estágio Profissional. Orientadora Maria de Fátima Santos Silva. Protocolo com a ETPR, 6/1/2015 – 31/3/2015.
27. Carolina Raquel Almeida Dias. Estágio profissional em contexto de trabalho. Orientadora Ana Paula Portugal. Protocolo com a ETPR. 13/4/2015 – 3/7/2015.
28. Catarina de Carvalho Nogueira. Estágio profissional em contexto de trabalho. Orientadores Olga Moreira; José Gomes Batista. Protocolo com a ETPR, 13/4/2015 – 3/7/2015
29. Dúlia Isabel Almeida Castanheira. Acompanhamento de diversas atividades no âmbito da pecuária. Estágio Profissional. Orientador António Sequeira. 19/02/2015 – 24/3/2015.
30. Filipa Alexandra Lourenço Barata. Estágio profissional em contexto de trabalho. Orientadora Ana Paula Portugal. Protocolo com a ETPR, 6/1/2015 – 31/3/2015.
31. Inês Domingues Correia Guilherme. Estágio Voluntário (112h). Orientador António Sequeira. 17/7/2015 - 30/9/2015.
32. Inês Sofia Melo Conceição. Estágio profissional em contexto de trabalho. Orientadora Ana Teresa Carmona Belo. Protocolo com a ETPR. 13/4/2015 – 3/7/2015
33. Joana Pereira da Silva Burnay. Estágio profissional em contexto de trabalho. Orientador António Sequeira. 9/2/2015 – 24/3/2015.
34. Joana Rosa Lopes Martins. Caracterização morfológica de galinhas de raças autóctones. Licenciatura. Orientadora Inês Carolino. Início em 16-02-2015. Em curso.
35. José Leandro Regedor da Silva. Estágio profissional em contexto de trabalho. Orientadora João Almeida. Protocolo com a ETPR, 6/1/2015 – 31/3/2015.
36. José Pedro Ferreira Oliveira Oliva Lopes. Acompanhamento de diversas atividades no âmbito da pecuária. Estágio Profissional. Orientador António Sequeira. 19/2/2015 – 24/3/2015.

37. Maria do Carmo Santos Silva. Efeito de diferentes protocolos na criopreservação de oócitos e a sua viabilidade. Estágio de Mestrado em Biologia Humana e Ambiente da Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa. Orientadora Rosa Lino Neto Pereira. Início em Setembro de 2014 e termino em Novembro de 2015.
38. Maria Inês Arcanjo Tomé Vassalo. Segurança e higiene alimentar. Estágio Profissional - CET. Orientador João Almeida. Protocolo com o IPS. Início em 23-03-2015
39. Maria Inês Custódio Mineiro. Licenciatura. Orientadora Maria de Fátima Santos Silva. Início em 11-05-2015. Em curso.
40. Maria Inês Jesus Santiago, Criopreservação de oócitos bovinos Mestrado Integrado em Medicina Veterinária da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro. Orientadora Rosa Lino Neto Pereira. Início em Setembro de 2015 e término em Fevereiro 2016.
41. Marta Nogueira da Costa Machado da Costa. Estágio profissional em contexto de trabalho. Orientadores Olga Moreira; José Gomes Batista. Protocolo com a ETPR.13/4/2015 – 3/7/2015
42. Mónica Costa . Alternativa aos cereais na alimentação de borregos. Doutoramento. Co-orientador José Santos Silva. Em curso.
43. Mónica Sofia da Silva Reis. Estágio profissional em contexto de trabalho. Orientadora Maria Teresa Dentinho. Protocolo com a ETPR, 6/1/2015 – 31/3/2015.
44. Nair Carrazedo da Cunha. Produção de leite de ovelhas leiteiras. Licenciatura. Orientador Ana Teresa Carmona Belo. Início em 03-02-2015.
45. Patrícia do Carmo Bidarra Reis e Mesquita, Interferon tau from the embryo may inhibit mucin-1 gene in bovine endometrium, allowing implantation. Estágio de Pós-Doutoramento na Unidade de Investigação e Serviços em Biotecnologias e Recursos Genéticos do INIAV. Atribuída bolsa de pós-doutoramento pela FCT (SFRH/BPD/100565/2014) com início em Setembro de 2015 e em curso. Orientadora Rosa Lino Neto Pereira Início em Janeiro de 2015 e em curso.
46. Rafael Leão Santos. Estágio profissional em contexto de trabalho. Orientadora João Almeida. Protocolo com a ETPR, 13/4/2015 – 3/7/2015
47. Sara Alexandra da Silva Ferreira Maia. Detecção de marcadores moleculares no gene da miostatina na raça bovina Mertolenga. Estágio Profissional. Orientadora Inês Carolino. Protocolo com a ETPR.13/4/2015 – 3/7/2015.
48. Sofia Catarina Dantas Duarte Estágio profissional em contexto de trabalho. Orientadora Ana Paula Portugal. Protocolo com a ETPR, 6/1/2015 – 31/3/2015.
49. Sónia Margarida Miranda, Desenvolvimento embrionário precoce em canídeos: estudo das interações embriomaternas associadas à implantação. Estágio de Doutoramento em Ciências Veterinárias/ Reprodução e Biotecnologia Reprodutiva pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Orientadora Rosa Lino Neto Pereira. Início em Junho de 2010 e em curso.

Anexo 5

Parcerias Estabelecidas em 2015

Data	Objeto	Parceiros
01 Jan	Coleção ex-situ de espécies silvestres	Museu Nacional de História Natural e da Ciência
01 Jan	Projeto de I&D “AgroMicroBrios”	Universidad Nacional de La Plata - Argentina
01 Jan	Projeto de I&D “+ Pêssego”	Várias Organizações Nacionais
02 Jan	Formação Prática em Contexto de Trabalho (Adenda)	CEERIA
10 Fev	Parceria Portuguesa para o Solo	Parceria Aberta
27 Fev	Centro de Competências do Pinheiro Manso e Pinhão”	Diversas entidades (22)
27 Fev	Centro de Competências do Pinheiro Bravo	Diversas entidades (31)
04 Mar	Formação Prática em Contexto de Trabalho	Instituto Politécnico de Santarém /ESASantarém
20 Mar	Formação Prática em Contexto de Trabalho	Instituto Politécnico de Santarém /ESASantarém
22 Mar	Centro de Competências do Porco Alentejano e do Montado”	Diversas entidades (16)
30 Mar	Estágio do Curso de Técnico de Análise Laboratorial	EPED
01 Abr	Ensaio em pereiras ‘Rocha’ com produtos da empresa SAPEC	SAPEC AGRO SA
01 Abr	Ensaio em macieiras e em pereiras.	TRIALPLAN Lda.
01 Abr	Formação Prática em Contexto de Trabalho	CEERIA
01 Abr	Ensaio de polinização em pereiras e em macieiras com colmeias da empresa Koppert.	KOPPERT ESPAÑA
01 Abr	Campo de demonstração em macieiras com produtos da empresa BASF.	BASF Portuguesa, S.A.
01Abr	Projeto de I&D “SafeBroculo”	Várias Organizações Nacionais
04 Abr	Projeto de I&D “Cochevabras”	Universidade de Catânia - Itália
07 Abr	Centro de Competências do Tomate	Diversas entidades (3)
08 Abr	"Pilot project on the implementation of SSD2 in the frame of the electronic transmission of harmonised data collection of analytical results to EFSA	INSA, DGAV, ASAE e IPMA
23 Abr	Desenvolvimento de um Centro de Excelência para a Agricultura e a Agro-Indústria (CEAAI) - Polo de Investigação da Fonte Boa	CIMLT; I.P. Santarém; C.M. Santarém; U. Évora AGROCULTER/NERSANT; Univ. Lisboa
29 Abr	Centro de Competências da Lã	Diversas entidades (28)
24 Mai	Colaboração nos domínios da investigação, apoio laboratorial, realização de análises laboratoriais e formação de recursos humanos.	INIDA (Cabo Verde)
26 Mai	Estágios do Curso Profissional de Técnico de Análise Laboratorial.	ESFB-Escola Secundária de Fonseca Benevides (Ensino Profissional)
26Mai	Realização de estágios do Curso Profissional de Técnico de Análise Laboratorial.	ESFB-Escola Secundária de Fonseca Benevides (Ensino Profissional)
29 Mai	Projeto de I&DT “Desenvolvimento de novos alimentos naturais com cereais tradicionais de produção biológica com valor nutricional agregado”.	Soc. Agrícola Herdade do Carvalhoso; INSA
30 Mai	Centro de Competências do Sobreiro e da Cortiça	Diversas entidades (11)

Data	Objeto	Parceiros
01 Jun	Projeto de I&DT para a criação implementação e operacionalização de uma rede piloto eco-sanitária e de epidemio-vigilância da fauna selvagem.	DGAV, ICNF, UA, CPM
01 Jun	“Sistema de Apoio a Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas”	Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional de Lisboa
01 Jun	Projeto de I&D “SMARTAgriFor”	FCT e Universidade de Wageningen - Holanda
02 Jun	Projeto de I&DT “PARRA	TEKEVER, UTAD, IPVC e AGRI-CIÊNCIA
12 Jun	Centro de Competências da Apicultura e Biodiversidade	Diversas entidades (5)
15 Jun	Melhorar a convergência entre o ensino, as necessidades de desenvolvimento do setor e a preparação de quadros.	ISA
30 Jun	Caracterização, conservação, melhoramento, reprodução e alimentação da raça bovina.	ACBRA
01 Jul	Formação Prática em Contexto de Trabalho	CEERIA
01 Jul	Reforço das infraestruturas portuguesas usadas pela comunidade científica no domínio Biologia Vegetal e Agronomia.	ITQB, IBET, IGC, IICT, FCUL
10 Jul	Curso de Pós-Graduação em Hidroponia e Outros Cultivos sem Solo	Universidade Aberta
12 Jul	Desenvolvimento de ações de estudo, colheita e conservação da Flora portuguesa.	MUL-MUHNAC, Universidade de Lisboa
16 Jul	Dinamizar atividades e projetos para melhorar a gestão global do Posto Experimental de Culturas Regadas D. Manoel de Castello Branco.	D.Keijo II, Lda.
18 Jul	Centro de Competências dos Frutos Secos	Diversas entidades (15)
22 Jul	Ensaio de produtos comerciais a aplicar na vinha.	Proenol-Indústria Biotecnológica, Lda.
03 Ago	Formação Prática em Contexto de Trabalho	CEERIA
28 Ago	Pólo de Investigação e Experimentação da Amendoeira em Torre de Moncorvo.	C.M. Moncorvo, CNCFS, UTAD, IPB, Amendoacoop, DRAPN, DRAPA Algarve
01 Set	Formação Prática em Contexto de Trabalho	CEERIA
01 Set	Redução de importação de sementes	Living Seeds Sementes Vivas SA (LSSSV)
09 Set	Plano Nacional para os Recursos Genéticos Vegetais	DGAV; DGADR; MAM
11 Set	Centro de Competências da Hortofruticultura	Diversas entidades (5)
21 Set	Promoção, valorização, aumento da competitividade e utilização sustentável de recursos nos setores Agro-Florestais, Agro-Alimentar e Farmacêutica.	CBAAA, IPB, UEvora, UAveiro, UCP, FCT-UNL
21 Set	Realização de atividades de cariz formativo e de experimentação no sector agrícola e desenvolvimento de projetos.	BIPP - SEMEAR
24 Set	Atividades de investigação, formação, divulgação científica e execução de projetos.	IBET
24 Set	Desenvolvimento do Projeto "SIM Montado - Sistema de informação, monitorização e decisão do Montado" na NUTS II Alentejo.	UÉvora, IPP
25 Set	Apoio mútuo na investigação científica entre as partes e bases indicativas para a participação em projetos e outras iniciativas. (Adenda)	BIOSANI
25 Set	Preservação e divulgação das coleções científicas e do património histórico científico.	MUHNAC /MUL
01 Out	Concessão de licença de produção, distribuição e comercialização de sementes	EPI de Gascogne (Bélgica)
01 Out	Avaliação, em termos nacionais, da perda de produção e de rendimento do pinhão e identificação dos principais agentes causadores.	ICNF, DGAV, ISA, CM Alcácer do Sal, UNAC e CECILIO

Data	Objeto	Parceiros
15 Out	Dinamização de atividades e projetos no Paúl d'Anana por forma a melhorar a gestão global.	RFLimpa, Lda.
26 Out	Organização e implementação da formação em contexto de trabalho aos alunos do curso em Biotecnologia Aplicada.	SESC - Sociedade de Estudos Superiores e Culturais, S.A.
02 Nov	Realização de um Estágio Curricular	ISA; Sylvia Ribeiro
04 Nov	Integração de informação relativa à caracterização dos <i>stocks</i> de carbono dos solos portugueses (6º Inventário Florestal Nacional)	ICNF
05 Nov	Favorecer a inovação científica e tecnológica e a melhoria da competitividade nos sectores de atuação, com especial relevo para o setor agro-florestal.	APFC, Câmara Municipal de Coruche e UNAC
02 Dez	Realização de diversas ações específicas de colaboração.	Escola Profissional Agrícola D. Dinis - Paiã (EPADD)
03 Dez	Acordo de concessão de variedades.	FERTIPRADO, Sementes e Nutrientes, Lda.
03 Dez	Limpeza sanitária de castas vitícolas portuguesas	VITICERT
16 Dez	Assegurar a participação de Portugal na GRA-Global Research Alliance	GPP
18 Dez	Centro de Competências da Agricultura e Agro Indústria	Diversas entidades (8)
28 Dez	"CID – Identificação de Castas por Imagem Digital"	MTKW-Tecnologias de Informação Unipessoal, Lda

Anexo 6

Patentes

1. Cameira dos Santos, P., Estrela, RB., Fernandes, VM. (2015). *Patente nº PCT/IB2016/053133 "Method, process and apparatus for extracting unwanted very weak acidic compounds from a drinkable liquid, and in particular from a wine"*. EPO – European Patent Office.
2. Semedo, J., Oliveira, M., Sanchez, C., Matos, O. et.al. (2015). *Patente nº PCT/IB2015/058421 "Device for stored products protection and uses thereof"* (Submission Number:058421). Geneva, Switzerland: International Bureau of the World Intellectual Property Organization.

Anexo 7

Principais Atribuições das Unidades Orgânicas

As **Unidades Estratégicas de Investigação e Serviços**, abreviadamente designadas por **UEIS**, criadas pela Portaria nº 392/2012 de 29 de novembro, são unidades orgânicas nucleares, às quais compete, genericamente, promover as atividades de investigação, desenvolvimento, experimentação e inovação em curso no INIAV, e efetuar o aconselhamento técnico científico ao respetivo membro do Governo.

UEIS	Competências
Biotechnologia e Recursos Genéticos (BRG)	Assegurar a conservação, a avaliação, a documentação e a valorização económica dos recursos genéticos nacionais; Realizar estudos que visam melhorar a compreensão das relações das plantas e dos animais com o ambiente, de modo a identificar combinações genéticas, mecanismos e tecnologias de reprodução e estratégias de seleção/conservação que explorem, de forma mais eficiente, os recursos naturais disponíveis, particularmente nas regiões mediterrânicas e ainda que contribuam para melhorar a compreensão do seu comportamento face a cenários de possíveis alterações climáticas; Desenvolver programas de melhoramento genético de espécies animais e vegetais estratégicas para o desenvolvimento dos sistemas agrícolas, através da introdução de novas variedades e da seleção de raças dessas espécies; Promover a conservação dos recursos genéticos nacionais nas áreas animal e vegetal, através da criação e manutenção de coleções vivas e de bancos nacionais de germoplasma.
Sistemas Agrários e Florestais e Sanidade Vegetal (SAFSV)	Desempenhar a função de Laboratório Nacional de Referência para a área da sanidade vegetal; Participar na elaboração dos planos oficiais de controlo nas áreas da proteção das plantas e sanidade vegetal; Realizar as análises oficiais que suportam os planos oficiais de controlo de proteção de plantas e sanidade vegetal; Prestar serviços aos operadores económicos das fileiras florestais.
Tecnologia e Segurança Alimentar (TSA)	Desempenhar a função de Laboratório Nacional de Referência para a área da segurança alimentar; Participar na elaboração dos planos oficiais de controlo na área da segurança alimentar; Realizar as análises oficiais que suportam os planos oficiais de controlo de segurança alimentar; Prestar serviços aos operadores económicos das fileiras agropecuárias.
Produção e Saúde Animal (PSA)	Desempenhar a função de Laboratório Nacional de Referência para a área da saúde animal; Participar na elaboração dos planos oficiais de controlo na área da saúde animal; Realizar as análises oficiais que suportam os planos oficiais de controlo de sanidade animal; Prestar serviços aos operadores económicos das fileiras agropecuárias.

Os **Departamentos**, abreviadamente designadas por **Dep.**, são unidades orgânicas nucleares, criadas pela Portaria nº 392/2012 de 29 de novembro, às quais compete, genericamente, assegurar as funções de carácter transversal, necessárias no apoio à gestão e à garantia das obrigações legais, fomentando nomeadamente as áreas de serviços, projetos, qualidade, desenvolvimento organizacional e relacional com os clientes internos e externos.

Compete ainda, aos Departamentos:

Dep's	Competências
Departamento de Recursos Humanos (DRH)	Assegurar a gestão integrada dos recursos humanos do INIAV, I. P.;
	Assegurar as tarefas de administração de pessoal, incluindo o processamento de vencimentos;
	Elaborar o balanço social do INIAV, I. P.;
	Promover, organizar e coordenar o processo de aplicação do SIADAP, relativamente aos seus subsistemas 2 e 3, e assegurar a elaboração do respetivo relatório;
	Assegurar a elaboração do mapa de pessoal do INIAV, I. P. e apoiar as ações de recrutamento e seleção de pessoal.
Departamento de Recursos Financeiros e Patrimoniais (DRFP)	Preparar as propostas de orçamento e assegurar a gestão e controlo orçamental, apoiar a gestão integrada dos recursos financeiros e garantir a elaboração da conta de gerência e o relatório financeiro anual;
	Assegurar a legalidade e regularidade das operações das receitas cobradas e das despesas efetuadas, a fiabilidade, integralidade e exatidão dos registos contabilísticos e garantir o controlo do respetivo arquivo;
	Organizar os procedimentos e a celebração de contratos para a aquisição de bens e serviços;
	Assegurar a gestão, distribuição e controlo e o inventário dos bens e equipamentos afetos ao INIAV, I. P. ou à sua guarda;
	Assegurar a gestão, manutenção, conservação e segurança do património e das instalações e executar as funções de aprovisionamento e economato.
Departamento de Logística e Sistemas de Informação (DLSI)	Assegurar a compatibilidade, funcionalidade, integridade e segurança dos sistemas de informação, em todas as vertentes de apoio à gestão, promovendo uma eficiente comunicação a nível interno e no relacionamento com o exterior;
	Assessorar o conselho diretivo na definição da estratégia da instituição em matéria de tecnologias de informação, de acordo com a sua missão e as oportunidades de intervenção, respondendo às necessidades sectoriais;
	Coordenar e gerir o funcionamento dos recursos informáticos e logísticos;
	Assegurar o apoio aos utilizadores.

Os **Pólos de Atividades**, abreviadamente designadas por **Pólos**, são unidades orgânicas de 2º nível, criadas por deliberação do Conselho Diretivo de acordo com o previsto nº 2 do art.º 1º da Portaria n.º392/2012 de 29 de novembro, que define o tipo de organização interna do INIAV.

Ao Polos de Atividades, compete:

Pólos	Competências
Pólo de Dois Portos Criado em 1 de fevereiro de 2013 por deliberação do Conselho Diretivo, nº 4/2013 de 29 de janeiro.	Prestar apoio especializado às áreas de investigação e experimentação, nomeadamente: Otimização de tecnologias enológicas; Caracterização do aroma de uvas, vinhos e aguardentes, microbiologia enológica; Constituição polifenólica de uvas, vinhos e aguardentes; Controlo da qualidade, autenticidade e segurança alimentar de produtos de origem vitícola e efeitos benéficos na saúde do consumidor; Tecnologias de produção sustentável da vinha; Assegurar a funcionalidade das estruturas e meios de usos comuns e regular o acesso e seu uso.
Pólo de Santarém Criado em 1 de fevereiro de 2013 por deliberação do Conselho Diretivo, nº 4/2013 de 29 de janeiro.	Prestar apoio especializado às áreas de investigação e experimentação e desenvolvimento nas áreas de produção, reprodução e melhoramento de animais Assegurar a funcionalidade das estruturas e meios de usos comuns e regular o acesso e seu uso
Pólo de Alcobaça Criado em 1 de fevereiro de 2013 por deliberação do Conselho Diretivo, nº 4/2013 de 29 de janeiro.	Prestar apoio especializado à investigação e gestão; Prestar apoio especializado à conservação das coleções na área da fruticultura e frutos secos; Prestar apoio especializado à experimentação na área das pomóideas, prunóideas e frutos secos; Prestar apoio especializado à experimentação de outras espécies frutícolas de interesse nacional.
Pólo de Braga Criada em 1 de junho de 2014 por deliberação do Conselho Diretivo, nº 11/2014 de 22 de maio.	Prestar apoio especializado à investigação, gestão e desenvolvimento do Recursos Genéticos Vegetais através da coordenação de atividades de inventário nacional, de missões de colheita, de ações de conservação <i>in-situ</i> e <i>ex-situ</i> de avaliação, de informação/documentação e de apoio à implementação de políticas relativas à proteção da biodiversidade, garantindo um Sistema Nacional para a Conservação dos Recursos Genéticos; Coordenar atividades de conservação dos recursos genéticos vegetais sob a responsabilidade do INIAV, de acordo com a estratégia nacional e sua representação externa; Assegurar a funcionalidade das estruturas e meios de usos comuns e regular o acesso e sua utilização. Assegurar a conservação da diversidade biológica das coleções, por forma a garantir uma produção agrícola sustentável, atual e futura;

Aos **Serviços Desconcentrados**, abreviadamente designadas por **SD**, criados pela Portaria nº 392/2012 de 29 de novembro, compete:

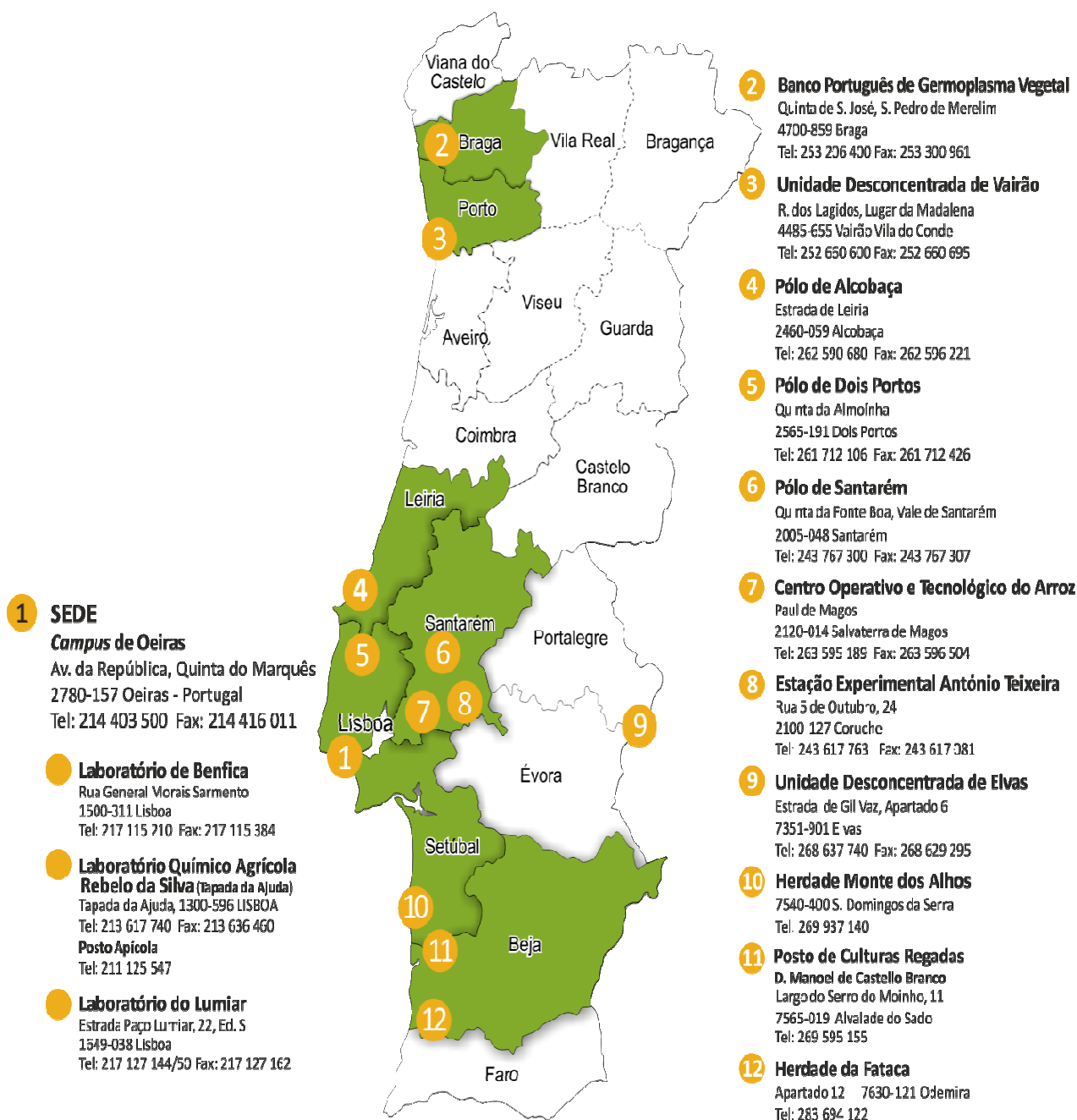
SD	Competências
Vila do Conde	Assegurar, na área da sua circunscrição territorial, em articulação com Unidades Estratégicas de Investigação e Serviços de Tecnologia e Segurança Alimentar e Produção e Saúde Animal, as competências nas áreas da saúde animal, segurança alimentar: • Desempenhar a função de Laboratório Nacional de Referência; • Participar na elaboração dos planos oficiais de controlo; • Realizar as análises oficiais que suportam os planos oficiais de controlo de sanidade animal; • Prestar serviços aos operadores económicos das fileiras agropecuárias.
Elvas	Assegurar, na área da sua circunscrição territorial, em articulação com a Unidade Estratégica de Investigação e Serviços de Biotecnologia e Recursos Genéticos, as atividades técnicas e científicas de melhoramento vegetal.

Anexo 8

Área de Jurisdição

De acordo com o nº 2, do Artº 2º, do Decreto-Lei nº 69/2012, de 20 de março (Lei Orgânica do INIAV)

O INIAV, I. P., é um organismo central com jurisdição sobre todo o território nacional.



Anexo 9

QUAR

Ano: 2015

Ministério da Agricultura e do Mar

Designação do Serviço | Organismo:

Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, IP (INIAV)

Missão:

O INIAV, I.P., é o laboratório de Estado que tem por missão a prossecução da política científica e a realização de investigação de suporte a políticas públicas orientadas para a valorização dos recursos biológicos nacionais, na defesa dos interesses nacionais e na prossecução e aprofundamento de políticas comuns da União Europeia.

Objetivos Estratégicos (OE):

Meta 2015		Grau de Concretização	
OE1:	Impulsionar a transferência de conhecimento através de uma cultura organizacional orientada para a investigação aplicada e para a inovação	50 parcerias ID+I 160 Pubs c/referree	138 Parcerias 165 Publicações
OE2:	Otimizar a capacidade operacional dos Laboratórios Nacionais de Referência do INIAV	revisão/implem. de 2 Manuais de processos	1 manual
OE3:	Promover a sustentabilidade economico-financeira das atividades desenvolvidas	3,99M€ em Receita Própria cobrada	3,31M€
OE4:	Incrementar a preservação e valorização dos recursos genéticos nacionais à guarda do Instituto	1000 acessos aos BGP e Coleções vivas	3.091
OE5:	Potenciar a relevância e prestígio dos Laboratórios Nacionais de Referência e Estações Experimentais do INIAV p/ o setor agroalimentar nacional	470 ensaios acreditados	

Objetivos Operacionais (OOP)

EFICÁCIA

PESO:

OOP01: Incrementar a divulgação de resultados da produção científica aplicada

Peso:

30%

Indicadores		Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind01	Nº de publicações científicas em revistas com referee	152	119	160	10	200	50%	Dez	165	100,00%	Atingiu	
Ind02	Nº de publicações técnicas produzidas	270	223	235	10	294	50%	Dez	273	116,10%	Superou	16%
Taxa de Realização do OOP01											108,05%	

OOP02: Promover parcerias estratégicas de cooperação nas estações experimentais do INIAV

Peso:

30%

Indicadores		Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitori- zação)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind03	Nº de parcerias para a investigação e inovação com empresas e organizações do sector	88	98	110	10	138	100%	Dez	121	109,82%	Superou	10%
Taxa de Realização do OOP02											110%	

OOP03: Incrementar a receita proveniente de projetos de investigação co-financiados											Peso:	20%
Indicadores		Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind04	Volume de receita contratualizada em projetos co-financiados de IDT	1.831	1.326	1.458	100	1.823	100%	Dez	1.726	118,38%	Superou	18%
Taxa de Realização do OOP03											118%	

OOP04: Promover a difusão e evolução dos Bancos de Germoplasma animal e vegetal nacionais											Peso:	20%
Indicadores		Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind05	Nº de novos acessos nos BNG e coleções de referência do INIAV	*	*	1250	100	1500	100%	Dez	3091	284,10%	Superou	184%
Taxa de Realização do OOP04												284%

EFICIÊNCIA

PESO: 35%

OOP05: Melhorar o controle de gestão e normalização dos processos de suporte											Peso:	30%
Indicadores		Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind06	Nº de Manuais de procedimentos revis- tos ou implementa- dos nos processos de suporte	*	*	2	1	4	100%	Dez	1	100,00%	Atingiu	
Taxa de Realização do OOP05												100%

OOP06: Aumentar a partilha de serviços e equipamentos na atividade operacional											Peso:	15%
Indicadores		Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind07	Rácio CF/CV (Custos fixos/Custos Variáveis)	*	0,16	0,15	0,02	0,12	100%	Dez	0,16	100,00%	Atingiu	
Taxa de Realização do OOP06												100%

OOP07: Reduzir a estrutura de custos operacionais do INIAV											Peso:	15%
Indicadores		Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind08	Rácio CO/PO (Custos Operacionais/Proveitos Oper.)	*	1,29	1,15	0,1	0,95	100%	Dez	1,14	100,00%	Atingiu	
Taxa de Realização do OOP07												100%

OOP08: Aumentar as receitas próprias através do alargamento da base de clientes e diversificação dos serviços prestados											Peso:	30%
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	-----

Indicadores		Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind09	Receita própria cobrada no ano (mil €)	3.233	3.798	3.990	90	4.500	100%	Dez	3.317	85,05%	Não atingiu	-15%
Taxa de Realização do OOP08												85%

OOP09: Reduzir os custos ambientais decorrentes da atividade do INIAV											Peso:	10%
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	-----

Indicadores		Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind10	Rácio Custos Ambientais/Custos Operacionais	*	0,23	0,20	0,02	0,16	100%	Dez	0,20	100,00%	Atingiu	
Taxa de Realização do OOP09												100%

QUALIDADE

PESO: 25%

OOP10: Capacitar os Colaboradores do INIAV para os objetivos estratégicos da organização											Peso:	20%
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	-----

Indicadores		Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind11	Nº médio de hrs de formação por colaborador/ano	5	9	10	0,5	11,5	100%	Dez	10,1	100,00%	Atingiu	
Taxa de Realização do OOP10												100%

OOP11: Incrementar em 10% o nº de ensaios acreditados nos Laboratórios Nacionais de Referência											Peso:	45%
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	-----

Indicadores		Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind12	Taxa de cobertura de ensaios acreditados dos planos de controlo oficiais	42%	45%	55%	5%	68%	100%	Dez	55%	100,00%	Atingiu	
Taxa de Realização do OOP11												100%

OOP12: Melhorar a comunicação e a satisfação de clientes e parceiros											Peso:	35%
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	-----

Indicadores		Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind13	Nível de satisfação de clientes e parceiros (de 0 a 5)	*	*	3,5	0,2	4,0	30%	Dez	4	125,00%	Superou	25%
Ind14	Índice de Cobertura do INIAV nos Media (nº médio de referências semanais nos media)	*	*	10	2	15	30%	Dez	12,8	114,00%	Superou	14%
Ind15	Nº de Eventos de divulgação promovidos ou organizados pelo INIAV	116	71	100	10	120	40%	Dez	116	120,00%	Superou	20%
Taxa de Realização do OOP12												120%

RELAÇÃO entre OBJETIVOS ESTRATÉGICOS e OBJETIVOS OPERACIONAIS

	OOP01	OOP02	OOP03	OOP04	OOP05	OOP06	OOP07	OOP08	OOP09	OOP10	OOP11	OOP12
OE1	X	X								X		X
OE2		X			X	X	X	X		X	X	
OE3		X	X		X	X	X	X	X		X	X
OE4				X								
OE5	X			X					X		X	X

OBJETIVOS MAIS RELEVANTES

OOP01: Incrementar a divulgação de resultados da produção científica aplicada (12%)

OOP02: Promover parcerias estratégicas de cooperação nas estações experimentais do INIAV (12%)

OOP05: Melhorar o controlo de gestão e normalização dos processos de suporte (11%)

OOP08: Aumentar as receitas próprias através do alargamento da base de clientes e diversificação dos serviços prestados (11%)

OOP11: Incrementar em 20% o nº de ensaios acreditados nos Laboratórios Nacionais de Referência (11%)

OOP12: Melhorar a comunicação e a satisfação de clientes e parceiros (9%)

NOTAS EXPLICATIVAS

Notas explicativas e interpretativas dos Objetivos e Indicadores em MEMÓRIA DESCRITIVA anexa

* dados para reporte **não disponíveis**

JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS

(objetivos/indicadores)

Eficácia	40%	Eficiência	35%	Qualidade	25%
146%		96%		107%	

AVALIAÇÃO FINAL DO SERVIÇO/ORGANISMO

Bom	Satisfatório	Insuficiente
	119%	

RECURSOS HUMANOS

Designação	Pontuação	Pontuação Planeada	Pontuação Realizada	Desvio
Dirigentes - Direção Superior	20	60	59,4	-0,6
Dirigentes - Direção intermédia e Chefes de equipa	16	240	236,9	-3,1
Investigadores (inclui Docentes Universitários)	12	1680	1614,6	-65,4
Técnico Superior - (inclui Especialistas de Informática)	10	1340	1239,4	-100,6
Coordenador Técnico - (inclui Chefes de Secção)	9	27	25,9	-1,1
Assistente Técnico - (inclui Técnicos de Informática)	8	1536	1341,7	-194,3
Assistente Operacional	5	665	610,7	-54,3
Total		5.548	5.129	-419,4

RECURSOS FINANCEIROS

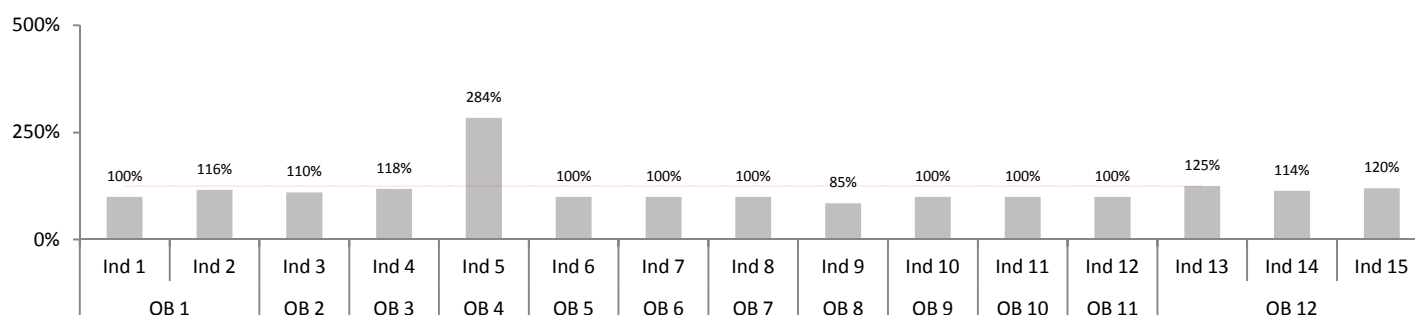
Designação	Planeado (€)	Executado (€)	Desvio (€)
Orçamento de Funcionamento (OF)	28.270.625,00 €	23.613.229,00	4.657.396,00
Despesas c/Pessoal	19.035.931,00	18.309.137,10	726.793,90
Aquisições de Bens e Serviços	8.311.432,00	4.182.096,67	4.129.335,33
Outras despesas correntes	923.262,00	1.121.995,23	198.733,23
Orçamento de Investimento (OI)	1.357.946,00	3.371.601,35	2.013.655,35
Outros Valores (OV)	-	-	-
Total (OF+OI+OV)	29.628.571,00	26.984.830,35	2.643.740,65

INDICADORES | FONTES DE VERIFICAÇÃO

- Ind 01: Site do INIAV/Separador: "Divulgação/Publicações"
- Ind 02: Pastas de Arquivo - Respektivas Unidades Orgânicas emitentes
- Ind 03: Pastas de arquivo "Protocolos e Parcerias" - Secretariado do CD
- Ind 04: Conta de Gerência / Aplicação GERFIP - DRFP
- Ind 05: Plataforma "ECPGR Cicer Database" - Pólo de Merelim/Braga
- Ind 06: Manuais de Procedimentos /DRH, DRFP, GQS
- Ind 07: Demonstração de Resultados / Aplicação GERFIP - DRFP
- Ind 08: Demonstração de Resultados / Aplicação GERFIP - DRFP
- Ind 09: Conta de Gerência / Aplicação GERFIP - DRFP
- Ind 10: Relatório RAF / RH_Formação
- Ind 11: Conta de Gerência / Aplicação GERFIP - DRFP
- Ind 12: Registo informatizado DIC 006 / GQS
- Ind 13: Registo informatizado "Avaliação Contínua" - GQS
- Ind 14: Registos informatizados - GCI
- Ind 15: Registos informatizados - GCI

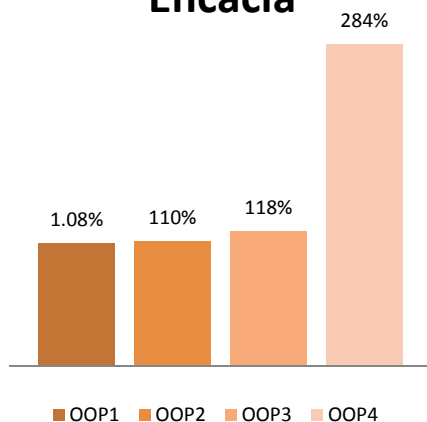
CÁLCULOS AUXILIARES | GRÁFICOS

Taxa de Realização dos Indicadores de Desempenho

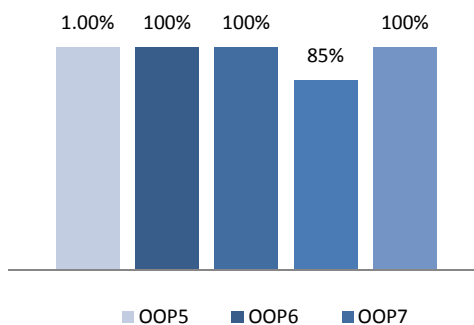


Taxa de Realização dos Objetivos Operacionais

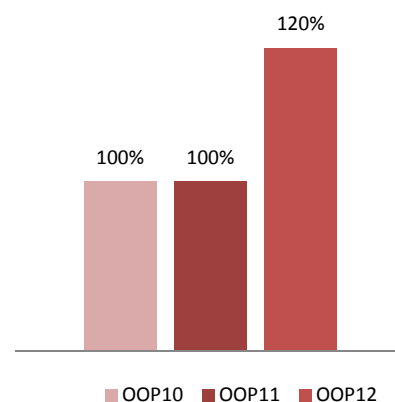
Eficácia



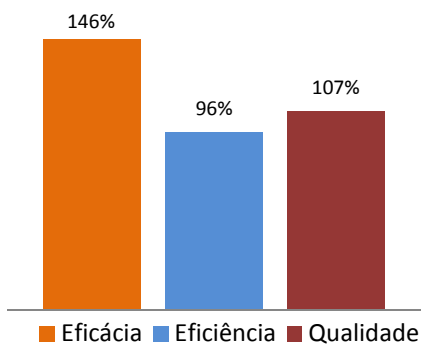
Eficiência



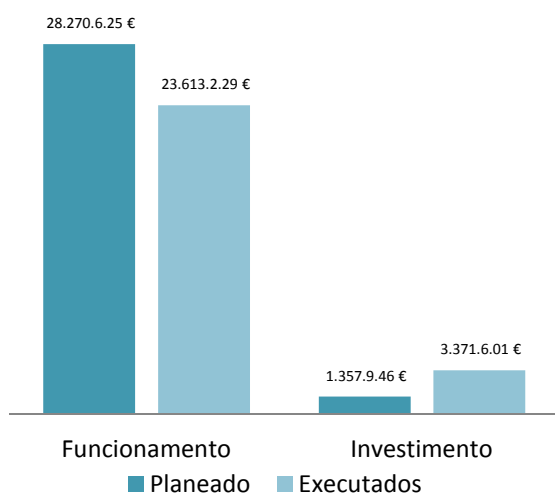
Qualidade



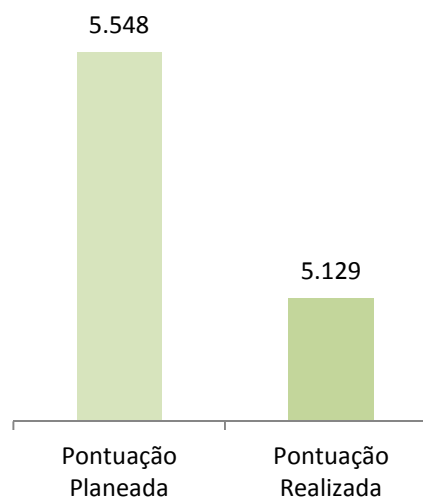
Taxa de Realização dos Parâmetros



Recursos Financeiros



Recursos Humanos



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO INIAV - 2015

PARECER

O Plenário do Conselho Científico do INIAV, através de consulta deliberativa escrita lançada a 19 de julho de 2016 e terminada nesta data, analisou o documento recebido do Conselho Diretivo em 8 de julho de 2016, emitindo o seguinte parecer:

1. Regista-se com agrado a apresentação deste documento, embora não dê o devido destaque ao papel da investigação no INIAV. É recomendável o esforço para que o Relatório anual de atividades do Instituto não seja objeto de discussão pelo meio do ano seguinte.
2. Sobre o conteúdo regista-se que contempla as dimensões fixadas nos normativos legais (Balanço Social, Quadro de Avaliação e Responsabilização-QUAR), embora exista ainda um desequilíbrio na descrição dos diferentes segmentos de atividade do Instituto.
3. Na área de intervenção de prestação de serviços diferenciados o indicador utilizado deverá ser complementado com valores reais que expressem a atividade desenvolvida.
4. Existem omissões e incorreções nos anexos apresentados que carecem de correção.
5. Sobre o conteúdo será relevante, no futuro, e por isso se recomenda, a inserção de destaques sintéticos das mais relevantes aquisições científicas e técnicas, assinaladas por “área científica”, bem como dos desempenhos laboratoriais e analíticos verificados no período a que se refere o relatório.
6. É, ainda, recomendável:
 - 6.1. A revisão/complemento do Objetivo Estratégico 1 do QUAR (Impulsionar a transferência de conhecimento através de uma cultura organizacional orientada para a investigação aplicada e para a inovação), ao nível dos indicadores a contemplar: os livros e os capítulos de livros a par das “revistas com referee”; para além das “publicações técnicas produzidas” os artigos de divulgação em suporte digital e papel; os documentos científicos e técnicos de apoio ao delineamento/acompanhamento de políticas públicas.
 - 6.2. O alargamento da amostra (e a melhoria da tx. de respondentes) de inquiridos sobre o “grau de satisfação dos utilizadores dos serviços do INIAV”: para lá de “todos os clientes que utilizaram os

serviços laboratoriais do INIAV” (OACT) estão os agentes/interlocutores/parceiros das atividades de I&DT do Instituto.

- 6.3. Que o CC se pronuncie sobre os “convénios de carácter científico e tecnológico a celebrar com outras entidades”, a via primeira do envolvimento do Instituto no cumprimento dos respetivos objetivos, não deixando, contudo, de assinalar como relevante o número de “parcerias estabelecidas em 2015” (anexo 5).

O Conselho Científico considera, assim, estarem reunidas as condições para emitir um parecer favorável sobre o documento.

Oeiras, 22 de julho de 2016